ANNO LVI NUMERO 176 — TERÇA FEIRA 3 DE AGOSTO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso. . . . $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . 20$250
Por um anno idem. . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 31 DE JULHO DE 1880.

Abaixo assignados, residentes na cidade de Caruarú. — Sellem, e voltem, querendo.

Barão da Soledade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Brites de Albuquerque Gama Lins.—Informe o Sr. regedor do Gymnasio Pernambucano.

Celestina Amalia Alvares de Souza. — Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Francisco Serafim de Souza Ferraz.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

José da Cruz Santos.—Informe o Sr. regedor do Gymnasio Pernambucano.

Bacharel Manoel Henrique Cardim. — Informe o Sr. regedor do Gymnasio Pernambucano.

Marianna Pereira do Carmo e Silva. — Remettido ao Sr. inspector geral da instrucção publica para mandar juntar ao requerimento anterior.

Urbano Vicente Ferreira.— Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Antonio José Borges Costa.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 2 de agosto de 1880.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 1,273.—Secretaria de policia de Pernambuco, 2 de agosto de 1880. —Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 31 de julho ultimo, á minha ordem, Joaquim José da Silva, Floriano Minervino de Souza, José Antonio da Silva Braz, Benedicto José Vicente de Barros e Manoel Antonio Pereira de Brito, como condemnados; Manoel Alves do Monte, pronunciado em crime de furto de cavallo em Bom Jardim; José Vicente Tavares, como desertor; todos vindos de Santo Antão.

A' ordem do Dr. juiz das execuções, João Reinaldo de Figueiredo, como sentenciado.

A' ordem do commandante do corpo de policia, a praça de nome João Vicente da Costa, por estar sendo processado em Santo Antão.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonio Gomes da Conceição, conhecido por Pinguinho, preso em flagrante por crime de furto.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, João Francisco das Chagas, por disturbios; e Antonio Lourenço Nunes, por crime de furto.

No dia 1 do corrente, á minha ordem, Antonio Valença de Souza, vindo de Panellas, como sentenciado appellado.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonio Alves Pinho, por crime de furto.

No dia 19 do mez passado e no lugar Boqueirão do termo de Caruarú, dous individuos desconhecidos espancaram barbaramente ao inspector de quarteirão Marcos José Cardoso, que ficou gravemente ferido.

O subdelegado respectivo compareceu ao lugar do delicto, procedeu á vistoria e prosegue nos termos do inquerito policial.

Na madrugada do dia 20, e no termo do Limoeiro, os ladrões, tendo arrombado a parede da frente da casa na qual é estabelecido Luiz Simões da Costa Machado, roubaram algumas fazendas, generos e dinheiro.

A autoridade competente procedeu á vistoria e diligencia descobrir os criminosos.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria, muito digno presidente da provincia. —Na ausencia do Dr. chefe de policia, o delegado da capital, encarregado do expediente, Dr. *Antonio Clodoaldo de Souza.*

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 2 DE AGOSTO DE 1880

Augusto Adrião Paulino da Silva.—Certifique-se.

Dr. Felippe de Figueirôa Faria. — Ao Sr. contador para passar-se portaria de entrega.

Rogoberto Barbosa da Silva.—Volte ao Sr. contador.

Ponto da casa de detenção.—Ao Sr. thesouro para os fins convenientes.

Manoel Gomes Tavares.—Informe o Sr. contador.

Officio do engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Officio do Dr. procurador dos feitos sobre reclamação do menor Bento. Volte á secção do contencioso para verificar pelas receitas, se por ventura deu-se o pagamento allegado, sem que fossem feitas as competentes notas no lançamento.

Thomaz Lins Ribeiro Guimarães. — Ao Sr. contador para os fins convenientes.

Pret de adiantamento ao corpo de policia. —A' contadoria para examinar.

Pret de adiantamento ao corpo de policia.—A' contadoria para examinar.

Pret de adiantamento ao corpo de policia.—A' contadoria para examinar.

Pret de adiantamento ao corpo de policia.—A' contadoria para examinar.

Pret de adiantamento ao corpo de policia.—A' contadoria para examinar.

Folha de officiaes do corpo de policia.—A' contadoria para examinar.

Folha d'agua e luz dos quarteis do destacamentos do corpo de policia. — A' contadoria para examinar.

Pret do corpo de policia relativo á ultima dezena de julho findo.—A' contadoria para examinar.

Antonio Irineu da Silva.—A praça, a que refere-se o supplicante, acha-se annunciada para o dia 12 do corrente.

Pret da guarda civica.—A' contadoria para examinar.

Folha de officiaes da guarda civica.—A' contadoria para examinar.

Folha d'agua luz das estações da guarda civica.—A' contadoria para examinar.

Silvino Romulo Carneiro Leão.—Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Ponto da inspectoria da instrucção publica. —Ao Sr. thesoureiro para os fins convenientes.

J. Joaquim Alves d'Albuquerque.—Informe o Sr. contador.

J. Joaquim Alves d'Albuquerque.—Informe o Sr. contador.

Officio do Dr. inspector geral da instrucção publica, sobre o respectivo expediente.—Informe o Sr. contador.

Officio do Dr. bibliothecario sobre o respectivo expediente.—Informe o Sr. contador.

Manoel Sezino de Albuquerque Maranhão. —Ao Sr. contador para os fins convenientes.

Contas da 48ª parte da loteria da Santa Casa de Misericordia.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Ponto da bibliotheca.—Ao Sr. thesoureiro para os fins convenientes.

Folha do servente da bibliotheca.—Ao Sr. thesoureiro para os fins convenientes.

J. Joaquim Alves d'Albuquerque.—Informe o Sr. contador.

Ponto da escola normal.—Ao Sr. thesoureiro para os fins convenientes.

Folha dos serventes da escola normal.—Ao Sr. thesoureiro para os fins convenientes.

Officio do director da escola-normal sobre o expediente respectivo.—Informe o Sr. contador.

Ludgero de Mattos Pereira Dutra.—Registre-se e proceda-se a assentamento.

Antonio Gomes Cesar de Mello.—Registre-se e proceda-se a assentamento.

Diogo Cavalcante Pessoa d'Albuquerque.—Pague-se.

Pret da guarda civica.—Pague-se.

Folha de officiaes da guarda civica.—Pague-se.

Folha d'agua e luz das estações da guarda civica.—Pague-se.

Ponto da secretaria da presidencia.—Ao Sr. thesoureiro para os fins convenientes.

Ponto da secretaria da assembléa provincial.—Ao Sr. thesoureiro para os fins convenientes.

Ponte do Gymnasio Pernambucano.—Ao Sr. thesoureiro para os fins convenientes.

Pret do corpo de policia.—Pague-se.
Pret do corpo de policia.—Pague-se.
Pret do corpo de policia.—Pague-se.
Pret do corpo de policia.—Pague-se.
Pret do corpo de policia.—Pague-se.
Pret do corpo de policia.—Pague-se.

Folha de officiaes do corpo de policia.—Pague-se.

Folha d'agua e luz dos quarteis de destacamento do corpo de policia.—Pague-se.

Bacharel Luiz Demetrio Dias Simões.—Registre-se e proceda-se a assentamento.

Antonio Olympio de Azevedo e Souza.—Registre-se e proceda-se a assentamento.

Joaquim Elias de Moura. — A' secção do contencioso para lavrar o termo definitivo da arrematação dos reparos da ponte de Araripe de Baixo, de accordo com as inclusas clausulas.

Joaquim Elias de Moura.—A' contadoria para seu conhecimento.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. DEPUTADO JOSÉ MARIA, SOBRE O PROJECTO DE FORÇA POLICIAL, NA SESSÃO DE 23 DE JUNHO.

O Sr. José Maria:—Subo á tribuna, Sr. presidente, cheio de contrariedades. Alem de outras razões, succede que estou hoje bastante incommodado. Entretanto, entendo que não devo perder a occasião, unica que se me offerece, para discutir a politica em geral, principalmente da provincia que me vio nascer.

Quando a 30 de abril tomámos conhecimento do officio do Sr. 1º vice-presidente da provincia, officio em que S. Exc. participava ao Sr. 1º secretario desta casa, que ficava inteirado de haver terminado o praso legal, de haver expirado o tempo marcado pela lei para os trabalhos da assembléa, eu retirei-me desta casa, Sr. presidente, tranquillo e satisfeito.

Tranquillo porque tinha consciencia de haver cumprido o meu dever.

Durante todo o tempo em que funccionou a assembléa eu comparecia todos os dias á hora marcada para o começo dos trabalhos, e só me retirava quando esses trabalhos estavam concluidos, ou quando V. Exc., Sr. presidente, declarava não haver casa por falta de numero. Compareci sempre, á excepção de cinco dias, em que fui assistir á eleição primaria na villa de Bonito, para onde fôra convidado por alguns amigos daquella localidade.

E se não apresentei idéas grandiosas, idéas que trouxessem o engrandecimento desta terra, o seu melhoramento moral e material, é que além da intelligencia necessaria, careço absolutamente de conhecimentos. (Não apoiados.)

Sou moço, dou agora os primeiros passos na vida pratica; estou, pois, aprendendo, estou me habilitando. Vontade não me falta: o meu mais ardente desejo é ser util á esta terra, que foi meu berço e que eu tanto estremeço quanto lamento, porque segue curso muito diverso do que eu desejava.

Além destas razões, Sr. presidente, V. Exc. sabe perfeitamente: muito poucos dias de sessão nós tivemos, e estas mesmas foram preenchidas por questões pequenas, verdadeiras questiunculas e questiunculas caprichosas.

UM SR. DEPUTADO: — E depois veio a parede.

O SR. JOSÉ MARIA: — Disse tambem, Sr. presidente, que me havia retirado satisfeito, e vou dar a razão.

O ministerio de 5 de janeiro que inaugurou a presente situação, apesar da divergencia que reinava no partido liberal da provincia, conservava-se neutro, ou por outra, procurava equilibrar as forças de ambos os grupos, não retirando o poder das mãos de um para entregar completamente ao outro.

Mas esse gabinete á quem, seja dito de passagem, eu não apoiei, por quem eu não morri de amores, esse gabinete que merecia a mais plena confiança da corôa, foi obrigado, pela vontade unica que existe neste paiz, a retirar-se do poder.

Chamado o illustre Sr. Saraiva para organisar novo ministerio, convidou este estadista para occupar a pasta da agricultura o Sr. Buarque de Macedo, então membro da minoria da deputação pernambucana.

UM SR. DEPUTADO: —Nunca esteve na minoria.

O SR. JOSÉ MARIA: — Refiro-me á minoria dos reposteiros, á minoria dos corredores. Organisado assim o ministerio, o seu primeiro acto foi a demissão do muito probo, do muito honrado, do muito honesto Sr. Dr. Oliveira Andrade, (apoiados) que exercia mui dignamente o lugar de chefe de policia, e como acto subsequente a nomeação do Sr. Dr. André Cavalcante, para substituil-o.

Foi um erro duplo, como já tive occasião de dizer desta tribuna, porque se de um lado demittia-se um homem zeloso no cumprimento de seus deveres, que grangeara a admiração e sympathias do partido liberal de Pernambuco, (apoiados) do outro nomeava-se o Sr. André Cavalcante, que todo o mundo sabia pertencer de corpo e alma á familia Souza Leão, essa fatal familia que pretende avassalar esta terra. (Apoiados; muito bem.)

Foi tambem, incontinente, enchotado da presidencia por um telegramma o Sr. Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque, e substituido pelo Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire. Começou então, Sr. presidente, a reacção mais infrene de que tenho noticia; o pessoal da policia foi completamente transformado, além de muitas outras demissões em empregados remunerados.

A reacção feita pelos conservadores, quando subiram ao poder em 1868, fica muito á quem, fica a perder de vista da reacção operada pelo Sr. Adelino de Luna. Tudo isto, porém, Sr. presidente, apesar de passar-se no dominio dos telegrammas, tudo isto era feito ás escondidas; e os actos da presidencia, como já tive occasião de dizer, ficavam no silencio inquebrantavel, egypciaco do gabinete presidencial.

Tive occasião por mais de uma vez, como membro desta casa, de dirigir-me aos delegados do gabinete de 28 de março, pedindo informações sobre essas demissões; e, Sr. presidente, encerrou-se a assembléa, sem que ellas chegassem ao meu conhecimento. Em todo caso, cumpri meu dever, não ficando silencioso.

Encerrada, porém, a sessão, e não podendo continuar á levantar desta tribuna censuras áquelles, que governavam esta provincia á sua vontade, postergando a lei e todos os principios da justiça, se como cidadão sentia, porque via que os verdugos do povo, de quem sou representante, seguiam em desfilada, na carreira vertiginosa da oppressão, sem ter ao menos quem lhes procurasse embargar o passo, se como cidadão repito, tinha disto pesar, como homem, cedendo ás leis que impõe o coração, eu me resignava, porque na realidade pungia-me ser obrigado á accusar pessoas á quem estava ligado por laços de parentesco e amisade.

Mas, tendo S. Exc. se arrependido do seu acto, ou como se diz, tendo recebido ordens terminantes para novamente nos convocar, eis-me, embora sopitando os sentimentos que me vão n'alma, novamente na tribuna para profligar os actos de verdadeiro despotismo, praticados por esses homens que, investidos do mando supremo nesta desditosa terra, se converteram em algozes do proprio partido á que dizem pertencer.

Como disse, Sr. presidente, pedi informações; mas essas só chegaram ao meu conhecimento quando não podia mais aprecial-as pelo prematuro encerramento desta assembléa. No meu primeiro requerimento, feito a 13 de abril, eu perguntava qual o numero de demissões que se tinham dado desde o dia 9 até aquella data, e porque motivo não tinham sido publicadas essas exonerações. Até o dia 17 não veio resposta alguma; e como nesse dia eu tivesse conhecimento de que uma força havia partido para Goyanna, fiz novo requerimento insistindo sobre o que continha o primeiro e perguntando mais qual o numero de praças que havia seguido para o interior. S. Exc. se dignou responder quanto á primeira parte, isto é,—quantas demissões havia dado no pessoal da policia—que já tinha expedido ordens para que opportunamente taes informações me fossem ministradas. São passados já tres mezes; e essa opportunidade ainda não chegou.

A segunda parte do meu requerimento não mereceu a honra de uma resposta: S. Exc. sobre elle nada disse, porque na realidade nada tinha a dizer.

A terceira pergunta, isto é, quantos soldados seguiram para o centro, S Exc. illudio, S. Exc. respondeu: « que nenhum soldado sequer sahio para fóra da provincia. » E quem perguntou ao Sr. Dr. Adelino se tinham ido soldados para fóra da provincia?

O SR. MALAQUIAS:—Faça o obsequio de ler esta ultima parte da resposta.

O SR. JOSÉ MARIA (lendo):—« Sendo que nenhuma praça sahio para fóra da provincia. » Isto é, nem foi para Alagoas, nem para Parahyba e nem para o Rio Grande do Norte.

Quer que leia toda a informação? Vou ler. (Lê):

« Secretaria da presidencia de Pernambuco.—Secção 4ª, em 19 de abril de 1880.—N. 64. —Illm. Sr.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar á V. S., em resposta ao seu officio n. 74, de 17 do corrente mez, que já expedio ordem para que lhe sejam opportunamente remettidas as informações de que trata a 1ª parte do alludido officio, sendo que nenhuma força tem sahido para fóra da provincia. Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. José Tavares da Cunha Mello, 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—O secretario, *José Austregesillo Rodrigues Lima.* »

Quem perguntou ao Sr. Adelino se elle tinha mandado soldados para fóra da provincia? E podia S. Exc., como presidente de Pernambuco, distrahir soldados para irem a qualquer das provincias visinhas? Não o podia fazer. A' que vem, pois, esta resposta? S. Exc. teve um procedimento, que eu não qualifico, porque se tivesse de qualificar, eu diria que era o requinte do cynismo.

O SR. ERMIRIO COUTINHO:—Isto deve ter sido um engano.

O SR. JOSÉ MARIA:—S. Exc., illudindo á pergunta, quiz fugir á responsabilidade de seu acto, porque se elle tivesse porventura a coragem de dizer que não tinha mandado soldados para o interior da provincia, eu diria logo:—mentio.

O SR. ERMIRIO COUTINHO:—A prova?

O SR. JOSÉ MARIA:—Eu vou dal-a.

O SR. MALAQUIAS:—Esta expressão não é propria deste recinto.

O SR. JOSÉ MARIA:—Não é propria deste recinto?! V. Exc. sabe que ella tem sido empregada no parlamento, e ainda o anno passado o foi pelo Sr. conselheiro Affonso Celso, então ministro da fazenda, além de que era a unica resposta que mereceria S. Exc. O Sr. Adelino que vá ser governador onde quizer; mas não aqui, onde ha homens de dignidade e que não estão dispostos a supportal-o.

Sr. presidente, S. Exc., não podendo mais deixar de dar publicidade aos seus actos, mandou publicar algumas das muitas demissões que deu; entretanto, as que não foram publicadas attingem á um numero consideravel. As publicadas até 26 de maio se elevam ao numero de 82. Estas aqui estão (mostrando um maço de jornaes), e não as leio porque não me quero tornar enfadonho. (Não apoiados). Além destas, das que foram publicadas até o dia 26 de maio, muitas outras o foram posteriormente; mas eu não tive tempo de procurar o diario official.

E entretanto S. Exc. diz que apenas reintegrou...

O SR. MALAQUIAS:—Naquelle tempo, naquella occasião.

O SR. JOSÉ MARIA:—Reintegrou como? O Sr. Dr. Oliveira Andrade havia demittido apenas 19 autoridades policiaes, sem dar a razão porque fazia, e 9 á bem do serviço publico; ao todo 28.

Se tivesse o Sr. Adelino de reintegrar, reintegraria somente essas 28, ou eu não sei a significação da palavra reintegrar.

O SR. MALAQUIAS:—V. Exc. diga quaes são as demissões não publicadas.

O SR JOSÉ MARIA:—Não posso saber de cór, de momento, quaes sejam; mas garanto que diversas autoridades foram demittidas e até hoje não foram publicadas essas demissões.

O SR. MALAQUIAS:—Se V. Exc. affirma um facto, deve conhecel-o.

O SR. JOSÉ MARIA:—Não foram demittidas somente autoridades que estavam em exercicio, foram tambem demittidos supplentes de delegados e subdelegados, que ainda não tinham assumido o exercicio.

O SR. ERMIRIO COUTINHO:—Porque não mereciam confiança.

O SR. JOSÉ MARIA: Não se limitou S. Exc. ás demissões e mandou tambem força para o interior.

O SR. ESPIRITO SANTO:—Reintegrou pronunciados.

O SR. MALAQUIAS:—V. Exc. não póde provar isto.

O SR. JOSÉ MARIA:—Para proval-o basta ler este officio de S. Exc. ao seu digno chefe de policia em 26 de maio: (Lê)

« Ao Dr. chefe de policia.—Em resposta ao officio de V. S., de 21 do corrente, sob n. 728, cabe-me declarar-lhe que, na falta de força de 1ª linha e do corpo de policia, póde V. S. usar da guarda civica, para escoltar presos que tiverem de responder ao jury, somente para os lugares em que houver via-ferrea. »

S. Exc. dirigio este officio ao chefe de policia, necessariamente em resposta a algum outro dessa autoridade.

E o que mandaria dizer o Sr. chefe de policia? Que não podia remetter os presos que deviam responder á jury nas comarcas do interior, por falta de soldados para escoltal-o. Está, pois, provado exuberantemente que os soldados de linha e de policia, tinham sido distrahidos para outros serviços.

Nos quarteis do 2º batalhão e do 14º o serviço era feito por musicos. Isto é um facto que os nobres deputados não podem negar. (Apoiados da maioria).

Quando se pretendeu obter pela fraude e pela violencia a eleição dos Srs. Buarque e Ulysses Vianna, foram mandados para guardar a urna na matriz de Santo Antonio, em vez de soldados—musicos.

O SR. MALAQUIAS:—V. Exc. não póde dizer isto, sem ser contestado.

O SR. JOSÉ MARIA:—Digo sem receio de contestação, porque estive presente a essa eleição: appello para todos os collegas que tambem a assistiram.

VOZES DA MAIORIA:—E' verdade.

O SR. MALAQUIAS:—Eu tambem presenciei, e digo que isto não é verdade.

O SR. JOSÉ MARIA:—Pelo amor de Deus; V. Exc. contesta um facto, presenciado por toda a população desta cidade?

Este excesso prejudica a causa dos nobres deputados.

Negar isto é negar a luz meridiana!

Nem tanto excesso, senhores do governo!

O SR MALAQUIAS:—V. Exc. não estava na capital, não póde saber disto.

O SR. JOSÉ MARIA:—Oh! senhor!

O SR. MALAQUIAS:—V. Exc. não tinha sahido?

O SR. JOSÉ MARIA:—Não, senhor; estava na capital, assisti á eleição.

O SR. MALAQUIAS:—Ás secundarias tambem?

O SR. JOSÉ MARIA:—As secundarias não, a secundaria; a eleição para deputados. Estive no centro quando procedeu-se á eleição senatorial; mas eu me referi á eleição que fez pela fraude, pela violencia e pela corrupção, deputados os Srs. Buarque e Ulysses.

Para prova lembro que estive na matriz de Santo Antonio com o nobre deputado, com quem conversei diversas vezes.

O SR. MALAQUIAS:—Eu tambem lá estive.

O SR. JOSÉ MARIA:—Foi justamente o que eu disse: estivemos juntos. Todos me viram, e portanto é coragem demasiada affirmar-se o contrario.

Querem mais provas de que empregou-se força e muita força para vencer-se a eleição? Ouçam:

A 21 de abril, o delegado do termo de *Aguas Bellas* ordenava ao commandante do destacamento da mesma villa que postasse uma guarda em frente á matriz, afim de *correr livremente o voto* no dia seguinte:

Eis o seu officio (lê):

« Delegacia de policia do termo de Aguas Bellas, 21 de abril de 1880.

« Illm. Sr.—Tendo amanhã, 22 do corrente, de reunir-se no collegio eleitoral desta villa o corpo eleitoral para a creação da mesa relativa á eleição de eleitores especiaes, *e podendo succeder* que appareçam grupos, quer no recinto da igreja, e quer nas immediações da mesma matriz, com o fim de impedir o livre exercicio dos mesmos eleitores, e provocar, muitas vezes, *scenas inconvenientes*, haja V. S. de dar as suas ordens *para que seja postada uma guarda de oito a dez praças em frente da mencionada igreja, — devidamente municiadas*, afim de manterem a ordem, e *impedirem o ingresso de quaesquer grupos*, cumprindo que sejam desarmados e admoestados os individuos, que d'ella *se approximarem*, até as minhas segundas ordens; mantendo V. S. inalteravel a disciplina das praças sob seu commando. O que lhe hei por muito recommendado. Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Severiano de Siqueira Barbosa, digno 2.º sargento e commandante do destacamento desta villa. O delegado em exercicio, *José Joaquim de Oliveira Neves.* »

Se não fosse o receio de tornar-me enfadonho, e se o meu estado de saúde me permittisse demorar na tribuna, eu provaria á saciedade que a força *manteve a liberdade do voto* em Bonito, em Goyanna, e em quasi todas as comarcas do interior: S. Exc. não póde negar, porque isto é publico.

O SR. MALAQUIAS: — E d'onde sahio esta força?

O SR. JOSÉ MARIA: — Esta força d'onde sahio? Isto é irrisorio! Sahio dos quarteis, dos batalhões 2.º e 14.º e tambem do corpo policial. E tanto assim é, Sr. presidente, que, como já disse, o serviço dos quarteis era feito pelos musicos, e a guarda que foi para a matriz no dia da eleição era composta de musicos. até porque a guarda civica tinha sido expedida (para conduzir presos) para fóra da comarca!

O SR. ESPIRITO SANTO:—Não podendo sahir da circumscripção da cidade.

UM SR. DEPUTADO:—Mas sahio.

O SR. JOSÉ MARIA:—Sahio para ir arrancar das urnas, embora ensanguentados os nomes dos Srs. Buarque de Macedo e Ulysses Vianna e collocar em primeiro lugar na lista senatorial o nome do Sr. Luiz Felippe. Além da força, empregou-se em larga escala a corrupção.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Chefes de repartições foram vigiar os eleitores para vêr se votavam nos candidatos do governo.

O SR. JOSÉ MARIA:—Na freguezia da *Varzea*, freguezia democratica por excellencia, e onde goza de incontestavel prestigio o nosso distinctissimo amigo Francisco Gonçalves Torres, na freguezia da Varzea esteve uma commissão composta dos Srs. Francisco Egydio de Luna Freire e Manoel Anselmo Correia de Figueiredo, a cabalar, a pedir votos, procurando corromper os eleitores, dizendo-lhes que pedissem o que quizessem, porque tudo seria concedido. Jogou-se até, Sr. presidente, com os lugares vagos do consulado. « Peçam o que quizerem que obterão », diziam os agentes do governo; mas, para honra da freguezia da Varzea, foi repellida a corrupção, á despeito dos offerecimentos dos lugares do consulado, á despeito das grandes vantagens que promettiam aos eleitores.

O SR. ERMIRIO COUTINHO:—O offerecimento que os senhores fizeram prova o contrario disto.

O SR. JOSÉ MARIA:—Os agentes do governo prometteram mundos e fundos, e sem embargo das promessas *engusoparam* áquelles que acreditaram em suas labias, pregando-lhes um formidavel calote!

O SR. ERMIRIO COUTINHO: — Não conheço este termo.

O SR. JOSÉ MARIA:—Recorra ao diccionario, que o ha de encontrar.

O SR MALAQUIAS:—V. Exc. diz; mas não prova.

O SR. JOSÉ MARIA:—Eis a prova. Na freguezia da *Boa-Vista* foram ter com o Sr. Porfirio Mendes Martins, irmão do Sr. Heliodoro Mendes Martins, filho do prestimoso liberal o respeitavel ancião Adão Martins e disseram-lhe: Vote comnosco, faça com que os seus amigos tambem votem e Vmc. terá o lugar de contador e partidor (1) (Apoiados.)

O Sr. Ulysses Vianna foi o plenipotenciario.

O SR. MALAQUIAS:—Contesto desde já este facto, porque o Sr. Ulysses Vianna não seria capaz de fazer semelhante promessa. O nobre deputado está injuriando á um collega ausente.

O SR. JOSÉ MARIA: — Sinto que o Sr. Dr. Ulysses Vianna não esteja aqui, para eu dizer-lhe face á face.

O proprio Sr. Porfirio não me contestará.

O Sr. Dr. Luiz Felippe foi á repartição da aferição, e pedio ao Sr. João Antonio Monteiro que votasse em S. Exc. para senador. O Sr. João Antonio Monteiro declarou que já tinha sua chapa organisada, e, portanto, não podia votar em S. Exc.

Em seguida elle retirou-se.

No dia seguinte, porém, recebia o nosso estimavel correligionario, Sr Monteiro, uma intimação, para que desse seu voto ao Sr. Dr. Luiz Felippe, do contrario se havia de arrepender. Ameaçavam-no com a demissão do lugar que exerce.

Houve, portanto, Sr. presidente, pressão, força, muita força, e sobretudo corrupção larga.

O SR. ESPIRITO SANTO dá um aparte.

O SR. ERMIRIO COUTINHO: — V. Exc. está aproveitando o que se diz nas esquinas.

O SR. PRESIDENTE:—Attenção!

O SR. JOSÉ MARIA:—No dia 17, Sr. presidente, mandei um requerimento á mesa, pedindo á presidencia informações sobre o numero de praças que tinham seguido para o interior, e no dia 19 li com admiração, publicadas no diario official, duas cartas, uma do Sr. commandante das armas, e a outra do Sr. commandante do corpo de policia. Essas cartas, em resposta á outras do Sr. Adelino, diziam que força alguma tinha sahido desta capital.

Mas eu tinha certeza de que no dia 17 seguira força para Goyanna. Tive então o cuidado de fér a data, e verifiquei que esta era do dia 16. De duas uma, Sr. presidente, ou S. Exc. o Sr. governador da provincia, pretendendo remetter força para fóra da cidade no dia 17, tinha no dia 16, e portanto de antemão tirado o *salvo conducto* para quando fosse accusado; ou tendo sido accusado, recorreu aos commandantes das armas e de policia, ante-datando suas cartas, e conseguindo d'esses funccionarios que ante-datassem as respostas, porquanto era absolutamente impossivel dizer-se no dia 17 que não tinha seguido força.

Em qualquer dos casos houve má fé.

A' que vinham essas cartas no dia 16, quando ninguem havia inquerido á S. Exc. sobre força?

UM SR. DEPUTADO:—Não foi para responder á V. Exc., que elle publicou suas informações.

O SR. JOSÉ MARIA:—Bem sei que S. Exc., que se acha tão altamente collocado, não baixaria sens olhos..

(Trocam-se muitos apartes, e o Sr. presidente reclama a attenção.)

O SR. JOSÉ MARIA (depois de uma pequena pausa):—Sr. presidente, V. Exc. e a casa sabem que eu não sou orador; reconheço que me faltam todos os requisitos, e só occupo a tribuna quando o dever á isso me obriga; não estou fazendo um discurso, estou dando o meu recado; são palavras desalinhadas, são phrases sem estylo: tomei alguns apontamentos, e vou aqui dizendo o que de momento me vai acudindo á memoria, e terei assim muitas vezes de andar para a frente e para traz, o que não é de admirar, porque nós vivemos em pleno dominio dos *guayamuns.* »

O SR. MALAQUIAS:—São os melhores discursos esses que se pronunciam assim.

O SR. JOSÉ MARIA:—Assim, esses apartes repetidos e prolongados podem produzir maior desconchavo de idéas, podem ainda mais desalinhar a phrase, mas com certeza não me impedirão de dizer tudo que pretendo. A luz hoje se ha de fazer; a verdade ha de apparecer, embora em linguagem commum, e até mesmo incorrecta.

A linguagem da verdade é simples, como ella; não necessita adornar-se com filigranas.

Ouçam-me, pois, os meus collegas, e depois respondam, se poderem.

Continúo, Sr. presidente, na ordem de considerações que ia fazendo, e da qual me affastaram os apartes dos nobres deputados que se assentam á direita.

E' tanto mais para admirar o procedimento que tem tido o Sr. Adelino de Luna para a todo transe impor ás urnas os nomes de seus *protegidos-protectores*, quanto mostrou-se por demais moderado e tolerante na occasião em que passou ao Sr. Lourenço d'Albuquerque a administração, escrevendo no final do seu relatorio, que tinha sabido resistir com força ás exigencias de seus correligionarios.

O SR. LOURENÇO DE SÁ:—E' exacto.

O SR. JOSÉ MARIA:—Entretanto, Sr. presidente, depois que assumio de novo administração, S. Exc. não teve mais escrupulos, não teve mais contemplações, tornou-se um despota, commetteu mil despropositos até que cahio exhausto, sem força na vara de orphãos. (Apoiados.)

Não era necessario tanto esforço para S. Exc. impor, como impoz, os nomes dos amigos dos nobres deputados.

E' bom que S. Exc. saiba que quem muito corre cêdo cansa ..

Quando esteve pela segunda vez na administração, antes de ser nomeado o Sr. Lourenço d'Albuquerque, o Sr. Adelino, affectando um zelo demasiado, mas levado unicamente pelo desejo de vingança, suppondo collocar em falsa posição o muito digno, muito honesto Sr. Dr. Oliveira Andrade, mandou glosar as contas desse illustre funccionario.

A vingança, porém, não surtio o desejado effeito e S. Exc. passou pela decepção de ver um magistrado integro mostrar-se n'uma altura verdadeiramente digna!

S. Exc passou pelo dissabor de ver o Sr. Dr. Oliveira Andrade provar que é sempre o mesmo homem, quer como magistrado, quer como politico, quer como autoridade; homem probo em todos os sentidos, acima de toda e qualquer suspeita. (Muito bem, muito bem). O Sr. Dr. Oliveira Andrade documentou todas as suas contas, e provou que de 20 annos para cá foi elle o chefe de policia que menos despendeu do dinheiro da secreta. (Apoiados.)

De feito, Sr. presidente, durante o tempo em que o Sr. Dr. Oliveira Andrade esteve na chefatura de policia, não fez uma despeza sequer que fosse menos justificavel; de sorte que não ha exemplo de ter havido nesta provincia um chefe de policia, que fosse mais zeloso e mais economico, do que o Sr. Dr. Oliveira Andrade. Durante os tres primeiros mezes de sua administração (e foram desse tempo as primeiras contas mandadas glosar pelo Sr. Dr. Adelino), elle gastou menos de um conto de réis, ao passo que o seu antecessor havia despendido 13 contos de réis em 12 mezes! Isto é que é escandalo; mas essas contas não foram glosadas, e ao contrario foram approvadas pelo mesmo Sr. Adelino, que então se achava na presidencia.

As contas do Sr. Dr. Oliveira Andrade, porém, foram approvadas pelo governo geral, em vista dos documentos apresentados. O Sr Dr. Adelino aguardou-se para outra occasião, e mal toma conta da administração, azafamado com a enxurrada de demissões, manda novamente glosar em sua totalidade as contas do ultimo trimestre. (Apoiados, muito bem.)

Sr. presidente, além das violencias, do emprego da força, das ameaças, houve a corrupção baixa; e não recuaram quaesquer que fossem as circumstancias. Eu vou referir um facto que demonstra até que ponto chegou a audacia desses homens, dos homens do governo.

O Sr. Dr. Cisneros de Albuquerque, meu tio, muito conhecido de todos nós, porque fez parte desta assembléa na legislatura passada, caracter rijo, de tempera d'aço (apoiados), que se não deixa abater que é um homem honrado em toda a accepção da palavra (apoiados), foi tambem peitado!

O SR. LOURENÇO DE SÁ:—E' verdade.

O SR. JOSÉ MARIA:—O Sr. Dr. Cisneros é proprietario do engenho Castello, onde tem uma pequena parte dous sobrinhos seus e tutellados. Pois bem, no dia da eleição foi procurado para ser *cathechisado*; um individuo tentou peital-o.

UM SR. DEPUTADO:—Quem foi elle?

O SR. JOSÉ MARIA: — Francisco de Paula Lima, conhecido por Chico Pimentel.

Esse individuo, que é casado com uma sobrinha do Sr. Barão de Campo-Alegre, foi ter com o Dr. Cisneros, e pedio-lhe que votasse nos Drs. Buarque e Ulysses, ao que respondeu terminantemente o Dr. Cisneros que não votaria.

Então esse individuo, replicando, disse mais ou menos o seguinte: acho que o senhor deve votar, porque estando em um engenho em que tem partes orphãos, póde succeder que o juiz, que não tem deitado o arrendamento desse engenho em praça por nossa causa, o faça agora, ficando o senhor prejudicado.

E' bom notar, Sr. presidente, que o juiz á que se referia o sobrinho do Sr. Barão de Campo-Alegre, é o Dr. Gomes Coimbra, tambem casado com outra sobrinha desse barão, filha do Dr. Miguel Felippe de Souza Leão!

Esse individuo teve a resposta merecida; o Sr. Dr. Cisneros respondeu cathegoricamente.

Se não fôra o Dr. Cisneros, se fôra um homem mais fraco, menos independente, menos corajoso, teria ou não cedido á pressão?

Não posso, Sr. presidente, occupar-me de todas as autoridades demittidas, porque ellas são em grande numero; entretanto não me é possivel deixar passar em silencio algumas.

Foi demittido de Panellas de Miranda o Sr. Antonio José Gonçalves Pires Ferreira. V. Exc. sabe quem é este cidadão? E' um benemerito da patria. (Apoiados.) Quando o cholera-morbus accommetteu aquella parte da provincia, o Sr. Pires Ferreira, que tinha fortuna avultada, quasi que acabou com ella, tornando-se um verdadeiro pai dos infelizes accommettidos por aquella terrivel epidemia.

Elle ia, á todas as horas do dia e da noite, levar os recursos medicos aos contagiados, velando-os á cabeceira, facultando os meios de subsistencia á suas familias, e quando morriam era ainda por sua conta que se faziam os enterramentos.

Depois, quando uma outra epidemia, a variola, assolou a villa de Panellas, o Sr. Pires Ferreira tornou a franquear a sua fortuna, transformando as propriedades que possuia em hospitaes, fazendo elle exclusivamente todas as despezas, que attingiram á uma somma avultadissima.

Quando, Sr. presidente, ultimamente a secca bateo ás portas daquella localidade o Sr. Pires Ferreira teve igual procedimento.

Elle declarou que os seus roçados estavam á disposição dos necessitados, e que quem tivesse fome podia abater o gado marcado com o seu ferro.

O Sr. Pires Ferreira é, pois, um homem excepcional, um grande homem, a generosidade personificada, um verdadeiro cidadão, como talvez outro não haja em todo o Brasil!

Pois bem, Sr. presidente, este homem foi demittido, porque era democrata.

VOZES DA MAIORIA:—Apoiados, muito bem.

O SR. JOSÉ MARIA:—Foi exonerado tambem, Sr. presidente, o Sr. Claudino Correia de Mello, de delegado de Bonito, hoje um velho respeitavel, e um joven ardente, um joven revolucionario em 1848, que, como V. Exc., Sr. presidente, fez parte d'aquelle movimento heroico.

E sabe V. Exc. quaes os que foram nomeados para substituir esses cidadãos? Homens criminosos, e até ladrões de cavallos!

UM SR. DEPUTADO:—Isso é exacto.

O SR. BARÃO DE NAZARETH: — E' espantoso!

O SR. MALAQUIAS:—E' muito facil fazer accusações d'essa ordem, sem juntar provas.

O SR. JOSÉ MARIA:—Quer V. Exc. provas? Recorra á secretaria de policia, que lá as encontrará.

Depois eu affirmo porque conheço-os bem, porque sou filho desta provincia e tenho o habito de estudar os caracteres: desde creança que compillo factos, que tomo notas. Eu tenho os meus canhenhos, que já formam um soffrivel *archivo*.

Se eu phantasio, se invento, se calumnio, está nas suas mãos quebrar-me as armas: prove o contrario, se é capaz; então terá o direito de chamar-me calumniador, e prometto á V. Exc. nunca mais erguer a voz neste recinto.

O SR. MALAQUIAS: — Dessa maneira, sem apresentar provas, eu posso tambem accusar os amigos de V. Exc.

O SR. JOSÉ MARIA:—V. Exc póde dizer o que quizer, que hei de provar com sómente o contrario.

Não serão nem a calumnia, nem a mentira, que mandam os nobres deputados publicar na columna, alugada que hão de aqui campar. Hei de provar com documentos que o que V. Exc. quer avançar não é mais do que uma falsidade.

O SR. MALAQUIAS:—Uma falsidade. Pois, bem, hei de dizer aqui o que sei: hei de provar, como V. Exc. tem provado aqui as suas accusações.

O SR. JOSÉ MARIA:—Hei de provar, com documentos irrecusaveis, o contrario do que V. Exc. avançar; e agora prove V. Exc. o contrario do que tenho affirmado, se poder.

(Cruzam-se muitos apartes, Sr. presidente reclama attenção).

O SR. JOSÉ MARIA:—Pelo amor de Deus! Quanto barulho. Os nobres deputados perdem o seu tempo: eu hei de chegar ao fim.

Tratarei *per accidens* de todas as questões, porque é impossivel, absolutamente impossivel, que eu entre no amago de todas ellas. Vou occupar-me agora das eleições em certas localidades e principiarei pelo Bonito, onde assisti á eleição primaria.

No dia marcado para a formação da mesa, cheguei naquella villa pela madrugada. Pouco depois fez-se ouvir um tropel de cavallos, que despertou a minha attenção, e chegando á janella da casa, onde estava hospedado, vi que passava um grupo numeroso de homens armados de facas de ponta, punhaes e cacetes.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Era o voto livre. (Riso).

O SR. JOSÉ MARIA:—A's 10 horas eu e os meus amigos dirigimo-nos á igreja, que ainda estava fechada. Demorámo-nos nas suas immediações até meio dia, hora em que compareceu o juiz de paz e eleitores da dissidencia.

Procedeu-se então á chamada e organisou-

(1) Houve engano da parte do orador; o promettimento foi de porteiro das rendas geraes, e depois capitão de policia.

ILEGÍVEL

se a mesa. Os nossos amigos conseguiram fazer dois m[illegible] dissidencia.

O Sr. Malaquias: — Até ahi a igreja não estava cercada.

O Sr. José Maria: — Houve a eleição. Terminada esta e lavrada a acta, o Sr. juiz de paz entregou o livro ao presidente eleito, e este collocou-o debaixo do braço e levou-a para casa. Achei isto inconveniente, e disse que me parecia que o livro das actas devia ser guardado na urna.

O Sr. Jacobina: — Segue o exemplo do seu collega o Sr. Lourenço de Sá. (Riso).

O Sr. José Maria: — Alguns amigos, reflectindo depois, arrependeram-se de haver consentido que o [illegible] da mesa [illegible] zisse o livro das actas, pois podia-se reproduzir o mesmo que [illegible] o livro da eleição de deputados provinciaes, que foi [illegible] da casa da camara, depois de haverem raspado e substituido uma pagina [illegible] (Apoiados).

Permitta V. Exc., Sr. presidente, que eu retroceda um pouco, para narrar alguns dos factos que se deram antes d'isso.

Em caminho para Bonito, passando pela — *Lage Grande* — apeei-me em casa de Francisco Manoel Leite, que tem alli uma venda, para tomar alguma refeição, e effectivamente *manduquei* alguns biscoutos; V. Exc. sabe que eu sou apaixonado de biscoutos (riso). Sabendo que esse homem era eleitor, perguntei-lhe se não pretendia ir á eleição; e elle respondeu-me que não podia, por ter-lhe morrido o sogro, que ainda estava insepulto.

Por mais desejos que eu tivesse que aquelle homem comparecesse á eleição, pois era amigo e compadre do nosso prestimoso alliado, o Sr. Servulo de Lacerda, delegado de Palmares, não tive coragem de insistir, em vista da razão poderosissima que allegou.

Qual não foi, porém, a minha sorpresa quando no dia seguinte deparei com esse homem na igreja?! Perguntei-lhe o que havia motivado a mudança de resolução, e elle respondeu-me que, poucos momentos depois que eu me retirara do seu estabelecimento, chegara o Dr. Gitirana, juiz municipal, acompanhado de um soldado, e lhe ordenara que montasse á cavallo e o acompanhasse, ao que elle incontinenti accedera, suppondo-se preso, e chegando á villa, o mesmo Dr. juiz municipal mandara que elle fosse votar. Isto foi presenciado por muitas pessoas, que estavam commigo, pessoas todas conceituadas.

Ainda mais, o mesmo juiz cabalista, foi ter com o eleitor José Dias de Castro, e ameaçou de mettel-o em um *cipoal* (expressão sua), do qual não sahiria mais, se porventura não votasse com o governo; ao que replicou o illustre democrata, que não era nenhum criminoso, que não tinha pendencia com pessoa alguma, e portanto nada receiava, e que se já estava resolvido á votar com os nossos amigos, agora não haveria forças humanas que o fizesse mudar de opinião.

Não ficou nisto, foi além: os eleitores Porfirio Teixeira de Carvalho e João Martins de Souza, tinham questões no foro d'aquella villa; pois bem, o mesmo juiz foi ter com elles e prometteu-lhes dar sentença á favor, se votassem comsigo, porquanto estando no goso de uma licença o juiz de direito effectivo, achava-se elle na vara. O primeiro accedeu, o segundo respondeu que poderia o juiz lavrar contra elle quantas sentenças quizesse; mas que o seu voto seria para os democratas.

O Sr. Barão de Nazareth: — Oh!...

O Sr. Malaquias: — Que é das provas? Prova — nada.

O Sr. Lopes Machado: — Ahi está a prova testemunhal: contado por elle.

O Sr. José Maria: — Que provas quer V. Exc.? O juiz seria tão inepto que deixasse disso documento? Eu não faço accusações vagas; cito os factos e aponto os individuos com quem elles se deram.

Isto é geralmente sabido no Bonito, porque essas pessoas não faziam mysterio e contavam á quem quizesse ouvir.

O Dr. José Gitirana, administrador da casa de detenção, offerecia á torto e á direito patentes da guarda nacional. Entre outros offereceu aos eleitores Severino Ferreira da Silva e José Dias de Castro. Estes homens, que não tinham necessidade de mentir, confessaram que não podiam deixar de votar com o Sr. Dr. Gitirana, porque este lhes havia promettido patentes de capitão.

Disse mais ao nosso prestimosissimo amigo, Sr. José Piauhylino Gomes de Mello, que tinha dado o seu nome ao Sr. Dr. Luiz Felippe, afim de que fosse nomeado tenente-coronel; mas que ia substituil-o por um outro, porque o Sr. José Piauhylino estava votando em sentido contrario aos desejos do mesmo Sr. Dr. Luiz Felippe. Estes factos não podem ser contestados.

O Sr. Malaquias: — Se V. Exc. fôr a referir tudo quanto ha de particular, tem muita cousa a dizer.

O Sr. José Maria: — Ah! V. Exc. se incommoda? Pois tenha paciencia. Estou dando o meu recado, e só abandonarei a tribuna quando tiver dito tudo. (Apoiados).

Empregaram, Sr. presidente, para vencer a mesa, todos os meios: quando não podiam intimidar ou corromper, usavam da estrategia. Ouçam esta, que tem, eu reconheço, algum espirito. O eleitor José Accioly Marques, mora algumas leguas distante da villa e tinha sahido de sua casa havia horas, deixando sua senhora de perfeita saúde. Na occasião em que ia-se dar principio á votação, appareceu lhe um homem fingindo-se cançado, *deitando a alma pela bocca* e disse-lhe que sua senhora tinha sido accommettida de um ataque. A' vista de semelhante noticia, elle deixou a eleição, e, incontinenti, voltou para o seu domicilio. Alli chegando, encontrou sua mulher de perfeita saúde; tinham-lhe prégado uma *peça* de 1º de abril.

Volto, Sr. presidente, a tratar da eleição: fecho aqui o parenthesis, que abri para tornar patentes as façanhas já descriptas, verdadeiras gentilezas commettidas pelos agentes do governo.

Teria ainda á narrar muita *branquinha*, como chama o povo na sua linguagem epigrammatica; mas tenho por demais abusado da attenção da casa (não apoiados), e depois já estou bastante fatigado, além de que, entre outras molestias, estou soffrendo da garganta, e causa-me um mal horrivel fallar por tanto tempo. Sou, pois, forçado á restringir-me, bem contra minha vontade.

Volto, como disse, á tratar da eleição.

Na occasião em que se lavrava a acta da formação da mesa, recebeu o delegado de policia, vindo do correio, um enveloppe grande, em que se lia — serviço publico — enveloppe igual aos da presidencia, contendo, não um officio como parece, mas duas cartas em enveloppes communs e um *boletim* publicado pela defunta *Liberdade*, á proposito de um telegramma recebido do Rio.

Ignoro o que continham as cartas; mas affirmo que uma dellas era do Sr. Dr. Ulysses Vianna, e affirmo porque conheci a letra, e mesmo me foi dito depois por pessoas que tiveram conhecimento dessa carta. O que se passou depois já a casa sabe: foi a conducção do livro das actas, pelo presidente da mesa, para sua casa.

No dia seguinte, que era o marcado para a eleição, comparecemos á igreja, ás 10 horas, á hora aprazada; os mesarios *corcundas*, porém, só compareceram depois de 1 hora! Na occasião em que se ia dar começo aos trabalhos, verificou-se que a urna continha todas as chaves iguaes. Procurou-se o procurador da camara para mandar buscar outras fechaduras; mas não foi encontrado naquella Babylonia! E assim iam-se passando as horas, até que comprehendendo eu que havia o firme proposito de protelar-se os trabalhos, offereci-me para mandar comprar á minha custa as fechaduras.

Nessa occasião, porém, encontrou-se o procurador e vieram as fechaduras. A difficuldade era collocal-as e posto que morasse defronte um marcineiro não encontrava o presidente da mesa uma pessoa, que conduzisse a urna para sua officina.

Continuava o proposito da protelação. Eu, porém, a quem tudo isto ia contrariando, agarrei da urna e levei-a á casa do marcineiro, que fez a necessaria substituição.

Ia-se dar começo aos tabalhos, mas o presidente declarou.... o presidente não, porque o presidente não fallava, declarou por elle o Dr. Gitirana....

O Sr. Malaquias: — Então o presidente era mudo?

O Sr. José Maria: — Não era mudo, era *acanhado*... declarou o Dr. Gitirana que não se podia dar começo aos trabalhos porque não [illegible] se a chamada.

O Sr. Presidente: — Lembro ao nobre deputado que a hora destinada para esta parte da ordem do dia está esgotada.

O Sr. José Maria: — Mando já um requerimento de urgencia, pedindo á casa licença para continuar.

Foi lembrado o alvitre, Sr. presidente, de suspender-se os trabalhos e pedir-se á secretaria da presidencia a authentica que devia existir. [illegible] V. Exc. [illegible] Bonito [illegible] freguezia é que o Sr. Dr. Gitirana [illegible] mesa [illegible] dos dissidentes.

[illegible] os trabalhos, [illegible] authentica o Sr. [illegible] camara municipal existia o livro da qualificação e o Sr. Dr. juiz de direito tinha tambem uma copia authentica, pela qual podia-se fazer a chamada.

Foi isto aceito e encerraram-se os trabalhos, porque a hora já ia adiantada. Lavrou-se a acta, encerrou-se o livro no cofre e nos retirámos, deixando á porta da igreja dous dos nossos amigos, para vigiarem a urna.

E' lido, apoiado e sem debate approvado o seguinte requerimento:

«Requeiro urgencia por meia hora, para concluir o meu discurso. — *José Maria.*»

O Sr. José Maria (continuando): — D'ahi ha poucos momentos voltaram os nossos amigos, que tinham ficado vigiando a urna e nos disseram que os soldados tinham recebido ordem do presidente da mesa, para não consentirem que pessoa alguma se approximasse da matriz até dez passos e por isso não consentiram que elles ficassem vigiando a urna.

Apesar da chuva torrencial, que cahia, fomos procurar o presidente da mesa para mostrar-lhe a inconveniencia da sua ordem, para convencel-o do direito que nos assistia.

Não nos foi possivel encontrar o presidente; tinha-se occultado sem duvida em alguma furna.

Na impossibilidade de encontrar o presidente de direito, fui ter com o presidente de facto, o Sr. Dr. Gitirana. Encontrei-o, felizmente, com facilidade.

Fiz-lhe ver o que havia; disse-lhe que estavamos dispostos, que estavamos resolvidos á não abandonar a urna; e se insistissem na ordem arbitraria, nós procurariamos por meio da força exercer o nosso direito.

Quando a autoridade transgride, tem o cidadão o direito de resistir, e nós estavamos dispostos á resistir com as armas nas mãos.

O Sr. Dr. Gitirana disse que por si só não podia resolver, que ia procurar o presidente, e que me mandaria participar o resultado da conferencia.

Todos affirmavam que a ordem dada pelo presidente da mesa, o facto de haver elle desapparecido, de não ser encontrado, tinham um fim — viciar-se o livro das actas, afim de ficarem os *corcundas* com unanimidade na mesa e fazerem a eleição á seu bel-prazer.

Havia quem affirmasse que o livro já tinha desapparecido da urna, ou que estava viciado.

Era meia noite quando o Dr. Gitirana procurou-me para dizer que o presidente da mesa consentira que mandassemos duas pessoas velar a urna, mas com a condição de dobrar-se a força que ficou sendo de 14 ou 16 praças.

No dia seguinte, somente ás 2 horas, compareceram os membros da mesa: refiro-me aos dissidentes.

Tendo a camara enviado parte da authentica, porque não tivera tempo de copiar toda, o presidente declarou que não podia fazer a chamada, senão pela authentica completa; e abrindo a urna para tirar papel, afim de nesse sentido officiar ao presidente da camara, tirou tambem o livro das actas e o collocou sobre a mesa.

Nessa occasião, eu, que estava desconfiado, que tinha razões para isto, abri o livro na presença de todos para examinar; e quando virava a segunda folha o presidente da mesa levanta-se e m'o pede.

No acto de virar a folha, e quando passava-o para as mãos do presidente, descobri que havia falsificação, tendo sido raspadas duas assignaturas, as assignaturas dos nossos mesarios!

O referido presidente recebendo o livro collocara-o fechado sobre a mesa.

Sahi com toda calma para o adro da igreja, onde disseram-me estar o coronel Claudino, para dar-lhe parte da fraude. Não o encontrando ahi, e dizendo-me um seu filho que elle estava defronte, em casa do coronel Pedrosa, para lá me dirigi, a narrava ás pessoas presentes o occorrido, quando alguem que viera da igreja disse-nos que o presidente da mesa e o Dr. Gitirana, abrindo, depois que eu sahi, o livro, e fingindo-se admirados, diziam que fôra eu o autor da fraude!

Com que interesse, senhores, rasparia eu, quando mesmo fosse capaz de semelhante villania, os nomes dos mesarios nossos amigos? (Apoiados, muito bem).

O Sr. Espirito Santo: — Seria, por ventura, V. Exc. quem roubou o livro das eleições provinciaes?

O Sr. José Maria: — E' verdade. Estava eu em Bonito quando rasparam o livro das actas de deputados provinciaes, substituiram uma folha por outra, e afinal o roubaram?

Alguma vez se me vio praticar alguma infamia?

E poderão elles dizer de fronte erguida o mesmo?

Foram elles, Sr. presidente, foram os ladrões do livro das actas de deputados provinciaes, foram os falsificadores de todos os tempos das eleições de Bonito, que ainda desta vez fizeram o mesmo, e continuarão á fazer, emquanto não forem severamente punidos. (Muito bem, apoiados).

E mandaram forgicar contra mim um processo, processo que elles mesmos fizeram desapparecer, porque apenas encontraram duas testemunhas, que se prestassem á dizer, não que tinham-me visto raspar o livro, mas que lhes parecera que eu fazia um movimento como quem escrevia. E essas testemunhas, senhores, eram um soldado de policia e um rapasito, filho de um dos substitutos do presidente da mesa! Entretanto, muitas pessoas, e pessoas conceituadissimas, como o respeitavel ancião Feliz Fernandes Portella e muitos outros, juravam que era falso, que estavam juntos á mim, e quando mesmo eu tivesse raspadeira electrica, não podia raspar em dous segundos talvez, duas assignaturas, e sem que ninguem visse, apesar de estar a igreja replecta, estando junto á mim quatro soldados, além de doze estendidos em linha á dous passos de distancia!

E como o promotor publico não quiz sujeitar-se á que fossem inqueridas somente as duas testemunhas da accusação, mas todas as pessoas que se apresentavam á meu favor, foi removido para comarca inferior e mais longe, apesar de ser, não um cabo de eleições, mas um liberal sincero, e muito zeloso no cumprimento de seus deveres, como funccionario publico.

Os nobres deputados fizeram publicar na defunta *Liberdade*, e o Sr. Dr. Adelino telegraphou ao Sr. presidente do conselho, que para Bonito foi apenas uma força de linha composta de 20 praças, que, reunidas ás 15 de policia, que já lá existiam, prefazia o numero de 35!

E' uma falsidade, como passo á demonstrar.

Tenho em meu poder um telegramma, dirigido pelo Sr. Dr. chefe de policia ao delegado de Bonito e que passarei á ler: (Lê)

«O Dr. chefe de policia ao delegado do Bonito. — *As providencias já foram tomadas no sentido do telegramma que em data de hoje me dirigio. Recommendo moderação. Amanhã na estação de Agua-Preta deve chegar a força.*

A força a que se refere este telegramma era composta de 20 soldados, os quaes reunidos aos 15, de que se compunha o destacamento, fazia o numero de 35. Reuna-se á estes mais tres soldados de linha e um cabo que tinham seguido 4 dias antes como foi publicado no diario official pelo Sr. commandante das armas, sob o pretexto de levarem presos para o jury, e teremos 39. Junte-se mais 10 praças de policia que seguiram no mesmo trem em que eu fui, sob o commando de um tenente, com quem converse largamente durante a viagem, e attingirá o numero a 49.

Temos, portanto, 15 soldados do destacamento, 20 que seguiram por Agua-Preta e de que deu aviso o Sr. Dr. chefe de policia no telegramma que acabei de ler, e 4 que levavam presos, segundo affirmou o commandante das armas, ao todo 39, que não podem negar nem os nobres deputados nem o Sr. vice-presidente, nem o Sr. chefe de policia. Reuna-se estes, sobre que não póde haver contestação, aos 10 que seguiram com o tenente no mesmo trem em que eu fui, e teremos 49.

Agora ouçam mais este telegramma [illegible]:

«Luiz Felippe ao Dr. chefe de policia: O official mandado para Bonito declarou hoje ficar [illegible] por [illegible] de custa.»

A força [illegible] telegramma [illegible] constava de [illegible] te.

Temos, [illegible] 23 [illegible] praças [illegible] contar [illegible].

S. [illegible] e o [illegible] é mais, affirmou ao presidente do conselho que [illegible] 23 praças [illegible] putado provincial pleiteando a eleição!

Ha dias, um dos nobres deputados, que se assenta á direita, affirmou que o Sr. Dr. André Cavalcante não tinha tirado, para cousa alguma, dos cofres da secreta um só real.

O Sr. Malaquias: — Sim, senhor, não gastou um só vintem.

O Sr. José Maria: — A conclusão, Sr. presidente é que as ajudas de custo dadas aos officiaes, bem como outras despezas, eram feitas pelos particulares; pelos candidatos ou por quem por elles se interessava (apoiados.)

Sr. presidente, eu podia provar que as eleições em toda parte foram feitas como em Bonito; que houve em todas ellas o emprego de força, que houve muita violencia e corrupção em alta escala, com o fim exclusivo de excluir-se da deputação geral os nossos amigos Drs. Arminio Tavares e Joaquim Francisco, e da lista senatorial o prestimoso e honrado chefe do verdadeiro partido liberal, o Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello, (muitos apoiados.) E'-me isto, porém, absolutamente impossivel; e portanto limitar-me-hei á ligeiras considerações sobre a eleição de Iguarassú, e farei ponto.

Nessa localidade, senhores, todos nós sabemos, goza de alto e merecido conceito o nobre Sr. Barão de Itapissuma, que dignamente dirige os trabalhos desta casa (apoiados.) Alli elle goza de incontestada, legitima, verdadeira influencia (apoiadissimos); tem amigos dedicados e sinceros, porque elle para bem servir a causa liberal não tem poupado serviços, fadigas e dedicação (apoiados); além disto sabe captivar pelas suas maneiras cavalheirescas, sabe tratar a todos com lhaneza e affabilidade, sem a arrogancia dos fidalgos *caricatos*, dos fidalgos de *chinelo*, que querem avassallar esta terra (apoiados, muito bem); sim, verdadeiro fidalgo, pelo sangue, pelas qualidades elevadas, pela alma grande e generosa, o nobre Barão de Itapissuma muito e muito se distancia desses nobres de *hontem*, que mandam esculpir nes portinholas dos carros e nas fachadas dos palacetes brazões, que não lhes competem, porque se a algum teem elles direito deve ser este: um escudo esquartelado, vermelho, côr de sangue humano, representando o primeiro quartel uma bigorna e um malho, o segundo uma semente de mandioca, o terceiro cedulas falsas e o quarto um montão de cadaveres (Apoiados, muito bem.)

Pois bem, em Iguarassú, onde tem influencia radicada o nobre Barão de Itapissuma, o partido democrata venceu a eleição, não conseguindo os candidatos do governo um voto se quer.

Inde iræ!

A *Libérdade*, pelourinho da reputação dos homens de bem, atirou-se contra o nobre Sr. Barão de Itapissuma de um modo descommunal, de um modo só digno de vilões.

O Sr. Malaquias dá um aparte.

O Sr. José Maria: — E sabem os nobres deputados principalmente porque isto aconteceu? Porque o Sr. Adelino de Luna queria exercer uma vingança, pois, quando juiz conservador encontrou no Sr. Barão de Itapissuma uma barreira forte contra os seus desmandos, porque S. Exc. foi sempre um denodado democracia, porque S. Exc. já levou o seu civismo ao ponto de atirar-se nos braços da apostolo da revolução para defender a bandeira da constituinte! Eis a razão porque S. Exc. foi vilmente insultado por elles — os bandidos, por elles os sicarios, por elles os ladrões, os corruptos, os depravados, os salteadores!

O Sr. Malaquias: — Isto é uma injuria.

O Sr. José Maria: — Entretanto, Sr. presidente, V. Exc. nunca fez parte daquelles grupos de homens que atacavam nas estradas os passageiros para arrancar-lhes a bolsa ou a vida, e que hoje estão ricos; não, Sr. presidente, V. Exc. nunca fez parte daquelles que transformaram a bagaceira dos engenhos em cemiterios e faziam com seus escravos o que os inimigos da fé fizeram antigamente com S. Vicente Ferrer e S. Lourenço!

O Sr. Espirito Santo: — Apoiado, é verdade.

O Sr. Malaquias: — E' bom que vão dizendo isso. Não se queixem com a resposta.

O Sr. José Maria: — V. Exc. sabe perfeitamente disso, deve conhecer tanto estes factos, como eu proprio.

O Sr. Malaquias: — V. Exc. terá a resposta.

O Sr. José Maria: — Quando quizer. Não me arreceio da resposta, porque V. Exc. á mim não póde dar.

E hoje, Sr. presidente, esses homens são ricos, são potentados, querem dominar esta provincia. Ladrões e assassinos, governando esta terra gloriosa! Até onde está Pernambuco rebaixado!

(Trocam-se muitos apartes, e o Sr. presidente reclama a attenção.)

O Sr. José Maria: — Para que quer V. Exc. que eu cite os autores dessas tragedias, quando estão elles no dominio de todos?

Eu quero poupar aos nobres deputados o desgosto de ouvirem a narração circumstanciada das negras façanhas da familia privilegiada, á quem o governo arvorou em donataria desta capitania.

Alguns Srs. Deputados: — Conte.

Outros Srs. Deputados: — Não conte.

O Sr. José Maria: — Ah! V. Exc. quer ouvir? Pois ouça, e pasme.

Vivia na villa do Bonito, no seu engenho *Primavera*, um portuguez laborioso e honrado, que a custa do seu trabalho havia conseguido juntar uma fortuna avultada.

Era nos annos de 31 á 32: o infeliz agricultor, receiando ser victima, porquanto naquelle tempo estavam os animos exacerbados contra os portuguezes, reduzio toda a sua fortuna á boa especie, e tratou de mudar de residencia.

Levando as malas cheias de ouro, temeu ser assaltado na estrada; e pois, pedio ao sub-prefeito, que era o Sr. do engenho Tapera, com quem tinha relações de amisade, que lhe dispensasse alguma força para acompanhal o.

Promptamente accedeu o sub-prefeito; mas quando o homem havia caminhado alguns passos é assassinado pelos proprios guardas, pelos homens da *confiança* do sub-prefeito; e as malas contendo o ouro, uma fortuna colossal, foram roubadas (apoiados).

O Sr. Lopes Machado: — E' verdade.

O Sr. José Maria — E este ouro serve hoje para pleitear-se eleições; e este ouro serve hoje para firmar-se predominio nesta terra, que foi heroica (apoiadissimos, muito bem); e cuja humiliação eu lamento do fundo d'alma, porque ella servio-me de berço (apoiados).

(Trocam-se muitos apartes, que nos impossibilitam de ouvir o orador).

O Sr. José Maria. — Um anno depois os filhos da victima infeliz foram ao engenho do sub-prefeito e mataram-n'o.

Era um presente de annos, que os filhos estremosos iam levar ao assassino de seu pai.

O Sr. Lopes Machado: — E depois?

O Sr. José Maria: — E depois? Depois, V. Exc. sabe perfeitamente, foram mortos todos, conseguindo escapar-se apenas um, que por muito tempo andou foragido.

Quer que conte a historia dos outros assassinatos? Quer que eu diga o resto, que reduza a fidalguia á suas justas proporções? Eu tenho bastante franqueza e coragem para dizer tudo quanto sei!... Entretanto, contei porque insistiram: uma vez, porém, que calam-se, é porque não querem mais ouvir, e não serei eu que os constranja.

Tinha tanta cousa ainda a dizer, Sr. presidente, que ainda que occupasse a sessão inteira, não me bastaria.

Eu, porém, já estou muito fatigado, e á casa vê, ja a muito custo posso proferir estas palavras.

Assim nada mais direi, mesmo porque os Srs. Adelino e André acabam de receber do governo amigo a merecida paga da empreitada.

O Sr. Adelino não é mais presidente, nem o Sr. André chefe de policia de Pernambuco.

Tenho concluido.

(Muito bem, muito bem.)

REVISTA DIARIA

Fabrica de velas de espermacete. — Foi assignado, em 15 de julho o seguinte acto:

«O presidente da provincia, tendo em vista o edital de 25 de maio ultimo, pelo qual foram chamados concorrentes ao estabelecimento de uma fabrica de vellas de espermacete, stearinas ou composição, na forma da lei n. 1387 de 2 de maio de 1879; e considerando que apenas foi apresentada uma proposta, assignada por Fonceca Irmão & C., resolve que, no thesouro, se lavre o respectivo termo de contrato, em que os proponentes Fonceca Irmãos & C. se obrigarão a montar a referida fabrica, mediante as seguintes condições:

«1.ª O privilegio será por 10 annos, contados da data da assignatura do contrato.

«2.ª Os proponentes dispensam o favor concedido pela mencionada lei, com relação á direitos provinciaes.

«3.ª Pagarão a multa de 2:000$, se, dentro de 18 mezes, não expozerem á venda os artigos por elles fabricados.

Jury do Recife. — Hontem foram submettidos á julgamento os réos Manoel Albino de Barros e Joaquim Rodrigues Vianna, accusados de haverem roubado, á 28 de abril de 1879, na freguezia da Boa-Vista, a quantia de 1:400$ em dinheiro e diversos objectos pertencentes ao preto Belizario da Costa Lima; tendo por defensor o Sr. Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna.

Em vista das respostas aos quesitos, o réo Albino foi condemnado á um anno de galés, e o reo Vianna foi absolvido.

Ferimentos graves. — Ao hospital Pedro II, hontem, pela manhã, foi recolhido o pardo Olympio Simplicio José de Lima, solteiro, natural da Parahyba, de 19 annos de idade, para ser medicado dos seguintes ferimentos, que lhe foram feitos, em um *samba*, na freguezia da Graça, sem que elle podesse conhecer o autor delles: duas feridas contusas na região parietal esquerda, interessando o couro cabelludo na extensão de quatro centimetros, e ligeiras escoriações na face.

Os ferimentos foram considerados graves.

Eleição municipal. — Concluio hontem a camara municipal do Recife á apuração das actas da ultima eleição de vereadores para o quatriennio de 1881—1884.

Foram proclamados vereadores os Srs.:

1.º Dr. José Mariano Carneiro da Cunha	3,045	votos
2.º José da Silva Loyo Junior	2,976	»
3.º Francisco Gonçalves Torres	2,948	»
4.º José Ferreira Baltar	2,894	»
5.º Francisco Faustino de Brito	2,865	»
6.º Dr. Democrito Cavalcante de Albuquerque	2,671	»
7.º Barão de Nazareth	2,648	»
8.º Dr. José Francisco de Barros Rego	2,553	»
9.º Major João Francisco Antunes	2,544	»
Supplentes		
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior	2,413	»
Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon	2,410	»
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga	2,310	»
Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama	803	»
José Pedro das Neves	731	»
Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante	638	»
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego	621	»
João Joaquim Alves	513	»
Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco	500	»
Manoel Paulo de Albuquerque	458	»
Cucy Juvenal do Rego	440	»
Dr. Olympio Marques da Silva	415	»

e outros menos votados.

Naufragos. — O patacho allemão *Pfeil*, chegado hontem ao nosso porto, procedente do Rio de Janeiro, conduzio á seu bordo o piloto e seis tripolantes da galera ingleza *Dundee*, da praça de Dundee, que ia em viagem desse porto para o de Bombay, com um carregamento de carvão de pedra.

Esse navio, que era todo de ferro, incendiou-se totalmente, por combustão expontanea, nos dias 13 a 15 de julho, lat. N. 36º e 24' e na long. O. de Greenwich 24º e 53'; salvando-se a respectiva tripolação, composta de 23 pessoas, em dous bótes, um dos quaes foi recolhido pelo *Pfeil*, e o outro, á cujo bordo estava o capitão e 13 tripolantes, ignora-se o destino.

Espancamento. — No lugar *Boqueirão*, do termo de Caruarú, dous individuos, que não foram conhecidos, espancaram barbaramente, em 19 de julho, ao inspector de quarteirão Marcos José Cardoso, que ficou gravemente ferido, pondo-se em fuga os criminosos.

A autoridade local superior tomou conhecimento do facto, instituindo o respectivo inquerito.

Os cujos. — Os *industriosos* amigos do alheio, na madrugada de 20 de julho, arrombando a parede da frente da casa, em que, no termo de Limoeiro, tem estabelecimento commercial o Sr. Luiz Simões da Costa Machado, penetraram no interior da mesma casa, e d'ahi roubaram fazendas, generos e dinheiro, pondo-se em fuga sem serem presentidos.

A autoridade local diligencia descobrir os criminosos.

Associação Commercial Beneficente. — E' amanhã que se deve realisar a sessão da assembléa geral dos membros dessa corporação, para a leitura do relatorio annuo, e eleição da nova directoria.

Provedoria de capellas e residuos. — O Sr. Dr. João de Sá e Albuquerque já se acha no exercicio de promotor de capellas e residuos e curador geral de ausentes; tendo seu escriptorio na rua do Imperador n. 77, primeiro andar, onde pode ser procurado diariamente, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Bahia. — Esse vapor, da companhia Brasileira, tendo sahido hontem á tarde do porto do Natal, no Rio Grande do Norte, deve hoje chegar ao da Parahyba, e amanhã ao nosso.

Camara municipal do Recife. — Na forma da lei do 1º de outubro de 1828, deve começar amanhã a 3ª sessão ordinaria da camara municipal do Recife no corrente anno, a qual deve durar oito dias.

Presidio de Fernando de Noronha. — O commando de armas contrata um pharmaceutico para a enfermaria desse presidio.

Fallecimento. — No domingo (1º do corrente), cerca de 6 horas da tarde, falleceu, no seu estabelecimento, á praça do Conde d'Eu, nesta cidade, o antigo commerciante José Alves Lima, vulgarmente conhecido por *José Redondo*.

O finado recommendava-se por seu caracter lhano e sincero, e por ser bom pai de familia.

Arrematações provinciaes — Perante a junta do thesouro provincial, vão á praça, no dia 12 do corrente, ao meio dia: o arrendamento do botequim do theatro de Santa Isabel, pelo espaço de dous annos, servindo de base o valor de 800$, e o arrendamento, por tres annos, do sitio dos Remedios, servindo de base o preço de 200$000.

Nucleo Juridico. — Funccionou, hontem, essa sociedade, sob a presidencia do Sr. H. Curvello.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lido um officio do 1º secretario, communicando que deixa de comparecer á sessão.

Passando-se á ordem do dia, foi concedida a palavra ao Sr. Gusmão, para discutir a seguinte these: — *A obrigatoriedade do ensino será em nosso paiz o melhor systema com relação á instrucção primaria?*

Tendo fallado depois os Srs. Herminio Lilas, e Monteiro Peixoto, e, nada mais havendo á tratar, o Sr. presidente levantou a sessão ás 2 horas da tarde.

Gabinete de Leitura Instructiva e Recreativa Gamelleirense. — Essa sociedade procedeu, no dia 25 de julho, á eleição dos novos funccionarios, que a tem de dirigir no anno social de 1880—1881, ficando assim constituida:

Presidente — Austricliano Pergentino de Almeida Andrade (reeleito).

Vice-presidente — Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva Junior.

1º secretario — Professor Adolpho Astolpho Lins de Albuquerque.

2º dito — Jose de Mattos e Silva.

Thesoureiro — José Ferreira Nunes da Silva.

Procurador — José da Silva Maia (reeleito).

Os larapios. — Na noite de 30 para 31 do mez de julho proximo findo, amanheceram cortados os registros e respectivas torneiras dos encanamentos d'agua das casas ns. 32, 34, 36 e 38 da rua do Barão de S. Borja, cujos fundos dão para a rua do Atalho, por onde passam os referidos encanamentos.

Os ladrões fizeram esse serviço de modo a deixarem crer que não passam de empregados da companhia de Beberibe, que, sendo despedidos, entendem dever continuar a viver a custa da mesma companhia, embora sejam os particulares que paguem o *pato*.

O certo é que o caso precisa de providencias, visto como a continuarem os furtos de registros e torneiras da maneira porque estão sendo praticados, não haverá mais quem possa ter agua encanada á não ser com os maiores sacrificios, que afinal e em ultimo caso só aproveitarão aos ladrões, que terão sempre de que se occupar.

Se a policia não se quizer importar com essas cousas, a companhia que mova-se em auxilio dos particulares.

Club Mixto — Hoje, na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar, ás horas do costume, deve haver sessão dessa sociedade, para se proceder á eleição dos directores para o mez corrente.

Desabamento — Remettem-nos o seguinte, pedindo sua publicação:

«As telhas da cornija do sobrado de quatro andares n. 14 á rua do Torres, no Recife, estão desabando.

«No sabbado (31 do passado) cahio sobre a rua uma grande porção de telhas, que certamente teriam morto quem por alli passasse naquella occasião, o resto cahirá brevemente; e quem serão as victimas?

«Se ha nesta terra alguem a quem cumpra vigiar sobre estas cousas, pede-se-lhe providencias immediatas, pois o perigo é imminente.»

Reunião Alagoana. — A's 5 1/2 horas da tarde de hontem, e presentes os Srs.: Herminio Moreira, Aranda, Julião Tenorio, José Candido de Aguiar, Mendonça, Cyridião Durval, Maia, Antonino, Fonceca, José Casado, Eustorgio, C. Passos, Gusmão, Mello, João de Oliveira, Rocha Cavalcante, Xavier, Lauro e Rodrigo, deliberaram mandar celebrar uma missa com memento na matriz da Boa-Vista no dia 17 deste mez, trigesimo do passamento do Dr. Antonio Ferreira de Novaes Mello; para o que foi eleita uma commissão, composta dos Srs. Herminio, Gusmão e Aranda, sendo tambem eleito orador o Dr. Diegues Junior.

Para este acto são convidados todos os alagoanos e amigos do finado.

Discurso — Encetemos hoje, em a oitava pagina deste *Diario*, a transcipção de um importante discurso, proferido na sessão de 20 de junho ultimo, da camara dos Srs. deputados, pelo Sr. Dr. Fernando Osorio, deputado pela provincia do Rio Grande do Sul, em defeza de seu venerando pai, de saudosa memoria, o marechal Marquez do Herval, na mesma camara e fóra della atacado pelo hoje senador Sr. Silveira Martins.

Contém esse discurso uma cabal defeza ao finado e venerando soldado, como cidadão e como politico, e põe patente a ingratidão daquelle, que, erguido pela influencia do grande rio-grandense, não trepidou profanar-lhe a imperterrita memoria, sem respeito pela historia do seu paiz e pelo local onde fallava.

Recommendamos esse discurso aos nossos leitores, que, por elle e pelos documentos que o enchem, se habilitarão á bem julgar certos typos que se querem impor como modelos de virtudes civicas, quando não passam de farçantes.

Theatro Santa Isabel — A mocidade academica, sempre solicita em associar ás suas festas idéas nobres e generosis, tendo de commemorar, no dia 11 de agosto, o anniversario da creação dos cursos juridicos do imperio, resolveu, como em outros annos, realçar essa festa com a libertação de alguns escravos; e, para obter os indispensaveis meios de realisar este pensamento, vai dar um espectaculo no theatro Santa Isabel, incumbindo-se alguns academicos dos papeis do drama que tem de ser posto em scena.

Esse drama é o intitulado — *Os Miseraveis* — da penna do illustrado Sr. Dr. Agrario de Menezes, e o espectaculo terá lugar na noite da sexta-feira provima, 6 do corrente.

Para esse espectaculo estão sendo distribuidos os bilhetes, sendo que os de camarotes da 2ª ordem foram destinados ao corpo docente da Faculdade de Direito e aos titulares, os de camarotes de 1ª ordem ao commercio e aos advogados, e os das outras ordens, bem como os de cadeiras, reduzidas a uma só classe, ao publico em geral.

Sendo o fim a que se destina o producto de uma tal festa o mais humanitario possivel, por quanto visa auxiliar o Estado, a sociedade brasileira á accelerar a cura de um cancro que lhe devora o melhor de suas energias — a escravidão —; é de presumir, e nós fazemos votos para que assim aconteça, que ao generoso tentamen da mocidade academica corresponda o maior empenho do nosso publico, ao qual sobram sempre desejos de coadjuvar todos os esforços em pró da cruzada santa da liberdade.

Assassinato de Arruda Beltrão. — O Sr. Dr. Francisco da Cunha Beltrão dirigio-nos a seguinte carta:

«Amigo Dr. — Não quero deixar que passe sem ratificação a noticia dada na *Revista* do *Diario de Pernambuco* de hoje, sob a epigraphe *Assassinato de Arruda Beltrão.*

«Tendo-nos casualmente encontrado na rua do Imperador na manhã do dia 31 do passado, dirigindo-se V. á mim e perguntando-me qual a causa do assassinato do meu infeliz e presado primo Rodolpho de Arruda Beltrão, insistindo em saber se não o attribuiamos aos luctuosos acontecimentos de 27 de junho, ao que respondi que não tinhamos ainda juizo formado por ter sido o crime perpetrado de emboscada e quando meu primo voltava, sosinho, do engenho *Galiléo* para *Bento-Velho*, e que suspeitavamos de uma intriga, que em sua curta existencia tiveramo fallecido ha dois annos, como seu então lavrador e administrador Joaquim José Barreto, por causa de uma filha d'este, viuva do tenente José Maria Marques de Carvalho.

«Disse mais que Barreto vendeu então vantajosamente ao dito meu primo suas plantações sob a condicção de mudar-se logo do engenho *Galiléo*; mas que depois empenhou-se para alli permanecer mais alguns mezes, no que foi attendido, accrescendo que durante sua demora Rodolpho voltou á casa de Barreto a convite e instancias deste e da familia, o qual mais tarde mandou entregar-lhe o neto recem-nascido, e retirou-se para o engenho *Mussureoe* da comarca de Páo d'Alho, senão muito amistosamente, ao menos sem mais protestar vingança.

«Dando-se agora o assassinato do meu desditoso primo, impunha-me a lealdade que eu não occultasse circumstancia alguma que podesse esclarecer o facto criminoso, e foi o que fiz, sem que, porém, autorise a que se forme desde já juizo algum definitivo, esperando do tempo o esclarecimento que nos falta.

«Terminando, repito que não temos juizo formado sobre a causa e autoria do nefando crime; mas estamos convencidos de que o criminoso, quem quer que seja, encontrou animação nos condemnaveis acontecimentos de 27.

«Peço-lhe que dê publicidade á estas linhas, que teem por fim principal mostrar que não quero proceder sem base firme para ajuizar de um attentado tão nefando. Suas ordens ao etc., etc. — Dr. *Francisco da Cunha Beltrão.* — 2 de agosto de 1880.»

Está satisfeito o pedido do Sr. Dr. Beltrão, que aliás confirma quanto referimos hontem.

Pelo mais, no futuro, ha de esclarecer-se o facto.

Doença das canas. — Remettem-nos do Cabo as seguintes linhas:

«*Sr. Redactor da Revista Diaria.* — Em principios do mez proximo findo, annunciou a *Revista* o reapparecimento do mal das canas nos partidos do engenho *Barbalho*, não obstante terem sido preparadas as terras com os adubos e correctivos, aconselhados pela sciencia e pratica.

«Nos outros engenhos do grande valle do Pirapama o mal appareceu mais cedo este anno, apesar da abundancia de chuvas e frequentes cheias d'aquelle rio; e por isso cremos que mais difficil será a colheita, porque e assucar que fabricamos de cana doente, além de em diminuta quantidade (50 % menos), é igual ao mão retame, processo muito difficil, já por causa da laboriosa defecação, já pela tão demorada evaporação d'agua.

«Em 1857, o governo, prestando a devida attenção á enfermidade, que assolava então os canaviaes do Rio de Janeiro, mandou H. Herbet, intelligente jardineiro, á Bourbon, e em maio de 1858 voltou elle com algumas variedades de canas.

«O anno passado foram distribuidas algumas mudas pelos engenhos d'aqui, que soffriam do mal; porém vieram tão tarde que poucas resistiram ao verão.

«Urge, pois, Sr. Redactor, que V. S. chame a attenção da zelosa administração da provincia para, com a maior brevidade, conseguir do governo remessa de novas mudas, antes que entre o verão.

«Chame tambem a attenção do digno ministro da agricultura, para esse terrivel flagello, que ameaça invadir outras freguezias; e, uma vez que tantos escriptores aconselham como mais efficaz do que os meios prophylaticos, a renovação da semente, seria um dos mais relevantes serviços á agricultura d'esta provincia, que o governo mandasse buscar á Otahiti mudas escolhidas para serem distribuidas pelo engenhos atacados da molestia, pois já devemos estar convencidos de que nem o bom amanho das terras de *Barbalho* nem o abundante inverno deste anno teem conseguido diminuir a intensidade do mal. — Cabo, 1.º de agosto de 1880.»

Pagadoria de fazenda — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Secretaria da policia, juizo dos feitos, recebedoria, marinhagem e guardas da alfandega, aposentados.

Leilões. — Hoje devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de fazendas avariadas, e objectos de armazem, balcão e burra (cofre).

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua da Palma n. 43, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no armazem do Annes, de chouriça em latas, barris de 5º com vinagre, 8 fardos com passas e 30 barris com vinho de Lisboa.

— Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Commercio n. 48, de obras de prata e de ouro, empenhadas no Monte de Soccorro.

— Quinta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia, na rua do Bom Jesus n. 45, de um variado sortimento de louça e de vidros, em lotes.

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua da Santa Cruz n. 19, de moveis, vidros e louça.

— Sexta-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Gusmão, ás 10 horas, na rua do Imperador n. 50, de piano, moveis, crystaes, relogios, louça, passaros, obras de electro-plate, etc.

Missas funebres — Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na igreja de S. Pedro Apostolo, pela alma de Angelo de Fójos Corrêa Cesar; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de Frederico Cesar Burlamaqui; ás 7 horas e meia, na matriz da Boa Vista, pela alma de D. Anna Peres Campello Jacome da Gama.

— *Amanhã*: ás 7 horas e meia, na igreja de S. Francisco, pela alma de D. Clementina Filomena Ferreira da Silva.

— *Sabbado*: ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de José Alves Lima.

Vapores. — São esperados os seguintes:

Bahia	do norte	hoje
Gironde	da Europa	hoje
Espirito Santo	do sul	a 7
Henri IV	da Europa	a 8
Trent	da Europa	a 9
Guadiana	do sul	a 14
Pernambuco	do sul	a 14

Loteria da provincia — Amanhãa, 4 do corrente, se extrahirá a loteria 52.ª, em beneficio do hospital Pedro II, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Proclamas de casamentos. — Leram-se no dia 1 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação

Manoel Francisco Barboza, viuvo, com Rufina Francisca de Oliveira.

Florencio Bispo de Maria com Francisca Maria de Paula, viuva.

Manoel Cortez da Silva Curado com Maria do Espirito Santo e Silva.

Eugenio Antonio da Costa Siqueira com Maria Clemencia dos Anjos.

Ricardo José da Cunha com Thereza Soares de Souza.

Alfredo Silvio Dias com Francisca Maria da Conceição.

Izidio Mariano de Souza com Joanna da Paz Varella.

Segunda denunciação

Bacharel Pedro Francisco Correia de Araujo com Gasparina dos Santos.

Terceira denunciação

José Maria do Nascimento com Margarida Francisca de Deus.

Capitão Hermino Egydio de Figueiredo, viuvo, com Angela Libania Robalo.

Joaquim Pereira de Mendonça com Pergentina Julia Brandão.

Casa de Detenção. — Movimento dos presos no dia 1º de agosto:

Existiam presos 352, entraram 5, sahiram 7, existem 380, a saber: nacionaes 328, mulheres 8, estrangeiros 14, escravos 30. — Total 380.

Arraçoados 324, sendo: — Bons 314, doentes 10.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Alexandre Emygdio de Medeiros.

Cemiterio publico — Obituario do dia 28 de julho de 1880.

Frederico Cesar Burlamaqui, branco, Pernambuco, 42 annos, casado, Santo Antonio; congestão pulmonar.

Maria da Soledade, escrava, preta, Pernambuco, 22 annos, solteira, Santo Antonio; comer terra.

Angelo F. Correia Cesar, branco, Parahyba, 59 annos, viuvo, Santo Antonio; bronchite chronica.

José, branco, Pernambuco, 6 1/2 mezes, Boa-Vista; bexigas.

Maria Bernardina da Costa, preta, Pernambuco, 24 annos, casada, Recife; tuberculos pulmonares.

Anna Joaquina de Jesus, parda, Pernambuco, 52 annos, solteira, asylo; diarrhea.

Rachel Maria do Espirito-Santo, parda, Pernambuco, 58 annos, viuva, hospital Pedro II; diarrhéa.

Luiz B. do Nascimento, pardo, Rio Grande do Norte 23 annos, solteiro, idem; bexigas.

Remettido pelo subdelegado de Belém:

José Ribeiro da Silva, pardo, 22 annos, solteiro; phtysica pulmonar.

Balancetes da caixa economica e monte de soccorro de Pernambuco, em 31 de julho de 1880.

CAIXA ECONOMICA

Activo

Thesouraria de fazenda	330:086$900
Thesouraria de fazenda — conta de juros	35:300$407
Juros	8$200
Monte de soccorro	10:460$097
Caixa	222$300
	376:077$904

Passivo

Depositos em contas correntes	376:077$900

MONTE DE SOCCORRO

Activo

Emprestimos sobre penhores	33:150$926
Valores depositados	43:045$077
Aluguel de casa	900$000

ILEGÍVEL

Moveis	2:631$327	Caixa economica	10:440$097
Cadernetas	876$994	Thesouraria de fazenda,—conta de emprestimo	6:038$630
Despezas geraes	6:799$983		
Retorno de juros	323$179	Saldo de penhores da casa de Julio Isaac	663$458
Lucros e perdas	83$670		
Caixa	184$155	Saldo de penhores vendidos em leilão	1:035$998
	87:840$021	Gastos com leilões	100
			87:840$021
Passivo		S. E. & O.	
Capital	24:975$357		
Cautelas de penhores	43:045$077		
Juros	3:579$444		
Cadernetas archivadas	41$800		

Recife, 2 de agosto de 1880. — O guarda-livros, *Francisco Joaquim Pereira Pinto.*

Senhores Accionistas da Companhia de Beberibe.

A disposição expressa do art. 44 § 7 dos nossos estatutos impõe-me o dever de historiar o estado desta companhia.

Sou o primeiro a confessar, que me faltam os requisitos para bem desempenhar este honroso mandato. Mas a lei fatal e inexoravel de que poucas vezes nos lembramos não poupou a preciosa vida do nosso dedicado e prestimoso amigo e director, o Illm. Sr. Commendador Luiz Gonçalves da Silva, que rico de esperanças, e dotado de energica vontade, pretendia levar a effeito os melhoramentos precisos para o engrandecimento desta companhia.

Este prematuro e triste acontecimento nos pungio sobre modo; mas não nos diminuio o animo de continuar na obra por elle encetada.

Na primeira acta da sessão da direcção, depois desse triste facto, encontrareis a manifestação de nosso pezar, bem como a resolução de que ao vice-director cabia entrar no exercicio a terminar o biennio d'administração. Conhecedores do pensamento do nosso digno antecessor, procuramos seguir com animo firme seu plano.

FORNECIMENTO

A cidade continúa a ser supprida d'agua pela maneira dos annos anteriores. Não procuramos negar, que em alguns dias houve diminuição no fornecimento.

Mas cumpre accrescentar, que não nos descuidamos de providenciar no sentido de que, essa diminuição não continuasse.

Nesse intuito sustentamos a resolução do fechamento das pennas d'agua, como nos anteriores annos.

E mais, mandamos elevar o cano recebedor da bomba centrifuga existente no açude, de que resultou o augmento do volume d'agua despejada no açude do Prata.

A não ser que esta companhia pretenda cortar as pennas d'agua a particulares, medida que fará regorgitar d'agua os chafarizes, onde somos obrigados a ter abundancia que em outros tempos tivemos, cumpre tomar serias providencias. Uma resolução desta ordem, seria de resultado immediato; mas os particulares que tem agua em suas casas soffreriam extraordinariamente; tanto mais, porque o transporte desse genero é mais difficil hoje do que fôra outr'ora.

Portanto, esta medida seria de graves inconvenientes aos concessionarios, que fazem parte do publico, e causaria prejuizo a esta companhia.

Assim pensamos que novas obras devem ser feitas, embora não sejam gigantescas.

CONSERVAÇÃO DAS OBRAS

Fez-se com todo o cuidado a conservação das obras, e melhor vos informará o relatorio do engenheiro o Sr. Dr. Paulo José de Oliveira.

TRANSFERENCIA DE ACÇÕES

No correr do anno, transferiram-se 428 por succesão e 421 por venda, pelos preços de 86$000, e poucas attingiram a 87$000. Portanto as acções desta companhia continuam a ter a confiança e credito publico, que mais se aufere pela procura.

DIVIDENDOS

Na forma do art. 12 dos nossos estatutos, tiveram lugar os dous dividendos de 12 % sobre o preço primitivo das acções, ou 7 ¼ % do actual.

A pontualidade de seus pagamentos, cremos ser devido o credito das acções desta companhia.

FUNDO DE RESERVA

Este fundo se acha elevado a somma de cento e vinte contos de réis, pelo augmento do anno decorrido. Deixou de ter rendimento conforme participação do New London & Braziliam Banck desde o dia 30 de abril deste anno.

Não opinamos pela converção em apolices da divida publica, por que entendemos ser esta somma precisa para novas obras que porventura tenhamos de executar.

FUNDO D'AMORTISAÇÃO

Possuia a companhia sobre este titulo ao terminar do anno anterior 1,002 acções representando 79:211$000, que no presente foi augmentado com a compra de 18, ao preço de 86$000, deixou de ter applicação a quantia de 9:439$936 pelo motivo exposto anteriormente.

ACTIVO E PASSIVO

Consta do balancete annexo o saldo que em 30 de abril existia, e do qual se retirou a somma para dividendos, fundos de reserva e de amortisação, e ficou em titulos a arrecadar-se a quantia de 85:297$620

QUESTÕES JUDICIAES

Fôra nomeado advogado da companhia o illustrado Dr. Antonio Clodoaldo de Souza, e da exposição prestada pelo honrado solicitador Manoel Ignacio de Torres Bandeira, podeis conhecer o estado das que possuimos.

ARREMATAÇÃO

Em tempo opportuno foi annunciada a arrematação dos diversos chafarizes na forma do custume, sob as bases constantes dos contractos, e tivemos o prazer de vêr que foram arrematados, menos o do povoado do Monteiro, que de novo á praça não teve arrematante, e o entregamos particularmente ao Sr. João José da Fonseca pela quantia de trinta mil réis, pelo anno a vencer em 30 de junho de 1881.

Conseguimos um augmento sobre o valor do anno findo na importancia de.... 2:394$120, pelo que foi elevada a somma de réis 89:755$500.

Perece-nos sufficientemente garantidas essas sommas.

OBRAS NOVAS

Convém dizer-vos a verdade. Falta abundancia d'agua nos chafarizes em certos dias do verão.

Não basta a collocação de uma bomba a vapor, e posterior elevação do seu deposito, e menos a medida do fechamento durante algumas horas de parte das pennas existentes nas freguezias da Bôa-Vista e Graça, para remover essa falta. Sei que estas medidas melhoram ou diminuem a falta: mas não bastam para remover, e conjurar o mal, que mais se ostentará com o volver dos annos, como a experiencia nos tem ensinado. E' certo, que o contrato primitivo não previnio a hypothese de ser preciso augmentar a quantidade d'agua a cidade. Não censuro os fundadores d'esta companhia e autoridades que concorreram para esse contrato: visto como muitas pessoas ainda existem hoje, que testemunharam por muitos annos o esgoto do excesso d'agua toda noite para o rio Capibaribe. A superabundancia de então, e por longos tempos ampara-os de inprevidencia.

As concessões de pennas d'agoa, o augmento rapido da população, a diminuição lenta, mas progressiva do diametro do encanamento pelos depositos que se formam, tornou necessario pelo anno de 1868 ou 1869 á segunda linha de encanamento de igual diametro, que a primeira: visto que mais não era compativel com o excesso das aguas do açude do Prata.

A administração convicta da necessidade, emprehendeu e executou essa obra, que nos custou perto de duzentos e cincoenta contos de réis, sem que pedisse ou acceitasse qualquer compensação dos poderes publicos. Já antes da conclusão da segunda linha a abundancia d'agua se ostentava em todos os chafarizes. Apenas terminada a obra o nosso digno e illustrado engenheiro de então, o Illm. Sr. Dr. Gervasio Rodrigues Campello, fez sciente ao Illm. Sr. Dr. Simphronio Cesar Coutinho, director nessa epocha, de que esta companhia precisava lançar suas vistas para outro manancial, porque em poucos annos o açude do Prata seria insufficiente para um regular e conveniente abastecimento d'agua á cidade. No intuito de satisfazer as vistas previdentes desse distincto engenheiro mandou aquelle director comprar em Fernando de Noronha a maior parte da propriedade do açude de Monteiro

Não foi terminado nesta cidade essa transação; por que o procurador do vendedor se negou a firmar a escriptura na forma estipulada no escripto particular de seu constituinte.

N'estas circumstancis foi esse director levado a comprar a quasi totalidade do engenho Dous Irmãos para aproveitar as aguas que veem das outras fontes que nascem no valle do Prata. Obtido o engenho começaram as obras por um baldo para elevar as aguas a maior nivel, e fazel-as conduzir para esta cidade no encanamento de diametro de 18 pollegadas.

Corriam as obras, quando se retira do serviço da companhia o Sr. Dr. Gervasio Rodrigues Campello. E' chamado e encarregado do serviço o Sr. Dr. Paulo José d'Oliveira em 17 de janeiro de 1874. Depois de sua posse foi de parecer, que não convinha a continuação das obras do açude Dous Irmãos; mas proceder a estudos para utilisar as aguas do rio Paratibe.

O projecto das obras para o encanamento das aguas do Paratibe não podia deixar de ser morozo e consumir muito tempo, de feito, só em 1877 foi concluido e seu orçamento, sobe a 3:811 contos de réis.

Pareceu á direcção, muito difficil reunir essa crescida somma nesta provincia, onde a falta de grandes fortunas, a crise commercial e agricola, que atravessamos, a pouca confiança, que se nota para qualquer empreza, faz com que não appareça subscriptores á acções em grande numero de companhias anonymas.

Accresce que a direcção entendeu, que as vantagens provaveis não corresponderiam ao capital orçado para execução do projecto; e mais as despezas imprevistas, e obras não calculadas. Mas a direcção convicta, de que era de necessidade augmentar o fornecimento d'agua, e das sérias difficuldades da realisação das obras do Paratibe, julgou sob a presidencia do meu digno antecessor proseguir nas obras para aproveitamento das aguas do açude Dous Irmãos.

Neste sentido mandou proceder o orçamento e planos de obras em outubro de 1877; mas que não foi apresentado ao terminar o anno findo.

Entretanto, que no relatorio apresentado em julho de 1878, declara o Sr. Dr. engenheiro que presumia poder apresental-o no prazo de tres mezes. Sei, que não é para estranhar a demora na apresentação de serviços technicos.

Mas conheço a necessidade de providenciar: visto como cada anno decorrido vem trazer a evidencia a diminuição d'agua nos chafarizes.

Ultimamente em 21 de junho passado a direcção convencida, que já era tempo de tomar medidas definitivas, e que convinha realisar um novo contrato com a administração publica, no louvavel intento de augmentar o fornecimento d'agua nos chafarizes, sem a medida extraordinaria de cortar as pennas d'agua de todos os particulares, exigio do nosso engenheiro um plano e orçamento de obras, que servisse de base ao contrato com a administração publica, e me autorisou a resolver com o Sr. engenheiro o que fosse entre nós accordado.

Passados dias foi-me apresentado o projecto de obras e orçamento, que vos é offerecido.

A estreiteza do tempo de que desponho, reunida a falta de habilitação especial para julgar, me privam de emittir um juizo seguro sobre sua vantagem e superioridade. Mas a collocação de grandes machinas á vapor n'aquelles lugares, a construcção de depositos no cume da montanha, combustivel, e pessoal para essas machinas e conservação de edificios apropriados n'aquelles lugares, se me afigura obra dispendiosa, e de custeio pesado.

Em minha curta direcção, apenas procurei continuar na intenção de meu digno antecessor de aproveitar as aguas do açude Dous Irmãos, e dar mais incremento a realisação do baldo já á muito começado naquelle manancial.

Fallecem-me habilitações para offerecer a vossa illustração um trabalho completo acerca das obras, que julgo deve a companhia mandar executar para aproveitar as aguas de Dous Irmãos. Penso, porém, que não será impossivel, nem improficuo concluir o balde começado á tanto tempo, ir assentando uma terceira linha de cannos de diametro interno de 18 pollegadas e a construcção de um deposito ou caixa de agua, na freguezia de S. José, onde temos um terreno, com dous compartimentos de capacidade cada um igual a caixa da rua dos Pires.

Não quero emittir uma proposição arriscada, se confesso minha insufficiencia para avaliar ao certo essas obras, direi apenas como simples informações, que parece-me não dever a execução exceder a 700 contos, uma vez que nos concedam isenção de direitos e tenhamos pessoal zeloso na execução.

Assim penso; porque estão archivadas as informações de Londres, relativas ao preço do material preciso. Sei, que é difficil o aterro em execução, porém com os meios de que dispomos, certamente essa difficuldade será superada e vencivel, principalmente confrontada com as que tiveram de lutar os fundadores desta companhia em obra semelhante, com quanto de mais facil execução e com primitivos instrumentos, muito inferiores aos impellidos por seu proprio peso, que possuimos e estão em serviço, pois que carregavam terra em cestos.

Si porém houver receio de que possa soffrer o aterro, que vai ao açude do Prata, neste caso póde ser elle elevado, ou substituido o encanamento alli existente por uma linha de duplo diametro, que venha no encosto da montanha a encontrar as duas fóra do açude Dous Irmãos.

Devo tambem informar, que levantou-se duvidas acerca da quantidade da agua do açude Dous Irmãos para o fornecimento da cidade, procedi pessoalmente a experiencias repetidas, e verifiquei, que cada minuto despejava esse açude oito metros cubicos de agua, que corresponde acerca de 250 mil baldes em 24 horas. Mais tarde o Sr. engenheiro da companhia convenceu-me por suas experiencias, que maior quantidade do que eu achava, fornece diariamente o precitado açude.

Si pelas observações e experiencias o fornecimento actual de agua a cidade é de 30 mil baldes diarios, é consequente que por maior desenvolvimento da população da cidade, a agua do referido açude póde supprir e abastecer os chafarizes por muitos annos. No intento de informar-vos procurei o nivel do açude Dous Irmãos, tirado da parede da primeira bomba, que está collocada no caminho para o açude do Prata, e deste ponto para o batente da estação da Pedra Molle, que faz parte do nivelamento geral feito pela repartição de obras publicas, até o povoado do Caxangá, e verifiquei que entre a caixa da agua á rua dos Pires e o açude do Prata, ha cerca de nove metros de differença de nivel e cerca pouco mais ou menos de 6 metros de differença de nivel entre o aterro do caminho e esta cidade, differença que póde ser maior se o balde do novo açude for mais alto que dito aterro, que ha mais de 30 annos existe, e me parece que póde resistir as aguas do novo açude.

Além disto penso, que a freguezia de S. José, onde deve ser construido o deposito, está mais baixa que a rua dos Pires.

Attendendo, pois, a quantidade das aguas de Dous Irmãos, ao diametro da 3.ª linha, e a differença do nivel, parece-me possivel, salvo melhor juizo, chegar á agua acima das torneiras dos chafarizes, pelo que teremos despensado o emprego de machinas a vapor, bombas e depositos no cume de montanhas.

Repito que me faltam habilitações para vos offerecer um plano de novas obras, devia, porém, ministrar-vos todos os esclarecimentos, e a minha pequena pratica dos negocios da companhia, autorisava-me a indicar estas linhas, para que possais ouvindo as pessoas habilitadas, tomardes uma resolução definitiva sobre o que mais convém fazer.

Qualquer que possa ser a resolução, ella não me fará esquecer as provas repetidas de vossa benevolencia para com o mais obscuro dos vossos companheiros. O engrandecimento de nossa empreza, e augmento de fornecimento d'agua ao publico é, o que desejo.

FACTOS DIVERSOS

Peço vossa attenção para a necessidade de uma reforma de nossos estatutos, visto como a diminuta concurrencia de socios, dos quaes mais de um terço se compõe de senhoras, menores e ausentes, tornam o serviço muito pesado ao pessoal administrativo que pouco varia.

O governo geral e administração provincial, exigiram o restabelecimento das pennas d'agua ao arsenal de guerra, fortaleza do Brum, quartel do Hospicio e enfermaria militar, cujas obras estão em execução se não terminadas.

Tendo o illustrado Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, pedido dispensa do lugar, que mui dignamente occupava nesta administração, tivemos de convidar o immediato em votos, o illustrado Dr. José Honorio Bezerra de Menezes. Sentimos de véras, que tão esforçado e digno companheiro nos privasse de sua dedicação, zelo e illustração na execução do nosso mandato. Esta companhia deve ao illustrado Sr. Dr. Portella reconhecimento e gratidão pelos relevantes serviços que tem prestado em varias occasiões.

O capim das baixas do engenho Dous Irmãos rendeu este anno Rs. 900$000 pelas diversas vezes que foi vendido:

Primeira venda.	300$000
Segunda	200$000
Terceira.	400$000

A casa construida no açude do Prata está concluida, e nos custou 13:514$387.

Pensamos, que é de grande vantagem a venda desse engenho, salvo o aproveitamento das aguas e terrenos marginaes ao açude, tudo mais devemos ceder a exploração de outro que melhor possa aproveitar sua utilidade; com o que estamos de perfeito accordo com as idéas do finado commendador Luiz Gonçalves da Silva.

As difficuldades da administração e o excesso de trabalho, tem provocado da parte de meus prestimosos companheiros o desejo de serem substituidos nos cargos que exercem, e essa retirada deve necessariamente causar grande transtorno, por que poucos são os socios que se querem prestar ao serviço da administração da companhia.

Em qualquer caso, cumpre agradecer o auxilio que sempre me prestaram tão dignos e dedicados companheiros e a confiança com que sempre me honraram.

Recife, 1º de julho de 1880.

José Eustaquio Ferreira Jacobina.

Senhores Accionistas da Companhia do Beberibe.

A commissão fiscal no desempenho de seu dever e de conformidade com o art. 48 de nossos estatutos, vem trazer ao vosso conhecimento o resultado do exame a que procedeu nos livros, documentos e tudo quanto diz respeito ao movimento desta companhia durante o anno findo em 30 de abril de 1880.

Desse confronto feito com o necessario cuidado, achou tudo regularmente escripturado, e os documentos perfeitamente legalisados.

Entre as diversas verbas de receita desta companhia—concessionarios de pennas de agua—foi a que mais prendeu sua attenção por se achar debitada esta conta no feicho do balanço com a quantia de 41:808$450, que pela sua importancia, julgamos de nosso dever leval-o ao vosso conhecimento, e pedir a honrada directoria o emprego de seus esforços no sentido de colocar esta conta em condições regulares, não excedendo nunca os limites que lhe são traçados pela importancia dos devedores. Estando tudo mais conforme, e com a precisa clareza, a commissão fiscal entende que podem ser acceitas e approvadas as contas apresentadas pela digna directoria para quem tambem propõe um voto de louvor e agradecimento.

Recife, 16 de julho de 1880.

Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*
José Joaquim Moreira.
Manoel Gomes Ferreira da Cunha.

O caixa da Companhia do Beberibe em conta corrente com a mesma

1879	DEVE		
Maio 1—Saldo em caixa nesta data			54:706$289
» 31—Rendimento dos chafarizes		7:181$147	
Junho 30—Idem idem idem.		7:156$143	
Julho 31—Idem idem idem.		7:222$112	
Agosto 31—Idem idem idem		7:222$112	
Setembro 30—Idem idem idem		7:222$112	
Outubro 31—Idem idem idem		7:159$456	43:163$082
» »—Idem de pennas d'agua neste semestre de 1 de Maio a 31 de outubro deste anno			24:754$410
» »—Idem de diversas especialidades			416$000
» »—Idem do 62.º dividendo de 1,002 apolices do fundo d'amortisação			3:006$000
» »—Idem de multas diversas			100$000
		S. E. & O.	126:145$781

1879	HAVER		
Maio 31—Despendido neste mez por documentos		4:807$762	
Junho 30—Idem idem idem		3:446$252	
Julho 31—Idem idem idem		3:967$172	
Agosto 31—Idem idem idem		12:843$632	
Setembro 30—Idem idem idem		2:924$0 2	
Outubro 31—Idem idem idem		7:254$865	35:243$685
» »—Idem com o pagamento do 62.º dividendo		33:039$000	
» »—Idem ditos atrazados		2:176$000	35:215$000
» »—Saldo em caixa nesta data, que passa ao seguinte semestre			55:687$096
		S. E. & O.	126:145$781

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 15 de novembro de 1879.

O caixa,
Corbeniano d'Aquino Fonseca.

O caixa da Companhia do Beberibe em conta corrente com a mesma

1879	DEVE		
Novembro 1—Saldo em caixa nesta data			55:690$096
» 30—Rendimento dos chafarizes		7:265$768	
Dezembro 31—Idem idem idem		7:222$112	
1880			
Janeiro 31—Idem idem idem		7:222$112	
Fevereiro 29—Idem idem idem		7:222$112	
Março 31—Idem idem idem		7:222$112	
Abril 30—Idem idem idem		7:222$112	43:496$328
» »—Idem de pennas d'agua neste semestre: do 1.º de novembro de 1879 a 30 de abril do corrente			29:311$120
» »—Idem de diversas especialidades			914$780
» »—Idem do 63.º dividendo de 1,002 apolices do fundo d'amortisação			3:006$000
» »—Idem de multas diversas			200$000
		S. E. & O.	132.615$324

1879	HAVER		
Novembro 31—Despendido neste mez por documentos		4:361$247	
Dezembro 31—Idem idem idem		5:822$037	
1880			
Janeiro 31—Idem idem idem		4:610$602	
Fevereiro 29—Idem idem idem		5:162$782	
Março 31—Idem idem idem		11:532$532	
Abril 30—Idem idem idem		9:101$988	40.591$188
» »—Idem com o pagamento do 63.º dividendo			33:543$000
» »—Idem ditos atrazados			2:397$000
» »—Saldo em caixa nesta data que passa ao seguinte semestre			56:114$136
		S. E. & O.	132.615$324

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 15 de maio de 1880.

O caixa,
Corbeniano d'Aquino Fonseca.

Balanço da Companhia do Beberibe, em 31 de outubro de 1879

ACTIVO

Empreza do encanamento:			
Pelo custo primitivo desta		536:800$000	
Segunda linha de encanamento:			
Pelo que se gastou com esta obra		245:130$955	
Diversos ramaes:			
Pelo que se ha despendido com esta obra		25:550$636	
Obras do novo açude:			
Pelo que se ha despendido com esta obra		42:474$197	
Materiaes diversos:			
Pelos que existem em deposito		32:570$193	
Moveis diversos em uso:			
Pelos que existem no escriptorio		1:003$600	
Diversas propriedades:			
Pelas de Apipucos	91:929$026		
Idem casas á rua de S. João	9:982$800	101:911$826	
New London Brazilian Bank Limited:			
Pelo balanço de sua conta.		108:000$001	
Apolices da Companhia do Beberibe:			
Pelo balanço desta conta.		79:211$000	
Apolices da divida provincial:			
Pelo balanço desta conta.		1:353$400	
Material para conservação das obras:			
Pelo balanço desta conta.		137$552	
Devedores diversos:			
Pelo balanço de suas contas		10:216$000	
Arrematantes de chafarizes:			
Pelo balanço de suas contas		59:436$588	
Concessionarios de pennas d'agua (consumo):			
Pelo balanço de suas contas		37:681$700	
Concessionarios de pennas d'agua (multas):			
Pelo balanço de suas contas		2:100$000	
Titulos em juizo:			
Pelo balanço desta conta.		17:502$910	
Caixa:			
Pelo dinheiro existente nesta data		55:687$096	1.354:697$654

PASSIVO

Capital:			
Pelo valor de 12,000 apolices emittidas a preço de 50$ cada uma		600:000$000	
63.º dividendo:			
Pelo que se destinou para pagamento da respectiva folha na proporção de 3$ por apolice em n. de 12,000		36:000$000	
Fundo de reserva:			
Pelo balanço desta conta, a saber:			
No New London Brazilian Bank Limited	108:000$000		
Em dinheiro a recolher.	7:000$000	115:000$000	
Fundo de amortização:			
Pelo balanço desta conta, a saber:			
Em 1,002 apolices desta conta	79:211$000		
Em dinheiro para compra das mesmas.	7:072$896	86:283$896	
Dividendos de semestres anteriores:			
Pelo que se resta a pagar por saldo destes		5:614$200	
Consumo d'agua:			
Pelo balanço desta conta.		114:621$198	
Multas diversas:			
Pelo balanço desta conta.		2:230$000	
Knowles & Foster, de Londres:			
Pelo balanço de sua conta		137$552	
Lucros & perdas:			
Importancia desta verba, a saber:			
Em diversas obras	341:275$116		
Por balanço desta conta	53:565$692	394:840$808	1.354:697$65

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Balanço da Companhia do Beberibe, em 30 de abril de 1880

ACTIVO

Empresa do encanamento:			
Pelo custo primitivo desta		536:800$000	
Segunda linha de encanamento:			
Pelo que se gastou com esta obra.		245:130$955	
Diversos ramaes:			
Pelo que se ha despendido com esta obra		25:550$636	
Obras do novo açude:			
Pelo que se ha despendido com esta obra		42:474$197	
Materiaes diversos:			
Pelos que existem em deposito		32:570$193	
Moveis diversos em uso:			
Pelos que existem no escriptorio		1:003$600	
Diversas propriedades:			
Pelas de Apipucos	91:929$026		
Idem casas á rua de S. João	9:982$800	101:911$826	
New London Brazilian Bank Limited:			
Pelo balanço de sua conta		115:000$001	
Apolices da Companhia do Beberibe:			
Pelo balanço desta conta.		80:759$000	
Apolices da divida provincial:			
Pelo balanço desta conta.		1:353$400	
Material para conservação das obras:			
Pelo balanço desta conta		137$532	
Devedores diversos:			
Pelo balanço de suas contas		10.046$000	
Arrematantes de chafarizes:			
Pelo balanço de suas contas		15:940$260	
Concessionarios de pennas d'agua (consumo):			
Pelo balanço de suas contas		41:808$450	
Concessionarios de pennas d'agua (multas):			
Pelo balanço de suas contas		2:000$000	
Titulos em juizo:			
Pelo balanço desta conta.		17:502$910	
Caixa:			
Pelo dinheiro existente nesta data		56:114$136	1.324:103$116

PASSIVO

Capital:			
Pelo valor de 12,000 apolices emittidas a preço de 50$ cada uma		600:000$000	
64.º dividendo:			
Pelo que se destinou para pagamento da respectiva folha na proporção de 3$ por apolices em n. de 12,000		36:000$000	
Fundo de reserva:			
Pelo balanço desta conta, a saber:			
New London Brazilian Bank Limited	115:000$000		
Em dinheiro a recolher.	5:000$000	120:000$000	
Fundo de amortização:			
Pelo balanço desta conta, a saber:			
Em 1,020 apolices desta conta	80:759$000		
Em dinheiro para compra das mesmas.	9:439$936	90:198$936	
Dividendos de semestres anteriores:			
Pelo que se resta a pagar por saldo destes		5:674$200	
Consumo d'agua:			
Pelo balanço desta conta.		75:251$620	
Multas diversas:			
Pelo balanço desta conta.		2:000$000	
Knowles & Foster, de Londres:			
Pelo balanço de sua conta		137$552	
Lucros & perdas:			
Importancia desta verba, a saber:			
Em diversas obras	341:275$116		
Por balanço desta conta	53:565$692	394:840$808	1.324:103$116

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Orçamento da receita e despeza da Companhia do Beberibe, para o anno financeiro do 1.º de maio de 1880 a 30 de abril de 1881

RECEITA

Chafarizes arrematados (10) mezes de julho de 1880 a 30 de abril de 1881	74:796$250	
Pennas d'agua (quatro trimestre)	68:788$910	
Juros, provavel do fundo de reserva	2:500$000	
Dividendos de 1,020 apolices do fundo d'amortização	6:120$000	
SALDO DO ANNO PASSADO A LIQUIDAR:		
Chafarizes e bicas por arrecadar, correspondente a maio e junho de 1880	15:940$260	
Pennas d'agua	41:808$450	
Devedores diversos	10:046$000	
Titulos em juizo	17:502$910	
Eventuaes	1:200$000	238:702$780

ILEGÍVEL

DESPEZA

Dividendos 64.º e 65.º	72:000$000	
Pessoal da Companhia	17:000$000	
Dividendos de semestres atrazados	5:674$200	
Obras do açude Dous Irmãos	31:000$000	
Conservação e pessoal da bomba	3:000$000	
Conservação das obras	6:000$000	
Despezas diversas	8.000$000	
Porcentagem do caixa da Companhia	5:000$000	
Restituição de pennas d'agua aos arrematantes	500$000	
Despezas e obras eventuaes	3.500$000	
Saldo do presente orçamento	84 028$580	238:702$780

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 15 de julho de 1880.

O director,
José Eustaquio Ferreira Jacobina
O caixa da Companhia,
Corbeniano de Aquino Fonseca.
O secretario,
Graciliano Octavio da Cruz Martins.
Adjuntos,
Joaquim Olinto Bastos.
Galdino Antonio Alves Ferreira.
José Honorio Bezerra de Menezes.
Eduardo Alexandre Burle.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Discurso que devia ser pronunciado pelo Revm. Luiz Ignacio de Moura, na commemoração funebre pelas victimas da cidade da Victoria.

E' esta, senhores, uma das occasiões, em que o coração humano convulso e agitado e transbordando de amargura, não póde deixar de expandir-se e manifestar o sentimento, que o opprime.

Consenti que a palavra rude e fraca do mais indigno ministro do santuario se una ás vozes autorisadas e eloquentes, que com o mais profundo e respeitoso silencio, acabais de escutar.

Diante de um quadro tão medonho e hediondo, ninguem certamente poderá conter as lagrimas, signaes evidentes da dôr e agonia, que neste momento nos dilacera a alma. Quando nos lembramos dos tristes e funestos dias, em que a imagem pavorosa da morte se nos apresentou com um aspecto terrivel e ameaçador na cidade da Victoria, não nos podemos conter em nós mesmos e corremos espavoridos á pedir aos Céos a devida justiça, justiça que unicamente póde mitigar essa intensa dôr, dôr que vem despertar por longo tempo recordações cruciantes, que avivam em nós as ternas saudades de irmãos e amigos, que foram victimas na tremenda hecatombe, que lhes preparou a mão cruel e traiçoeira de homens, que tinham alienado de si os verdadeiros sentimentos humanitarios.

Não posso deixar de, neste acto tão grave, pio e respeitoso, carpir comvosco a desventura de tantas familias, que, submersas n'um pelago de soffrimentos innenarraveis, choram amargamente a perda irreparavel de entes, que lhes eram summamente caros e d'onde lhes podem advir funestas consequencias, males incalculaveis, bem como confundir meu acerbo pranto com o da patria, que se acha tambem inconsolavel pela perda de tantos filhos, a quem talvez nos arcanos insondaveis da Providencia, estava reservado um porvir venturoso e que tombaram no tumulo, que ella confiava, que não seriam inuteis e fementidas as suas mais fagueiras esperanças, presagio das raras e peregrinas virtudes, que ornamentavam o caracter de muitos. O facto gravissimo, que ha pouco teve lugar na cidade da Victoria, esse morticinio barbaro e atroz, vem demonstrar aos povos cultos nossa retrogradação moral, patenteia ao mundo inteiro, que a politica do paiz parece ser um reflexo do despotismo e prepotencia dos povos barbaros e selvagens.

Parece-me que marchamos para uma época, em que o homem, que nutrir em seu peito o amor da patria, será considerado como insensato e talvez chegaremos a um ponto de vermos a probidade, essa virtude que nobilita o homem, desprezada e guerreada á todo o transe e se nos afigura chegarmos áfinal a um estado de depravação tal, que o crime tenha o magico poder de fazer curvar á seus pés a virtude!...

Oh dôr! A politica bastarda e delirante, que tem querido dividir os Brasileiros em deus povos, é a causa motriz de todas as desgraças, que lamentamos, e de outros muitos males, que o futuro nos ha de patentear.

Aviltamo-nos ás vezes perante o estrangeiro poderoso e forte, alienando-lhe nossa autonomia, e queremos privar do gozo de certas prerogativas a muitos de nossos concidadãos, que viram a luz primeira nesta abençoada terra, e que como nós outros teem tambem jús a receber os affagos e carinhos da mãi patria.

Esse funesto estado de cousas, é um cancro, que ha muito, nos molesta e pretende aniquilar-nos. O genio do mal, qual chamma ardente, que pretende devorar a tudo, suggerio á mente de homens, esquecidos das leis da moral e da caridade, a negra e fatal idéa de mandar á morte a prestimosos e honestos cidadãos, que pagaram á troco de seu sangue a crença de suas convicções politicas. O quadro lugubre e medonho se nos apresenta em toda a sua nudez!

Uma população inteira no auge do desespero, estorcendo se nas vascas da agonia, *gemendo e chorando* deplora a perda irreparavel de tantos e tão distinctos caracteres, e debulhada em lagrimas pede aos Céos vingança severa contra aquelles, que arrancaram violentamente a existencia dos entes, que a salvaram dos horrores da sêde, da fome e da miseria. Volvei vossas vistas compassivas para todos os lados e observai minuciosamente o triste e doloroso painel, que incessantemente vos acompanha. Alli vêdes a esposa afflicta e inconsolavel, com os cabellos desgrenhados e estampada em seu semblante a pallidez, imagem fiel e expressiva da dôr, que opprime seu consternado coração, procurando debalde o seu amado consorte; acolá, a mãi carinhosa, coberta de crepe e trajando rigoroso luto, indagando com instancia pelo filho querido; em outro lugar o filho obediente e humilde, deplorando a perda irreparavel de seu melhor amigo, e melancolico a cuidar no futuro, que lhe sorria lisongeiro e brilhante, mas que agora se lhe annuvia tormentoso e desgraçado; por toda a parte a consternação e a saudade despertam nos parentes, amigos e até estranhos, os verdadeiros sentimentos de religião e humanidade.

Contemplai, senhores, toda essa scena lugubre e dolorosa, e meditai um pouco em tanto sangue, tão inutil e infamemente derramado no templo augusto do Divino Cordeiro, e rasgai vosso peito, já tão ferido pelo que vistes e presenciastes,

Um facto tão horroroso desafia o sentimento geral dos Brasileiros sinceros de todas as classes, estados e condições, e por isso no duplo caracter de cidadão e sacerdote, não posso furtar-me ao dever sagrado de vir comvosco derramar uma lagrima sobre os cadaveres de tantos irmãos mórmente quando sou ministro de uma religião, que condemna e tem horror ao morticinio e á crueldade.

Ecclesia ab horret a sanguine.

A' face dos altares sagrados do Deus de summa bondade, curvemo-nos e submettamo-nos aos actos de sua vontade, pedindo-lhe que se lembre sempre das almas daquelles por quem vimos aqui offerecer-lhe nossas humildes e fervorosas preces, afim de que da fonte inexhaurivel de suas infinitas misericordias possam ellas alcançar o repouso eterno.

Ao Sr. Vir

Quem acreditaria, Sr. Vir, que S. S. se entregasse ao silencio, ostentando tanto no enthusiasmo de sciencia, propalando durante um anno inteiro a nullidade do concurso de Olinda, e agora não diz mais uma palavra com relação ao referido concurso, vendo como o Revd. Themistocles tem contrariado e destruido a convicção, que S. S. havia creado no animo do publico, declarando, não com tom de autoridade, mas sim de embusteiro, a nullidade do mesmo!

Acorde, Sr. Vir, desse lethargo, sua palavra está empenhada; mas ah! coitado, estava illudido, entendia que era o unico na diocese de Olinda, que conhecia a lei, que regula os provimentos dos beneficios parochiaes!

Sr. Vir, lhe damos ainda o prazo de dous mezes para S. S. responder os artigos do Revd Themistocles, aquellas muralhas de bronze, que resistem á tudo sem se abalarem; e assim damos tempo, para S. S. se munir de novos autores, d'onde possa extrahir citações do quilate daquellas... Falle, Sr. Vir, diga bem alto, para que Roma ouça. Foi nullo o concurso celebrado ultimamente em Olinda; e diga a razão porque, para que, ella ouvindo, o chame a ser um de seus interpretes nos suas sabias direcções; do contrario S. S. nos dá direito a dizermos:

Foi o erro confundido
Por verdade sustentado
Com indigestas citações
Pelo Vir já derrotado.

O critico justiceiro.

Faculdade de Direito

Sob esta epigraphe e na secção das *Publicações sollicitadas* transcreveu este *Diario* no dia 31 de maio ultimo, uma proposta de representação da Faculdade sobre o novo contracto do *pardieiro em que engeitaram esse primeiro estabelecimento scientifico do norte*, conforme se diz em algumas linhas anteriores á supradita transcripção.

E como nessa publicação se accrescentasse em uma nota que aquella proposta foi approvada *unanimemente*, na sessão de 24 de julho de 1869 sempre esperámos que outros mais provectos e habilitados, aos quaes de perto interessam os negocios da mesma Faculdade, procurassem não só rectificar esse ultimo ponto, visto como houve um voto contra quatro, por serem cinco somente os lentes que estiveram presentes naquella congregação, mas tambem dar publicidade aos pareceres e resoluções da Faculdade sobre este assumpto, afim de poder o publico formar juizo exacto sobre um objecto que tanto interessa á instrucção publica.

Entendemos não ser bastante que o governo esteja habilitado com todos os esclarecimentos, informações e representações que tenha obtido para bem resolver um negocio como esse, que lhe deve merecer particular attenção; pensamos tambem que, em objecto de tanta transcedencia e importancia, quando a publicidade não fosse da indole da nossa forma de governo, era da maxima conveniencia não só para a opinião publica, senão tambem para melhor deliberação de governo, que fosse publicado tudo quanto tem occorrido a esse respeito, principalmente quando já se começa a trazer ao conhecimento do publico alguns de seus incidentes.

Taes são os motivos que nos levam a pedir a publicação do seguinte documento e de outros, que serão depois publicados.

Recife, 31 de julho de 1880.

* * * *

Acta da sessão da congregação, em 26 de agosto de 1878

Aos 26 de agosto de 1878, presentes os Srs. Drs. Baptista, Portella, Bandeira, Aprigio, Pinto Junior, Tarquinio, João Thomé, Pinto Pessôa, Graciliano e João Vieira; faltando os Srs. Drs. Aguiar, Silveira, Coelho Rodrigues e Belfort, abrio a sessão o Exm Sr. director conselheiro João Alfredo, e mandou proceder á leitura da acta antecedente, que, submettida á votação, foi approvada.

Em seguida declarou o Exm. Sr. director que, mandando o governo imperial, por indicação do Sr. presidente da provincia que a directoria desta Faculdade, informasse sobre a conveniencia proposta de mudar-se para Olinda a séde da mesma Faculdade, entendera elle Sr. director ouvir sobre essa proposta a congregação, e para este fim a convocara submettendo á sua apreciação não só o officio da presidencia e papeis annexos, remettidos pelo governo imperial, como tambem o parecer remettido por uma commissão composta dos Srs Drs. Portella, Aprigio e Tarquinio, que o mesmo Sr. director nomeara para examinar previamente as proporções que offerece o proprio nacional, sito em Olinda, para onde se pretende mudar a Faculdade, parecer que é concebido nos seguintes termos:

Illm. e Exm. Sr.—A commissão encarregada por V. Exc. de visitar o proprio nacional, sito em Olinda, onde funccionou em seus ultimos annos a antiga academia juridica, afim de dar o seu parecer sobre a exequibilidade de ser para ahi mudada a Faculdade de Direito, passa a cumprir o seu deve:

« Acha-se o edificio com divisões e subdivisões, mandadas fazer pelo finado bispo D. Vital, no sentido do estabelecimento que pretendia alli assentar; sendo consequencia que se devem fazer muitas demolições e reconstrucções a começar pelo vasto portico e ampla escadaria, que desappareceram no plano do bispo.

« Entende a commissão que o edificio póde offerecer quatro salas no andar terreo para o serviço das aulas, sobrando escassamente o espaço para uma escada particular a serviço do director e lentes, e para uma sala dos bedeis e mais empregados; sendo que o pavimento superior dará salas, do director, dos lentes, da secretaria, da congregação, e salão dos grãos.

Observa, porém, a commissão, que é preciso fazer tudo de novo, póde-se dizer, menos as paredes mestras; pois além daquellas inconvenientes divisões e subdivisões, os corredores são acanhados e escuros, os soalhos são defeituosos, faltam ferros, na completa ausencia de condições de acustica, e muito do que é essencial no estabelecimento de ensino. A isto accresce, que uma grande despeza de reconstrucção, e de moveis que faltam actualmente quasi que de todo, será para um insignificante melhoramento se o edificio não for isolado, demolindo se dous sobrados que lhe são contiguos, e sendo aproveitado o espaço para alpendres e algumas accommodações; pois no ambito do edificio não cabem geraes sufficientes, nem certos indispensaveis nos estabelecimentos da ordem do de que se trata. E ainda para constituir a casa da Faculdade em aspecto correspondente, embora um tanto de longe, ao seu alto destino, e a grande despeza a fazer, seria preciso demolir um pequeno proprio nacional fronteiro, e duas pequenas casas terreas visinhas, fazendo-se assim um largo, que dê accesso ao edificio.

« Eis o que a commissão tem a honra de informar a V. Exc., nada aventurando sobre o destino da bibliotheca e do curso annexo, que forçosamente deveriam fuccionar em outros edificios, e não entrando em considerações de ordem moral, porque a tanto não alcança a incumbencia, com que V. Exc. se dignou honral-a.

« Deus guarde a V. Exc. Recife, 23 de agosto de 1878.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. João Alfredo Correia de Oliveira, digno director da Faculdade de Direito. (assignado) *Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranlho.* »

Para melhor ordem da discussão, disse o Exm. Sr. director, que a dividia em tres pontos: 1.º, se convirá mudar a faculdade do predio em que se acha; 2.º, se a mudança se deverá fazer para Olinda; 3.º, no caso negativo para onde? Encetada a discussão e lidos os papeis sujeitos, pedio a palavra o Dr. Bandeira de Mello, e fallou sobre o assumpto, seguindo-se-lhe além de outros os Srs. Drs. Tarquinio e Pinto Junior; e são as seguintes as considerações apresentadas, que foram reduzidas a escripto, para serem exaradas na acta.

O Dr. Bandeira de Mello declarou quanto ao 1.º ponto submettido a discussão, que lhe parece não haver quem descrepe da necessidade urgente de um outro edificio, onde deve funccionar a Faculdade de Direito, e isto attentas as pessimas condições do actual, mais de uma vez manifestadas em differentes memorias historico-academicas, e as quaes hoje se tornam mais sensiveis pelo estado material do predio em que ora está.

Quanto ao 2.º ponto, é seu parecer que subsistem as mesmas razões, que determinaram outr'ora a mudança da antiga academia juridica de Olinda para esta cidade.

A circumstancia de ser esta capital a séde do Tribunal da Relação e residencia dos mais distinctos advogados, permitte aos moços que se destinam á magistratura e ao fôro frequentarem as sessões daquelle Tribunal e exercitarem-se na pratica fôrense, adquirindo assim habilitações especiaes e maior somma de conhecimentos, que não encontravam em Olinda.

Além disto, isolados em uma pequena cidade, sem nenhum movimento scientifico, e constituindo a classe unica, sem nenhuma divisão para o espirito, os estudantes adquiriam habitos e maneiras que os prejudicavam pora a vida publica, apresentando-se sem o trato civil tão necessario a bôa educação e a vida social. Alguns dos tristes factos occorridos em Olinda, quer entre os mesmos estudantes, quer entre estes e outras pessoas alli residentes, dão testemunho daquelle asserto.

E nem se julgue que semelhante inconveniente tem desapparecido pelo facto de estar ligada esta cidade á de Olinda por uma via-ferrea, porquanto além de serem pobres os estudantes, em sua maior parte, e por isso impossibilitados de virem com frequencia ao Recife, accresce que perderiam para o estudo muito tempo em continuas viagens.

A prevalecer a mudança da faculdade para uma pequena cidade com o fito de isolal-a de um grande centro de população, não se explicaria a fundação da maior parte das Universidades européas em cidades assás populosas, como Paris, Berlim, Vienna d'Austria, Madrid etc., e entre nós a continuação das faculdades de Medicina, e Escola Polytechnica, na Bahia e na Côrte do Imperio.

Os inconvenientes, que podem resultar das variadas distracções em uma grande cidade, são susceptiveis de serem modificados pelos muitos incentivos que podem ser empregados para moderar a tendencia dos moços em procural-as; sendo entretanto verdade qme até um certo ponto lhes são ellas necessarias e servem para afastal-os de maus habitos e diversões illicitas.

Quanto ao 3.º ponto e ultimo, é de opinião que em parte se acha prejudicado pelo que expendeu relativamente ao primeiro, desde que estão todos de accordo na mudança para um outro edificio, o qual, no seu entender, deve ser construido no bairro da Bôa-Vista, como o mais salubre, e o que é habitado pela quasi totalidade dos estudantes, e onde, segundo deve constar das actas das congregações, já foi escolhido o terreno necessario para aquelle fim.

O Sr. Dr. Tarquinio, agradecendo ao Exm. Sr. director a prova de consideração, que se dignou dar á congregração, ouvindo-a sobre assumpto de tanta importancia, declarou que não podia concordar com a transferencia da séde da Faculdade desta para a cidade de Olinda, além de outras razões, que já foram expendidas, porque a projectada transferencia empeiora notavelmente não só a condição já tão desfavorecida dos lentes, mas tambem a dos alumnos desta Faculdade.

Os lentes acham-se todos com residencia nesta cidade; e sendo a Faculdade transferida para a de Olinda serão forçados ou a mudar-se para alli, onde escasseiam e são mais caros os meios de subsistencia e a fazer despezas com mudança; ou continuarão a residir no Recife, e serão obrigados a desfalcar seus minguados ordenados com as despezas do transporte diario para Olinda, e, o que é mais, a perder tempo, nunca menos de duas a tres horas por dia, tempo este que será roubado ao estudo ou a qualquer trabalho util.

Os alumnos que frequentam as aulas da Faculdade tambem serão grandemente prejudicados, não só pelas razões expostas a respeito dos lentes; mas ainda porque é sabido, que muitos moços pauperrimos, mas intelligentes e com reconhecida vocação para o estudo, vivem exclusivamente do seu trabalho, ensinando preparatorios nos diversos collegios particulares existentes no Recife, e em casas de familias. Para estes infelizes moços a transferencia para Olinda da séde da Faculdade, não importa outra cousa que fechar-se-lhes as portas da mesma Faculdade, as quaes não devem ser franqueadas aos ricos, que nem sempre são os que mais se dedicam ao estudo.

Em conclusão a transferencia tende a compromettter cada vez mais o futuro da Faculdade, prejudicando os interesses dos lentes e dos alumnos, e podendo apenas favorecer aos da empresa ferro-carril do Recife a Olinda, em nome dos quaes se tem ultimamente levantado essa ideia de transferencia, idéa retrógrada, 25 annos depois de ter sido removida a séde da Faculdade de Olinda para o Recife, em vista das altas e momentosas considerações, que determinaram o governo imperial a ordenar aquella primeira transferencia.

O Sr. Dr. Pinto Junior disse que opina pela mudança da Faculdade do edificio e lugar em quasi se acha, pelas valiosas razões expendidas em qusi todas as memorias historico-academicas desde o anno de 1865, para outro edificio e localidade desta mesma cidade do Recife; que de modo algum vota pela mudança da séde da Faculdade, para a cidade de Olinda, por se darem ainda os mesmos motivos que determinaram a necessidade da remoção da Faculdade, daquella para esta cidade, como foi demonstrado por seus collegas Drs. Portella, Bandeira Filho e Tarquinio, e verifica-se ainda pelas supracitadas Memorias, que a este respeito estão accordes, e manifestam a opinião desta Congregação, quando até hoje não se pronunciaram por esse regresso, o que por certo teriam feito se os seus autores tivessem julgado inutil a sua mudança para esta cidade; que quanto ao terceiro ponto, já teve occasião, como membro de uma commissão desta Congregação, de emittir parecer, em 10 de abril de 1875, sobre o melhor local em que se deveria construir o novo edificio da Faculdade nesta cidade do Recife, não podendo prevalecer o argumento deduzido do máo estado das finanças do paiz, porque na opinião de pessoas autorisadas, os resultados vantajosos que se obtem dos melhoramentos dos estabelecimentos de instrucção, compensam sobejamente as despezas ou quaesquer sacrificios feitos para esse fim; que finalmente, se o primeiro estabelecimento de instrucção superior desta provincia, e que é de quasi todo o norte, merecesse verdadeira consideração, esta Faculdade já teria, ha muitos annos, seu edificio proprio, sem augmento das despezas até aqui feitas; como foi bem demonstrado na memoria historico-americana, apresentada em 1863 pelo Dr. Antonio Drummond, e por outros collegas nas memorias dos annos subsequentes.

Depois de discutida a materia, o Exm. Sr. conselheiro director submetteu-a a votação, e passou por unanimidade de votos, que se mude a Faculdade do predio em que funcciona, para outro nesta cidade, na conformidade das considerações acima transcriptas, declarando o Sr. Dr. Portella, que opinava para um predio no bairro de Santo Antonio, como ponto mais central, e o Sr. Dr. Aprigio, que se fizesse esse predio em qualquer dos bairros desta cidade.

Por occasião de approvar-se esta acta, o Sr. Dr. Tarquinio requereu e foi approvado que seja declarado ter a Congregação votado unanimemente contra a mudança da Faculdade desta cidade para a de Olinda; e o Sr. Dr. Aprigio, apresentou, e foi approvado o seguinte requerimento: Requeiro que seja inserida na presente acta, como peça principal de informação do governo, o seguinte:

1.º Que as informações colhidas pelo abaixo assignado e o Dr. Graciliano Baptista, dos operarios que trabalham actualmente no edificio, e á vista do madeiramento da coberta, está a mesma coberta em muito boas condições de duração, parecendo assim menos exacta a informação do engenheiro, que alias não deveria consentir na reedificação de uma parede mestra para nella descansar uma coberta ameaçando ruina

2.º Que parece muito curial que se attenda a idéa do mesmo engenheiro, antes de qualquer ulterior declaração, a apresentação do plano, a que se refere, de uma casa com todas as accommodações, por oitenta contos de réis, nesta cidade do Recife. (Assignado) *Dr. Aprigio Guimarães.*

E nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão.

Eu, José Honorio Bezerra de Menezes, secretario, esta fiz.—*Dr. Paula Baptista Aguiar.—Dr. Nascimento Portella.—Bandeira de Mello Filho.—Dr. Aprigio Guimarães.—Dr. J. J. Pinto Junior.—Dr. Tarquinio.—J. Thomé.—Dr. João Vieira.*

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 2 DE AGOSTO DE 1880

cotações officiaes

As três horas da tarde

Cambio sobre a Bahia, 15 d/v. com 1/4 0/0 de desconto.

J. Dowsley Junior.
presidente.
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2	33:544$437
Idem do dia 31	98:652$588
	700:062$085

Importação

Lúgar norte-americano *Manoel R. Cuza*, entrado de Baltimore em 1 do corrente e consignado a Baltar Irmãos & C., manifestou:

Banha 200 barris e 50 caixas.
Farinha de trigo 1,296 barricas.
Kerosene 2,000 caixas.
Pimenta da India 100 saccos aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 31 DE JULHO DE 1880

Portos do exterior

— No vapor inglez *Warrior*, carregaram:
Para Liverpool, L. Ferreira 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.
Para o Canal, A. Fradique 800 saccos com 60.000 kilos da assucar mascavado; L. J. S. Guimarães 1,600 ditos com 120,000 ditos de dito.

— No patacho dinamarquez *Margareth*, carregou:
Para o Canal, M. Guimarães 100 saccos com 7.500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez *Gironde*, carregaram:
Para Buenos-Ayres, Maia, Pacheco & C. 125 volumes com 15.035 kilos de assucar branco e 75 ditos com 8,935 ditos de dito mascavado.

Portos do interior

— No lúgar portuguez *Laia*, carreg:
Para o Rio Grande do Sul, F. R. P. Guimarães 415 barricas com 38.571 kilos de assucar branco e 35 ditas com 4.314 ditos de dito mascavado.

— No patacho portuguez *Saudade*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 600 barricas com 63,624 kilos de assucar branco.

— No navio allemão *Anna*, carregaram:
Para Pelotas, B. Oliveira & C. 100 barricas com 11,907 kilos de assucar mascavado e 1,400 ditas com 112,943 ditos de dito branco.

— No vapor francez *Henry 4º*, carregou:
Para Santos, L Ferreira 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado e 600 ditos com 36,000 ditos de dito branco.

— No patacho portuguez *Diligente*, carregaram:
Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 5 pipas com 2,400 litros de aguardente.

— No hiate nacional *Dous Amigos*, carregaram:
Para Mossoró, H. Moreira da Silva 25 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2	1:923$953
Idem do dia 31	1:169$020
	40.046$666

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2	4:504$701
Idem do dia 31	13.133$899
	217:793$367

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 2	514$720
Idem do dia 31	171$804
	13:344$831

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 1

Baltimore — 45 dias, palhabote americano *M. R. Cuza*, de 298 toneladas, capitão Bayles, equipagem 8, carga varios generos; a Baltar Irmãos & C.

Rio de Janeiro — 22 dias, patacho allemão *Pfeil*, de 189 toneladas, capitão T. Kroger, equipagem 8, em lastro: á ordem.

Montevidéo — 22 dias, brigue hespanhol *Josepha*, de 153 toneladas, capitão J. Maristane, equipagem 9, carga xarque; a Baltar, Oliveira & C.

Triste — 78 dias, lúgar inglez *Border Queen*, de 183 toneladas, capitão Ormstan, equipagem 7, carga farinha; a Johnston Pater & C.

Observação

Não houve sahidas.

EDITAES

Consulado provincial — O administrador do consulado provincial, de conformidade com o disposto na portaria do Sr. Dr. inspector do thesouro de 15 de julho do corrente anno, avisa aos proprietarios dos predios citos ás freguezias e ruas abaixo declaradas, que, a contar da data da publicação deste, se acha aberto nesta repartição, o praso de 30 dias uteis, para o recebimento da importancia dos apparelhos annuidades e concertos da companhia Recife Drainage; devidos pelos mesmos proprietarios, e relativos ao segundo semestre de 1879—1880. Consulado provincial, 21 de julho de 1880.— *Francisco Amyuthas de Carvalho Moura.*

Freguezia do Recife.— Ruas: — Marquez de Olinda, Bom Jesus, Alvares Cabral, Commercio, Bispo Sardinha, Torres, Thomé de Souza, D. Maria de Souza, Vigario Thenorio, Barreto de Menezes, Mariz e Barros, Burgos, Amorim, Moeda, Tuyuty, Companhia Pernambucana, Madre de Deus, Domingos José Martins, Mascates, Restauração, D. Maria Cesar, Visconde de Itaparica, Pharol, Areial, S. Jorge, Vital de Oliveira, Guararapes, Barão do Triumpho Praças: — Chaco, Pedro II. Travessas: — Vigario, Madre de Deus, Campello, Domingos José Martins, Para o Corpo Santo, Antigo Porto, Bom Jesus, Areial, para a Fundição, Occidente, Guararapes, Praça de Pedro I. Beccos: — Abreu, Largo, Pindoba, Tapado, Paschoal. Largos: — Alfandega, Corpo Santo, Assembléa. Caes: — Companhia, Brum, e Apollo.

Freguezia de Santo Antonio.—Ruas: —Imperador, Primeiro de Março, Duque de Caxias, Cabugá, Barão da Victoria, Trincheiras, Laranjeiras, Larga do Rosario Estreita do Rosario, S. Francisco, João do Rego, Ilha do Carvalho, Roda, Patos, Calabouço, Santo Amaro, Mathias de Albuquerque, Paz, Paulino Camara, Fogo, Livramento, Penha, Visconde de Inhauma, Pedro Affonso, Nova da Praia, Marcilio Dias, Viração, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, Santa Thereza, Vinte e Quatro de Maio, Palma, Marquez do Herval, e Cadeia Nova. Travessas: —Flores, Queimado, Cruzes, Marquez do Recife, Bella, Quarteis, Calabouço, Expostos, Matriz, Carmo, Bomba, Livramento, Arsenal, 1ª da Praia, Carcereiro, S. Pedro, Virgção, Lobato. Becco do Falcão Pôcinho, Concordia, 2º da Praia. Largos do Carmo, Paraiso, S. Pedro, Pracets. Caes: — 22 de Novembro Beccos: —Bella, Calabouço, Matriz, 1º becco da Cambôa, 2º e 3º Falcão, 1º da Cadeia Nova e 2º. Praças: —Pedro II. Campos: —Princezas.

Freguezia de S. José.—Ruas: —Marcilio Dias, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, S. João, Palma, Marquez do Herval, Vinte e Quatro de Maio, Dias Cardôso, Passo da Patria, Padre Nobrega, Victoria, Cadeia Nova, Vidal de Negreiros, Fr. Henrique, Dique, Assumpção, Domingos Theotonio, Padre Floriano, Christovão Colombo, Jardim, Forte, Antonio Henrique, Nogueira, Santa Rita, Nova de Santa Rita, Praia de Santa Rita, Santa Cecilia, S. José, Pescadores, Ypiranga, Imperial e Luiz de Mendonça. Travessas: —Martyrios, Pocinho, Caldeireiro, Gaz, Forte, Prata, Serigado, Copiares, Nova de Santa Rita, S. José, Praia do Forte, Peixoto e Lima. Beccos: —Palma, Caldeireiro, Assumpção, 2.º da rua Nova de Santa Rita e Matriz de S. José. Largos: —Forte, Mercado.

Freguezia da Boa-Vista.—Ruas: — Imperatriz, Conceição, Visconde de Pelotas, Tambiá, Visconde de Albuquerque, Aurora, Capibaribe, Ponte Velha, Conde da Boa-Vista, Riachuelo, União, Saudade, Sete de Setembro, Hospicio, Camarão, Rosario, Gervasio Pires, Atalho, Socego, Principe, Santa Cruz, S. Gonçalo, Coêlhos, Hospital Pedro II, General Seára, Coronel Lamenha, Alegria, Leão Coroado, Barão de S. Borja, Soledade, Visconde de Goyanna, Attracção. Travessas: — Gervasio Pires, Coêlhos, Barreiros, Veras, Quiabo, S. Francisco, Mangueira, Campina, e Palacio do Bispo. Praças: — Conde d'Eu, Santa Cruz. Largo: —Campina.

Juizo dos feitos da fazenda nacional

Escrivão Rego Barros

Perante o Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda, Joaquim Guennes da Silva Mello, se venderá em praça publica, no dia 6 de agosto vindouro, pelas 11 horas da manhã, depois da audiencia, os bens seguintes:

Uma casa terrea de tijolo e cal, ainda por acabar, sita á travessa dos Remedios (freguezia dos Afogados), a qual serve de quartel de policia, pertencente á Pinheiro Rodrigues de Oliveira, e avaliada por 600$.

Metade da casa terrea sita á rua do Camarão n. 9, pertencente á Antonio Martins de Carvalho Azevedo, avaliada a mesma metade por 1:000$000.

Uma meia agua sita no becco do Cochicho (rua Imperial), pertencente á Manoel Cypriano Rabello, avaliada por 100$000.

Uma casa terrea com um pequeno sitio, á rua Imperial n. 231, pertencente aos herdeiros de Amaro José dos Prazeres, avaliada por 4:000$000. Todos estes bens penhorados para pagamento da fazenda nacional, e custas.

Recife, 27 de julho de 1880.

O solicitador
Francelino Chacon.

— **Edital n. 2.** — De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico, que no dia 12 do corrente irá á praça o arrendamento da salêta do theatro Santa Isabel, por espaço de dous annos, servindo de base a renda annual de 802$000.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 2 de agosto de 1880. — Servindo de secretario,

Lindolpho Campello.

— EDITAL N. 3. — De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico, que no dia 12 do corrente irá á praça o arrendamento por tres annos, do sitio dos Remedios, servindo de base a renda annual de 200$.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 2 de agosto de 1880. — Servindo de secretario,

Lindolpho Campello.

DECLARAÇÕES

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico que, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, vai á praça ed'ante esta repartição, no dia 3 de agosto proximo vindouro, ao meio dia, as obras de reparos das tres pontezinhas da estrada dos Remedios, orçadas em 799$700.

Orçamento e condições do contrato acham-se nesta secretaria, para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 22 de julho de 1880.

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco

De conformidade com o art. 13 dos estatutos, são convidados os senhores associados a comparecerem no edificio desta associação, ás 11 horas do dia 4 do corrente, para em assembléa geral ouvirem a leitura do relatorio da presente admistração, e elegerem nova directoria para o anno de 1880 á 1881. Recife, 31 de julho de 1880.—O secretario,

Corbiniano de Aquino Fonceca.

— O abaixo assignado, engenheiro director das obras publicas geraes, em cumprimento do aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 14 do corrente, faz sciente a quem interessar possa, que no dia 1º de setembro do corrente anno irá á praça, para ser arrematada, a substituição do actual calçamento da ponte da Boa-Vista por parallelipipedos de pedra, de conformidade com as seguintes clausulas especiaes:

Art. 1º A obra da substituição do actual calçamento da ponte da Boa-Vista por parallelipipedos de pedra será feita de conformidade com as presentes clausulas e orçamento na importancia de 30:527$484.

Art. 2º Além das obras descriptas no orçamento, o arrematante será obrigado a reparar o lastro da ponte, nos lugares em que as madeiras estiverem podres ou arruinadas, sem que tenha direito a indemnisação alguma, a menos que a importancia a despender com taes reparos, seja superior a 5 0/0 do valor do orçamento.

Art. 3º Sobre o lastro de madeira da ponte será renovado o betume, composto com tres mãos de piche, alternadas com uma camada de areia grossa (cascalho) do rio, tendo a espessura de 0,m01, collocada quando o piche ainda esteja quente.

Art. 4º O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de 30 dias, e os terminará no de 120 dias, ambos os prazos a contar da data da approvação do contrato.

Art. 5º Os pagamentos serão feitos em tres prestações iguaes, correspondente cada uma a um terço de obra feita.

Art. 6º O arrematante será obrigado a cumprir as prescripções e observações feitas pelo engenheiro fiscal da obra, e não o fazendo incorrerá na multa que no maximo será igual a 20 0/0 do valor da obra.

Art. 7º O arrematante será obrigado a dar cumprimento ao seu contrato, e não o fazendo incorrerá na mesma multa do art. 6º.

Art. 8º Para tudo e o mais que se não acha descripto nas presentes clausulas especiaes, seguir-se-ha o disposto no decreto n. 2,926 de 14 de maio de 1862.

Os proponentes apresentarão as suas propostas no escriptorio da directoria das obras de conservação do porto do Recife em carta fechada as 12 horas do referido dia.

O orçamento acha-se a disposição dos mesmos no escriptorio das mesmas obras.

Directoria das obras publicas geraes em Pernambuco, 29 de julho de 1880. – Assignado—O engenheiro,

Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS, 30 DE JULHO DE 1880

Faço publico, para conhecimento dos interessados, que se acham em execução as alterações abaixo, á que se refere o decreto n. 7,695 de 28 de abril do corrente anno, excepto a primeira, que ainda depende da promptificação dos bilhetes postaes.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Alterações á que se refere o decreto desta data

I—Haverá bilhetes postaes no valor de 50 réis para o interior do paiz, e de 80 réis para o exterior, os quaes, em ambos os casos, poderão ser com resposta paga.

II—O porte das participações de casamentos, nascimentos, convites de enterro, bilhetes de visita, circulares, prospectos de avisos será de 15 grammas ou fracção de 15 grammas.

III Os papeis de negocio, isto é, as peças e documentos escriptos ou desenhados á mão no todo ou em parte, qne não tiverem o caracter de uma correspondencia actual e pessoal, como os actos judiciaes, os actos de qualquer especie lavrados por agentes ministeriaes, as guias de carga ou conhecimentos, as facturas, os differentes documentos de serviço das companhias de seguro, as cópias ou extractos de escripturas particulares passadas em papel sellado ou não sellado, as partituras ou folhas de musica, os manuscriptos de obras expedidos isoladamente, etc., pagarão 100 réis por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

IV—As pequenas encommendas e as amostras de mercadorias pagarão 100 réis por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

Deverão ser registradas e ter até 40 centimetros de comprimento, 22 de largura e 16 de grossura, excepto quando as malas das localidades a que forem destinados comportarem maiores dimensões

V—Não haverá a progressão estabelecida nos arts. 11 e 16 do regulamento approvado pelo decreto n. 3,443 de 12 de abril de 1865, alterado pelo decreto n. 3,532 de 16 de novembro do mesmo anno.

VI—Se o remettente de qualquer objecto registrado exigir aviso de entrega (recibo do destinatario) pagará para este fim mais 100 réis, cujo sello deverá ser adherido á respectiva fórmula.

VII—O maximo da quantia de cada saque postal poderá ser de 300$, si o correio remettente estiver para isso autorisado; e os vales poderão ser emittidos ao portador, si o remettente assim o exigir.

VIII—Fica elevado a 24$ o preço da annuidade de 20$, fixado no art. 22 do regulamento approvado pelo decreto n. 3,443 de 12 de abril de 1865 para os assignantes do correio.

Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de abril de 1880.

Manoel Buarque de Macedo.

Commando das armas

S. Exc. o Sr. general commandante das armas está autorisado a contratar um pharmaceutico habilitado para a pharmacia militar do presidio de Fernando, e convida os que quizerem prestar esse serviço, a se apresentarem no quartel-general, ás 10 horas da manhã dos dias uteis, munidos dos titulos, que comprovem suas habilitações.

ILEGÍVEL

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, 2 de agosto de 1880.

Francisco Camello Pessoa de Lacerda,
Coronel graduado, secretario.

Arsenal de guerra de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. coronel director, convido as costureiras de ns. 56 a 110 a virem receber costuras até o dia 3 do mez vindouro.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 30 de julho de 1880.

O secretario,
F. de Azevedo Mello.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1 DE AGOSTO DE 1880.

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição, por não terem sido encontrados seus destinatarios

Anna Antonia Bezerra Cavalcante, Alfredo Lopes Baptista dos Anjos, Augusto Manoel da Silva Coelho, Antonio Fernandes da Costa e Silva, Antonio de Farias, Antonio de Hollanda Cavalcante Geto, Antonio Colimodio, August Nilsen, Augusto Octaviano de Souza Moraes, Antonio Gyrillo Carneiro da Cunha, Bento Emygdio de Souza Carvalho, Cypriano José de Freitas, Estevão Dionisio Torres, Francisco Luiz, Fausto Tertuliano Bandeira Torres, Firmino dos Santos Vieira, Felix Monteiro de Castro, Ignacio José Arouxa Filho, Isabel Maria da Conceição, Isaac Rodrigues Vieira Andrade, padre José Gadelha, Joaquim Maria Pinheiro Costa, José Ildefonso de Mello, José Antonio de Araujo Vasconcellos, José Ferreira Lima, Joaquim Vieira da Silva, José Nicolão da Costa, João Rio Grande, José Fernando das Neves, Kaiserl, Marcolina Maria de Farias, Maria Benedicta da Motta Silveira, Maria Francisca da Conceição, Manoel Florencio da Costa, Manoel Germano Alves da Silva, Olivio Odilon e Silva (2), Petronilla Santa Cruz Oliveira, Rosa Maria do Carmo, Rosa de Moura Rolim, Raymundo Liosigildo de Souza Rosa, Severina Maria da Conceição, Salvador Coelho de Drummond, Salustiano Manoel Francisco, Theophilo Modesto Soares (2), Theodoro Vieira do Couto, Vincenzo, Ludovina Rosa de Jesus Cabral.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

Recife drainage

A companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que collocou no corrente mez, os apparelhos abaixo declarados:

Freguezia do Recife

Rua do Commercio, repartição da Saúde Publica, apparelho n. 7,363.

Rua da Moeda n. 27, apparalho n. 7,364, loja.

Rua Marquez de Olinda n. 56, apparelho n. 7,365, 2º andar.

Rua da Moeda n. 21, apparelho n. 7,366, casa terrea.

Rua da Madre de Deus n. 24, apparelho n. 7,367, 1º andar.

Rua do Vigario Thenorio n. 13, apparelho n. 7,368, loja.

Santo Antonio

Rua 24 de Maio n. 1 F, apparelho n. 5,355, casa terrea.

Idem idem n. 1 G, apparelho n. 5,356, casa terrea.

Rua do Imperador n. 1, apparelho n. 5,357, 1º andar.

Recife, 2 de agosto de 1880.—O gerente,

The New London & Brasilian Bank Limited
RUA DO COMMERCIO N. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa rua osCapellistas n. 75.
No Porto, rua dos Ingleezs.

THEATRO SANTA ISABEL

EMPRESA DUARTE COIMBRA

Estréa da distincta actriz brasileira

IZOLINA MONCLAR

Quarta-feia, 4 de agosto de 1880

Primeira representação do importante drama historico, dividido em quatro actos e traduzido do Italiano por H. B. do repertorio do artista **Soares de Medeiros,**

GALILEU GALILEI

OU

A terrivel inquisição de Roma

PERSONAGENS

Galileu	Sr. Medeiros.
Alexandre Vitrice	» Rodrigues.
Vicente Galilei, pai de Galileu	» C. Junior.
Guidobaldo, mestre de Galileu	» Penedo.
Estevão Contarini	» J. Lessa.
Gustavo Adolpho (rei da Suecia)	» Araujo.
Viviani, discipulo de Galileu	» Manhonça.
Lancio, inquisidor	» Penedo.
Marcolin-, idem	» Araujo.
Fabey idem,	» Lessa.
Leopoldo de Medicia	» Coimbra Junior.
Lando, criado de Galileu	» Lyra.
Official do Dogue	» José Coimbra.
Tormenta, familiar do santo officio	» Julio.
Julia, filha de Galileu	Sra. D. **Isolina**.
Julia Galilei, mãi de Galileu	» Rosa.
Madalena	» Olympia.
Catharina	» Mariana.

Familiares do santo officio, esbirros, inquisidores.

A acção passa-se na Italia.

A empresa, querendo satisfazer o desejo de diversas pessôas que não tiveram occasião de assistir ás representações dadas aqui pela companhia dramatica italianna, do importante drama de propaganda—Galileu Galilei—e desejando igualmente apresentar ao nosso publico o trabalho do artista **Medeiros** neste drama, preparou-o com todos os sacrificios, afim de que satisfaça a espectativa publica.

Finalisará o espectaculo com a chistosa comedia

O DIABO ATRAZ DA PORTA

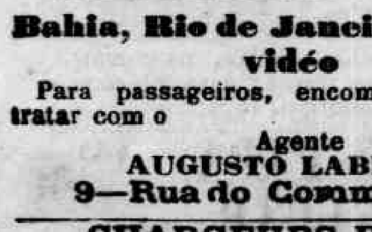
A's 8 horas.

MARITIMOS

COMPANHIA DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O PAQUETE

Gïronde

Commandante Moreau



Espera-se da Europa no dia 4 de agosto, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da

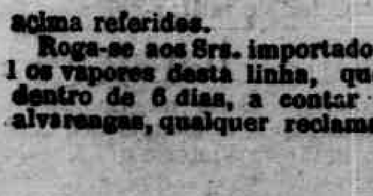
Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

Agente
AUGUSTO LABILLE
9—Rua do Commercio—9

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação
Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
STEAMER

Henri IV



E' esperado da Europa, até o dia 8 de agosto, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

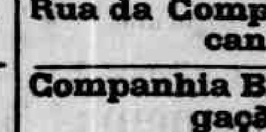
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente á volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará



Segue no dia 5 de agosto, o vapor *Pirapama*, commandante Rino, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brasileira de Navegação a vapor
POTOS DO NORTE
O vapor
ESPIRITO SANTO
Commandante o 1º tenente Aureliano Isaac

E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de agosto, e depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
44—RUA DO COMMERCIO—44

Maranhão

Para o indicado porto seguirá, nestes quatro dias, a escuna americana *Manuel R. Cues*. Recebe carga á frete; trata-se á rua da Cruz n. 40, escriptorio de Amorim Irmãos & C.

Lisboa e Porto

Lugre portuguez

Hersilia

Este navio recebe carga a fretd para Lisboa e Porto; a tratar com Amorim Irmãos & Companhia.

LISBOA E PORTO

PATACHO PORTUGUEZ

Gomes de Castro

Recebe carga á frete; tem de seguir para para o Porto com escala por Lisboa: a tratar com Amorim Irmãos & C.

Pacific Steam Navigation Company
CORDILLERA

E' esperado da Europa no dia 15 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul, para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited.
14—Rua do Commercio—14

LEILOES

LEILAO

O do carregamento do lúgar italiano *Vincenzo*, annunciado para o dia 31 de julho, fica transferido para o dia 14 de agosto, em virtude do despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio na petição dos agentes da companhia de Loyds Inglezes e da companhia Lapenciére de Paris, em que pediam para serem transportados para esta cidade as mercadorias que fazem parte do carregamento do mesmo navio, uma vez que a commissão medica achou as em estado regular.

LEILAO DE Fazendas avariadas

A saber:

Madapolões, algodões, estôpas, algodões riscados, baêta, cortes de casemira e chapéos de sol de sêda, alpaca e zanéla.

Hoje
Terça feira, 3 de agosto
A's 11 horas
No armazem da rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto, fará leilão por ordem de diversos e por conta e risco de quem pertencer, não só de 6 fardos com madapolões e algodões de listras, avariados e descarregados de bordo do vapor inglez *Gnadiana*, como tambem outras fazendas limpas e tambem avariadas, descarregadas de outros vapores; o leilão será effectuado no armazem da rua do Bom Jesus n. 45.

LEILÃO

De uma burra (cofre), um balcão, 1 armação ingleza, 2 mesas para fazendas, 1 mesa (carteira), 1 carteira, 2 mochos e outros moveis de escriptorio e armazem de fazendas.

Hoje
Terça-feira, 3 de agosto
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Pinto

No armazem da rua do Bom Jesus n. 43, por occasião do leilão de fazendas avariadas e chapéos de sol.

LEILAO
Agente Pinto

O de fazendas avariadas, deve ter lugar terça-feira 3 do corrente, no armazem da rua do Bom Jesus n. 45.

Quinta-feira 5 do corrente, effectua o mesmo agente, o leilão de um variado sortimento de louça e vidros, em lotes, á vontade dos compradores, no armazem da rua do Bom Jesus n. 45.

Terça-feira 10 do corrente, grande liquidação das miudezas e ferragens existentes no mesmo armazem da rua do Bom Jesus n. 45, as quaes serão vendidas ao correr do martello, por ter de effectuar-se a entrega da chave do mesmo armazem.

LEILAO

De uma caixa marca HN e C em baixo, n. 52, com cordovão, avariada a bordo do vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*.

Terça-feira 3 de agosto
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
PINTO

Por occasião do leilão de fazendas avariadas, no armazem da rua do Bom Jesus n. 45.

Agente Pestana
LEILAO
De moveis, louças e vidros

Hoje
Terça-feira, 3 do corrente
ás 11 horas em ponto
Na casa terrea sita á rua da Palma n. 43

O agente Pestana, competentemente autorisado por uma familia que mudou de residencia, levará a leilão os moveis abaixo declarados, os quaes estavam annunciados para sabbado 31 de julho, e que não se pôde effectuar-se o leilão por causa da chuva, ficando transferido para terça feira 3 do corrente.

Uma mobilia de amarello composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos, 1 jardineira, 6 quadros, 2 lanternas, 2 jarros, 1 candieiro a gaz, 1 relogio de parede, 2 escarradeiras, 1 espelho, 1 cama franceza, 1 marquezão, 1 toilette, 1 marquezão estreito, meia commoda, 1 santuario pequeno, 1 cabide, 2 aparadores, 1 mesa elastica, 1 lavatorio, 1 marqueza, 6 cadeiras, 2 ditas de balanço, 2 consolos, 1 estante, 12 quadros, louça para almoço, dita para jantar, copos, calices, garrafas e muitos outros objectos do uso domestico de uma casa de familia.

Monte de Soccorro de Pernambuco

LEILAÕ DE JOIAS

Este estabelecimento fará leilão no dia 4 de agosto vindouro, por intervenção do agente Martins, á rua do Commercio n. 48, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não foram resgatados até a vespera, constantes das seguintes cautellas, a dinheiro de contado.

Os objectos estarão expostos nos tres dias anteriores para apreciação dos pretendentes.

Ns.	Objectos.
2,343 —	10 colheres para sôpa, nove ditas para chá e um par de fivellas de prata.
2,345 —	Uma pulseira, 1 trancelim, 1 alfinete e dous pares de rosetas, ouro de lei.
2,362 —	1 par de brincos, um dito de rosetas, um buzio em ouro e doze pequenas peças, de ouro de lei; um maracá, uma colher, uma moedinha e um aro de relogio de prata.
2,369 —	Uma pulseira, 1 alfinete e 1 par de brincos, ouro de lei.
2,374 —	Uma corrente para relogio, 2 pares de brincos, um alfinete e um annel, ouro de 18 quilates.
2,380 —	1 correntão de ouro para relogio e um botão de dollars.
2,383 —	Duas correntes para relogio e 1 trancelim, ouro de lei, e um boccal de prata e uma figa de prata, de lei.
2,388 —	Uma corrente e medalhão para relogio, ouro de lei.
2,391 —	1 annel e um cordão, ouro de 18 quilates.
2,402 —	2 anneis, um dedal, um par de brincos, um dito de rosetas e uma volta de trancelim, ouro de lei.
2,403 —	1 annel de ouro com um brilhante, 1 relogio de ouro, uma corrente para relogio e uma volta de ouro para senhora, tudo ouro de 18 quilates.
2,431 —	Uma caçolêta, ouro de lei, 1 par de botões para punho, [moeda].
2,434 —	Uma corrente para relogio, 1 trancelim com passador e um par de argolões, ouro de lei.
2,455 —	1 correntão com passadores, um annel e um annel com um brilhante, uma salva de prata de lei.
—	Um relogio de ouro com argola de prata.
2,465 —	Uma corôa e um diadema [incompletos], e um rosario, tudo de prata baixa.
2,469 —	Uma pulseira, um alfinete e um par de brincos com rubis, ouro de lei.
2,470 —	Uma corrente de ouro de lei, para relogio.
2,471 —	1 annel de ouro com um brilhante.
2,474 —	1 alfinete de ouro com brilhantes, uma cruz de ouro com brilhantes.
2,475 —	Uma gargantilha, uma volta de ouro, uma pulseira, um alfinete, uma casolêta e duas peças de brincos, ouro de 18 quilates.
2,476 —	1 par de rosetas de ouro, com dous brilhantes.
2,477 —	Uma corrente e medalhão para relogio, de ouro e platina.
2,479 —	Uma pulseira de ouro com tres brilhantes.
2,480 —	1 trancelim com passador, ouro de lei.
2,487 —	Uma corrente para relogio, ouro de lei, e um relogio de ouro.
2,495 —	Duas salvas, pequenas, de prata de lei.
2,496 —	Uma salva, um paliteiro, 21 colheres para sôpa, 24 ditas para chá e duas ditas para assucar e arroz, de prata.
2,502 —	1 relogio de ouro de lei.
2,504 —	Uma corrente e medalhão de ouro e platina, para relogio.
2,506 —	Uma corrente e medalhão para relogio, de ouro de lei.
2,510 —	Uma corrente para relogio, e um par de botões para punhos, 18 quilates.
2,528 —	1 relogio de ouro de lei.
2,529 —	Uma corrente e sinete para relogio, ouro de lei.
2,546 —	1 cordão, um par de brincos, 5 anneis, uma caçolêta, uma moedinha, dous pares de botões e uma figa, ouro de 18 quilates.
2,552 —	Uma corrente [pequena] para relogio e um relogio de ouro.
2,561 —	1 annel de ouro e um ponteiro, ouro de lei, um crucifixo, ouro baixo.

Recife, 14 de julho de 1880.

O gerente,
Francisco Joaquim Ferreira Pinto.

Leilão

De moveis, louças e vidros
Quinta-feira 5 do corrente
AS 11 HORAS
Rua da Santa Cruz n. 19

O agente Stepple autorisado por uma familia que retirou-se para fora, levará a leilão uma mobilia de amarello, 1 guarda-vestidos, guarda-louça, 1 commoda, 1 marquezão, 1 marqueza, 1 mesa para jantar, cadeiras avulsas, apparadores, candieiros, quadros, tapetes, louça para almoço, e muitos outros accessorios de casa de familia.

Agente Remigio
LEILAO

De 35 arrobas de chouriças em latas, 13 barris de 5º com vinagre, 8 fardos com passas, 30 barris com vinho de Lisboa

Quarta-feira 4 do corrente ás 11 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes defronte da aldega

Por intervenção de agente
Remigio

LEILAO
De louça e vidros

Constando de 18 gigas e 6 barricas, em lotes, á vontade dos compradores, a saber:

Apparelhos para chá e jantar, jarros e bacias, ourinoes, tigelas, escarradeiras, duzias de pratos avulsos, ditas de chicaras e pires.

Mangas, copos de differentes tamanhos, compoteiras, jarras e muitos outros artigos de vidro.

Quinta-feira, 5 do corrente
ás 10 e 1/2 horas
No armazem da rua do Bom Jesus n. 45

O agente Pinto, tendo de entregar a chave do armazem da rua do Bom Jesus n. 45, levará a leilão 24 volumes com louça e vidros, existentes no mesmo armazem, em lotes, á vontade dos compradores.

LEILAO

De importantes moveis, louça, vidros, porcelana, objectos de electro-plate e piano, constando de:

Uma mobilia de jacarandá á Luiz XV, com 18 cadeiras de guarnição, 2 de braço, sofá e 2 consolos com pedras, 1 importante piano forte, do fabricante C. Bebestein, cadeira e estante para o mesmo, 1 espelho oval, moldura dourada, 2 serpentinas de crystal, jarros para flores, tapetes grandes e pequenos, lanternas, escarradeiras, 1 excellente mobilia de amarello, completa e com pedra, 1 cama franceza de jacarandá, toilette de dito com pedra, 1 lavatorio de dito com pedra, 1 importante secretária e estante de jacarandá, 1 cadeira estreita, 2 excellentes guarda-vestidos, 1 cama para solteiro, 1 bom relogio de pendula, 2 guarda-louças de amarello, 2 apparadores de dito com pedras, 1 mesa elastica de 6 taboas, cadeiras de junco e de amarello, sofás, marquezas, quartinheira, cabide, 1 excellente sabiá cantador, diversas plantas, 1 apparelho de electro-plate, para chá, 1 dito de porcelana para dito, 1 dito para mesa, taças, garfos, colheres, salvas e bandejas de metal, calix, garrafas, copos, compoteiras e muitos outros objectos pertencentes a casa de familia.

Sexta-feira, 6 de agosto
ás 10 horas

O agente Gusmão, autorisado por uma familia que retirou se para fora da provincia, fará leilão de todos os objectos acima existentes no 2º andar de sobrado n. 50 da rua do Imperador.

LEILAO
DO
carregamento salvo do lugar italiano «Vincenzo»

Constando de

Lã de carneiro, couros seccos, pelles de carneiro, chifres, canella de boi, guano artificial, toros de madeira, porção de zinco, ossos e mais pertenças do carregamento do mesmo navio

Sabbado 14 de agosto
A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem, em frente da fabrica de sabão da rua do Barão do Triumpho, (outr'ora rua do Brum.)

O agente de leilões

F. I. Pinto, fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, com annuencia do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição, para o fim nomeado e por conta e risco de quem pertencer, do carregamento salvo do lugar italiano *Vincenso*, acima mencionado, existente grande parte na ilha Itamaracá e parte no armazem em frente á fabrica de sabão á rua do Brum, onde deverá ter lugar dito leilão.

Os pretendentes poderão desde já examinar dito carregamento.

AVISOS DIVERSOS

Calçado brasileiro

Botinas de homem, muito bem fabricadas por peritos artistas, a preços em conta; na loja do vapor francez, rua Nova n. 16.

— O abaixo assignado, unico liquidatario da firma Mendes Lobo & C., pede ás pessoas que teem transações com a dita firma, de se entenderem com o mesmo, no seu novo estabelecimento, á rua da Cadeia do Recife n. 33, fronteiro a antiga casa. Recife, 20 de julho de 188 .—Manoel da Cunha Lobo.

— Aluga-se a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, tem os commodos seguintes: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa e quintal grande com cacimba independente e portão; a tratar na rua Direita n. 32.

— Precisa-se de uma mulher séria e sadia para tomar conta de uma quitanda; a tratar na rua do Forte n. 2, venda.

— Arrenda-se pela quantia de 240$ annuaes o pavimento terreo do sobrado n. 16 do becco das Boias, com a armação em bom estado, propria para taverna; a tratar na secretaria da santa casa.

— Precisa se de um criado para o cerviço domestico: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 26.

— Nós abaixo assignados temos nesta data dissolvido amigavelmente a sociedade que tinhamos na taverna sita á rua de Mariz e Barros n. 8, a qual gyrava com a firma de Azevedo & Cunha, ficando o socio Azevedo com todo o activo e passivo a seu cargo, e o socio Cunha pago e satisfeito de seu capital e lucros até a presente data. Recife, 30 de julho de 1880.

Manoel José de Azevedo.
Francisco Alves da Cunha.

— O abaixo assignado scientifica a quem interessar possa, que vendeu ao Sr Augusto C. L Kruss o seu estabelecimento á rua de João do Rego n. 20, ficando á cargo do mesmo senhor todo o activo e passivo, desde julho do corrente anno. Recife, 1º de agosto de 1880.

A. A. de Caldas Brandão.

— Uma liberta, apta para todo o trabalho de uma casa, tendo de ultimar o pagamento do emprestimo contrahido para sua liberdade, offerece se a quem lhe emprestar 300$ por tres annos de seus serviços; quem pretender dirija-se á rua do Barão de S. Borja n 50.

— Brandão & C. retiram-se da garantia de bilhetes da provincia, e julgam nada dever: entretanto se alguem tiver algum titulo, queira apresental o para ser pago, á rua do Imperador n. 61.

— Aluga-se a casa n. 59, á rua dos Guararapes, propria para morada, e officina no pavimento terreo, por preço modico; a tratar na rua do Commercio n. 34, 2º andar.

— Aluga-se o sobrado n. 1 da rua Imperial, no canto da travessa do Lima, com bons commodos no sobrado, para familia, e na loja para taverna; quem o pretender, venha á rua do Hospicio n. 35, a entender-se com o proprietario, conselheiro Caetano Santiago.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 50 da rua do Imperador, caiado e pintado de novo: a tratar no terceiro.

— Arrenda-se o predio da rua da Imperatriz n. 68, pela quantia de 240$. proprio para qualquer estabelecimento commercial; a tratar na secretaria da santa casa.

— Aluga-se ou vende-se uma excellente casa no povoado da Torre, com sitio bem arborisado, e perto das linhas ferreas do Caxangá e dos bonds; a tratar no primeiro sitio ao descer a casa do sobrado da frente do mesmo povoado.

— Aluga-se por 25$ o 3º e 4º andares do predio á rua do Marquez de Olinda n. 26; a tratar no mesmo predio, no andar terreo.

— Aluga-se o sobrado da rua D. Maria Cesar n. 28, com bons commodos para familia, e tem agua: trata se na mesma rua n. 30, o preço é commodo.

— Uma senhora estrangeira offerece-se para professora em casa de familia, aqui ou fóra da cidade; a tratar na rua do Hospicio n. 60.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, comprar, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Visconde de Albuquerque (outr'ora atraz da matriz da Boa-Vista) n. 5.

AMA Precisa se de uma cozinheira para casa de familia; a tratar na rua do Hospicio n. 46.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba bem lavar e engommar, e sendo escrava melhor; a tratar na rua do Vigario n. 23, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, que seja livre ou escrava: no Caminho Novo, defronte da estação.

AMA Precisa-se de uma mulher idosa que saiba cozinhar, para casa de familia: na rua da Saudade n. 9, casa com jardim que tem grade de ferro e tres palmeiras na frente, ou na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

João Pedro Wogeley

O abaixo assignado declara a quem interessar possa, que o inventario dos bens do finado seu tio João Pedro Wogeley, foi feito em 1864 pelo juizo de ausentes desta cidade, sendo testamenteiro o Sr. José Moreira da Silva, e existe no respectivo cartorio do Sr. escrivão Veiga Pessoa; e outrosim, que conhecidas a sua officina e bem como a sua residencia, facilmente será encontrado para quaesquer informações relativas ao espolio do mencionado seu tio, estando para esse fim igualmente habilitado o seu advogado, o Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira. Recife, 29 de julho de 1880.

Henrique Wogeley

Lá vão elles

Os Srs. Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão, empregado no thesouro provincial, e Landelino de Luna Freire, do consulado, queiram apparecer á rua do Marquez do Herval n. 159.

Baptistes finas

A 240 réis

Vende-se um elegante sortimento das mais modernas baptistes para vestidos, com tecidos finissimos, sendo de uma so côr, com desenhos adamascados; ditas lisas de todas as côres; ditas de assentos brancos com delicados desenhos, todas a 240 réis o covado, fazenda que pela boa qualidade val mais dinheiro, isto na rua da Imperatriz n. 40, loja dos barateiros da Boa-Vista.

Casa

Aluga-se por modico preço o 1º andar do predio n. 13 da rua velha de Santa Rita, com 8 quartos, 2 salas e cozinha: a tratar á rua Duque de Caxias n. 45.

Armazem

Aluga-se um do predio n. 6, á rua Duque de Caxias, sendo muito espaçoso e limpo, proprio para qualquer estabelecimento; a tratar no 1º andar n. 52, á mesma rua.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira, prefere-se escrava, para casa de pouca familia: na rua Duque de Caxias n. 18, 3º andar.

FUGIO

na noite de 25 do corrente, do engenho Massiape, da freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Lourenço, tendo furtado 1 cordão, 1 caçoleta e 2 pares de brincos de ouro, uns botões de punho, de prata, feitos de moeda de 1$000, 60$ em tres sedulas de 20$ cada uma, e mais alguma roupa fina de outros escravos, levando uma trouxa de uma toalha nova de madapolão, de renda e bico, paletot preto e chapéo de so. Tem este escravo os signaes seguintes: mulato, de 22 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco, cabellos carapinhos, sem barba alguma, tem no calcanhar do pé esquerdo uma especie de arestim, que o obriga a não assentar bem o pé no chão ou a mancar quando anda, ambas as unhas dos dedos grandes dos pés sao feias como unhas que cahiram e que nasceram mal, os dentes limados na frente da parte de cima; signal caracteristico, cicatriz de talho na testa, pouco acima da pestana do olho direito, na direcção da mesma pestana: quem o apprehender, póde leval-o ao escriptorio dos Srs. Leal & Irmão, á rua do Marquez de Olinda n. 56, ou no engenho Massiape, que será generosamente recompensado.

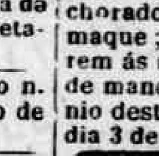
Massiape, 26 de julho de 1880.
Lourenço de Sá e Albuquerque.

O alferes Angelo de Fojos Correia Cesar, Tito Celso Correia Cesar, José Augusto Correia Cesar, Americo Christino Correia Cesar, Maria Joanna Cesar das Neves, agradecem cordialmente a aquellas pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado pai, Angelo de Fojos Correia Cesar, ao cemiterio publico; aproveitam a occasião para convidar aos mesmos senhores a comparecerem na igreja de S. Pedro, pelas 7 horas da manhã do dia 3 de agosto vindouro, afim de assistirem á missa do setimo dia, que os mesmos mandam celebrar.

Clementina Felomena Ferreira da Silva

Francisco Pereira da Silva, Francisco Pereira da Silva Junior, Fernando Pereira da Silva (ausente), Maria Clementina Pereira da Silva (ausente), Maria Rosa Ferreira Rego Barros, Anna Rosa Ferreira, Margarida Julia Ferreira Machado, Vicente Tiburcio Ferreira Malangunzo. Manoel Antonio dos Santos Ferreira, Francisco de Paula Tiburcio Ferreira, Manoel José Machado, Antonio Augusto Pereira da Silva e Antonia Novaes Pereira da Silva, marido, filhos, irmãos e cunhados de Clementina Felomena Ferreira da Silva, agradecem cordialmente ás illustres pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes da finada á sua ultima morada, e de novo lhes rogam a caridade de assistirem ás missas que por sua alma se terá de resar no dia quarta-feira, 4 de agosto, pelas 7 1/2 horas da manhã, no convento de S. Francisco, setimo dia do seu passamento, pelo que desde já agradecem.

Frederico Cesar Burlamaque



Maria Augusta Peres Burlamaque e seus filhos, ainda sob o peso da mais pungente dôr, agradecem do fundo d'alma a todas as pessoas que dignaram-se de acompanhar á ultima morada os restos mortaes do seu nunca assás chorado esposo e pai, Frederico Cesar Burlamaque; e de novo as convidam para assistirem ás missas, que por alma do mesmo, teem de mandar celebrar na matriz de Santo Antenio desta cidade, pelas 8 horas da manhã do dia 3 de agosto, setimo do seu fallecimento.

D. Anna Peres Campello Jacomo da Gama

No dia 3 do corrente, terça feira, ás 7 1/2 horas da manhã resam-se missas na matriz da Boa-Vista. por alma da finada, para cujo acto convida-se aos parentes e amigos da mesma; e igualmente agradece-se ás pessoas que acompanharam o seu enterro.

José Alves Lima

Os filhos, genros, nora, netos e cunhado do fallecido José Alves Lima, do intimo d'alma agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu sempre lembrado pai, sogro, avô e cunhado, José Alves Lima, e de novo lhes roga o caridoso obsequio de assistirem ás missas, que por alma do mesmo finado mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, pelas 7 horas da manhã do dia 7 do corrente, setimo do seu passamento.

Agradecimento

Manoel José da Cunha Porto, Francisca Lina da Cunha Porto e seus sobrinhos, do intimo da alma agradecem á todos os seus amigos o caridoso obsequio que se dignaram de prestar-lhes, ouvindo as missas pelo repouso eterno de sua presada mãi, sogra e avó.

CASA

Aluga-se o 1º andar da casa n. 36 da rua Direita, com muitos commodos, está caiada, é barato; a chave para ver, está defronte n 29, loja de tamanqueiro.

Criado

No largo do Corpo Santo n. 2, precisa-se de um criado para todo o serviço de uma casa de pequena familia.

Sirva-se á amigos

Pergunta-se ao Sr. Francisco José de Oliveira Rodrigues, porque ainda não deu cumprimento ao negocio da letra que pedio ao seu amigo de favor para assignar; pergunta-lhe porque está sendo incommodado por pessoa da justiça, responda-lhe ao pé deste.

Mulher

Precisa-se de uma mulher para o serviço interno de casa de familia, e que cuide de um doente: a tratar na Livraria Academica, á rua do Imperador n. 79.

Escravo fugido

Fugio do engenho Pitimbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e cerpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bouba na cara, pernas e pés e pucha muito por um dos lados quando anda, julga-se já se achar nesta data pelo sertão d'onde é natural. Pede-se portanto aos capitães de campo que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho ou na rua do Apollo n. 4, em casa de Mancel Ferreira Bartholo & C., que serão generosamente gratificados.

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que comprou ao Sr. Antonio Seraphim da Silva o seu estabelecimento sito á rua do Cabugá n. 11, desde o dia 15 de julho do corrente anno, livre e desembaraçado de qualquer onus; todavia, se alguem tiver qualquer reclamação a fazer, deverá apresentar-se no prazo de tres dias, a contar da presente data. Recife, 2 de agosto de 1880.—A. Laberty.

MUTILADO

RAPE MEURON & C.

AREA PRETA

PRINCEZA FINO

GROSSO

Vende-se por atacado e á retalho no

DEPOSITO GERAL

38—RUA DA MADRE DE DEUS—38

E nas casas seguintes:

BRAZ & MARTINS

N. 10—Praça do Conde d'Eu—N. 10

PAPOULA IRMÃO & C.

N. 3—Rua do Cabugá N.—3

ANTONIO GUILHERMINO DOS SANTOS

N. 16—Rua de Marcilio Dias—N. 16

ANTONIO GONÇALVES DE BARROS

N. 28—Praça da Independencia—N. 28

ANTONIO MARIA DOS SANTOS CAPELEIRO

N. 9—Rua de Maris e Barros—N. 9

BAZAR DAS COSTUREIRA

N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DO FABRICANTE

SINGER

Gaspar Augusto Soares Leite, unico agente das machinas de costura do fabricante Singer, por ter feito um contracto com os fabricantes, avisa ao respeitavel publico desta provincia, que acaba de receber um grande sortimento de machinas de todos os tamanhos e qualidades, quér para o trabalho de mão, quér para o pedal, á preços os mais razoaveis possiveis. Tambem existe no seu deposito grande quantidade de machinas de trabalhar á mão, de outros fabricantes, o que vende tambem a preço razoavel.

Existe no estabelecimento um perito official para os concertos necessarios qualquer machina de costura.

Para collar-se

Vidro, crystal, porcellana, louça e madeira, vende o Bazar Victoria uma preparação estrangeira, e garante o perfeito concerto; na rua Nova n. 2.

PHARMACIA HOMEOPATHICA

DO

DR. SABINO

43 Rua do Barão da Victoria 43

Recebeu:

Douches occulares.
Fundas umbelicaes.
Pessarios inglezes.
Fundas para meninos e homens.
Thermometros para febres.
Barometros.
Suspensorios de seda para testiculos.
Meias elasticas.
Ferros para dentes.
Mamadeiras.
Conta-gottas.
Fetetá de arnica e calendula.
Emp. annulares de arca para calles.
Farinha de Ridges food.
Dita de Nestles.
Dita de Neaves.
Araruta.
Chá homœopathico.
Chocolate homœopathico.
Extracto de carne.
Biefstech.

PHARMACIA HOMEOPATHICA
DO
Dr. Sabino
43—Rua do Barão da Victoria—43
[Antiga rua Nova]

CASA

Aluga-se a casa com bom quintal e quartos no mesmo quintal, e cacimba, na rua da Concordia n. 123; a chave para ver, está na taverna que fica defronte.

Pharmacia Especial Homœopathica

DO

DR. SABINO

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

RES NON VERBA

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 43

N'este importante estabelecimento encontra-se sempre um completo e variado sortimento de medicamentos homœopathicos indigenas, inglezes, americanos, allemães etc., em tinturas mãi, diluições, globulos, triturações, preparações para uso externo, alcool, carteiras para todos os tamanhos, e tudo quanto pertence á homœopathia e á sua pratica.

Achando-se essa casa em relações directas com os principaes estabelecimentos deste genero na Europa e America, d'onde lhe veem os medicamentos necessarios, continúa a offerecer aos seus freguezes todas as garantias.

Todas as preparações d'este estabelecimento são feitas por machinas e por profissionaes.

Pharmacia Especial Homœopathica
DO
DR. SABINO
43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA 3
PERNAMBUCO

Thesouro Homœopathico

DO

DR. SABINO

(ULTIMA EDICÇÃO)

Methodo consiso, claro e seguro para curar homeopathicamente as molestias que affligem a especia humana, principalmente aquellas que reinam no Brasil.

Correcta e consideravelmente augmentada.

Vende-se unicamente na
Pharmacia Homœopathica
DO
DR. SABINO
43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—43
PERNAMBUCO

Bazar militar

José Antonio da Motta Guimarães, tendo aberto na rua das Trincheiras n. 3, o seu novo estabelecimento de sirgueiro, participa aos seus amigos e freguezes, que acha-se completamente sortido de todo e qualquer artigo militar, assim como cordões de lã e seda, proprios para espelhos e cortinados, igualmente recebeu um variado sortimento de canotilhos, lentijolas e pedras finas, franjas, e tudo do melhor gosto para bordados, o que poderá verificar-se, fazendo-se uma visita ao Bazar Militar, á rua das Trincheiras n. 3.

NOVA CASA FELIZ

66—RUA DUQUE DE CAXIAS—66
(OUTR'ORA DO QUEIMADO)

Bilhetes garantidos

O abaixo assignado, tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 69ª parte da loteria [51ª] a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahio no dia 31 de julho, um quarto n. 103 com a sorte de 4:000$000, um inteiro n. 1159 com a sorte de 200$000, um meio n. 2591 com a sorte de 100$000, e mais um meio n. 3073 tambem com a sorte de 100$000, além de outras de 32$, 16$ e 8$000, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 37ª parte da loteria [52ª] a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahirá no dia 4 do corrente, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se.

Aos 4:000$000

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Junior.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seus felizes bilhetes garantidos da 69ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia, (51ª), vendeu a sorte de 4:000$000, em um quarto n. 103, a sorte de 800$000 em um meio bilhete n. 1344, a sorte de 100$000 em um quarto n. 1331, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 52ª, a beneficio do hospital Pedro II, que tem de extrahir-se no dia quarta-feira 4 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Alfaiates

Precisa-se de bons costureiros alfaiates, paga-se bem: a tratar na fabrica de roupa, á rua Nova n. 41.

2?$

Aluga-se o armazem n. 32, á rua estreita do Rosario; a tratar na thesouraria das loterias.

Caixeiro

Na pastelaria Camões precisa-se de um menino com alguma pratica de balcão.

Criado

Precisa-se de um rapaz para criado, para todo o serviço de casa, e que entenda de alguma plantação em um quintal na Capunga, taverna n. 31, nos quatro cantos, ou na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

Copeiro

Na rua da Madre de Deus n. 36, primeiro andar, precisa-se de um bom, que dê fiador á sua conducta.

Roubo de ouro

Uma preta de côr fula, alta, com pannos no rosto, a barriga crescida, parecendo estar pejada, anda com vestido de caude e chales atravessado, á titulo de ama roubou, na Soledade, varios objectos de ouro, onde foi nestes uma chapa de prata das insignias da sociedade Monte Pio Brasileiro: quem a pegar, leve-a ao subdelegado da Boa-Vista, que conhecerá o seu dono e será gratificado.

Uma excellente taverna

Vende-se a bem conhecida taverna na estrada nova de Beberibe, a qual serve de ponto de parada do trem, por ter o proprietario de retirar-se, a tratar de outro negocio: a tratar na mesma.

Venda de terreno

Vende-se um terreno, situado no caes do Capibaribe, por detraz da rua da Gloria, contiguo a ultima casa alli edificada, tendo de frente 3 braças e 6 palmos e de fundo 3 braças e 3 palmos; trata-se á rua do Livramento n. 6, segundo andar.

Excellente acquisição

Vende-se o engenho Fragoso, sito na comarca de Olinda, distante duas legoas da capital, com muito boas obras, moente e corrente, podendo safrejar bastante e ter grande solta de refazer gado: quem o pretender, póde dirigir-se ao dito engenho, ou á rua do Bom Jesus n. 1, escriptorio do Dr. Feliciano Poutual.

ARADOS

Em casa de Samuel Power Johnston, á rua da Senzala Nova n. 42, vende-se arados de todas as qualidades.

EAU SALÉE [illegible] CHEVEUX BLANCS

[illegible] SUCCESSO GARANTIDO! — SALLÉS [illegible] rua Turbigo, 78, Paris [illegible]

Mofina

A nada disto o bruto se movia Camões.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E [illegible] *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma [illegible] para ser cantada, a qual logo será publicada.

Contra a tosse

Xarope peitoral James

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

P. C. da Costa Aguiar

Estabelecido em 1869

Continúa a receber

Consignações

e com o negocio de

Commissões

Pará—Travessa das Mercês n. 3, junto ao largo das Mercês.

300$ de gratificação

A quem pegar e levar a seu senhor, abaixo assignado, o escravo Benedicto, pardo, alto, um tanto secco, muito barbado e fallante, trabalhou dez annos na estrada de ferro de S. Francisco, como forro, onde foi o anno passado preso; tornando a fugir, consta andar pelas immediações de Maceió e Bahia, e é provavel que esteja empregado em estrada de ferro, como machinista, e com o nome mudado como fez outr'ora.

Parahyba, 10 de maio de 1880.
Francisco Gomes Marques da Fonceca.

Pharmacia Especial homeopathica

DO

DR. SABINO

43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—43

Medicamentos especiaes

Costus p.—Gonorrhéas, leuchorréas.
Chulland s. p.—Poderoso para as erysipelas.
Cardonus—Facilita a dentição, e preserva de convulsões.
Anti-periodica—Empregado nas nevralgias.
Acacia nigr—Rheumatismo.
Bathinus—Ulceras, syphilis, etc.
Sknius—Affecção da garganta.
Crodil—Bronchites, asthmas, etc.

Vende-se unicamente na
PHARMACIA HOMEOPATHICA
DO
Dr. Sabino
43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—43

LOJA

Aluga-se ou arrenda-se a loja e 1º andar n. 30, á rua do Livramento; a tratar na thesouraria das loterias.

Cravos e rosas

Valdivino, da polvora, faz lindos bouquets de cravos para casamento, de 4$ a 10$; vende rosas soltas e faz bouquets de todos os tamanhos e para todo preço, de 40 rs. a 5$; vende pés de roseiras em pequenos vasos, e bem pegados, até podem viajar, sendo rosa Amelia, dita dourada, grinalda de noiva, peito de Venus, angelita, japoneza, Principe Alberto, rosa chá, Pedro II, duqueza Derona, estronda mundo, duqueza de Orleans, alegria do jardim, principe negro, guannabarra, marfim, rosa diouro, pefo. alexandrie, petropole, ingleza, teodozia, novello, ranulca, jasmim cambraia e de laranja, bouquets, resedá, amor dos homens, e outras cousas miudas, tudo isto por preço commodo; na rua Imperial n. 205.

ALUGA-SE

uma casa terrea com grende sitio, na estrada de João de Barros: a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 31.

Aluga-se

uma casa terrea com grande sitio, na estrada de João de Barros; a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 31.

Sitio

Aluga-se um grande sitio com pequena casa, á estrada do Arraial, por preço modico, fica junto a estação da Mangabeira: a tratar com o solicitador Caldas Padilha, em seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 56.

Carnes verdes

A companhia abrirá amanhã o seu talho, á travessa da rua do Aragão n. 41, onde terá sempre carne superior e gorda, pelo mesmo preço da do Mercado publico.

Caixeiro

Precisa-se de um pequeno, com idade de 14 a 16 annos, que tenha alguma pratica de molhados: na rua de S. Jorge n. 131.

Casas baratas

Aluga-se por 30$ a loja n. 32 á rua estreita do Rosario, e por 40$ o 1º andar, que tem agua e gaz encanados; por 33$ o 3º andar n. 24 á rua do Barão da Victoria, caiado e pintado de novo; por 20$ a loja e 25$ o 1º andar n. 35 á rua do Fogo, ambos caiados e pintados de novo; e por 10$ as casas ns. 6 e 18 do becco da rua da Palma: a tratar na thesouraria das loterias.

Aviso

Pede-se ao Sr. alferes Henrique Guimarães do 2º batalhão de infantaria, que venha á rua dos Pires n. 135, a negocio que não ignora.

Ama Precisa-se de uma ama de bons costumes; na rua da Conceição numero 45.

Aluga-se

o segundo e terceiro andares á rua da Guia n. 53, as lojas e 2º andar no becco dos Burgos n. 7, e 1º andar, proprio para recolher saccos por estar em armazem, á rua da Moeda n. 11, a casa terrea na Ilha do Retiro n. 4, com grandes commodos; todos estes predios se alugam barato; na rua do Livramento n. 6, segundo andar.

XAROPE

DE

STIGMAS DE MILHO

Preparado segundo a formula do Dr. Dassein

POR

BARTHOLOMEU & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. El-Rei de Portugal

O stigma de milho é o remedio hoje preconisado pelos medicos mais notaveis da Europa para a cura das molestias das vias urinarias, e os edemas geraes ou parciaes, ainda mesmo, a ascite ou hydropesia do ventre.

E' um diuretico de effeito infallivel e seguro, que cura rapidamente as retenções de urinas, qualquer que seja a causa, combatendo até mesmo as inflammações productivas dos rins e da bexiga.

O xarope de stigmas de milho de nossa composição é dosado de fórma a conter cada colher das de sopa de tamanho ordinario, 1/2 gramma de extracto de stigmas o que garantimos aos Srs. clinicos, para que possam regular com exactidão as dóses que necessitarem prescrever.

Applicações

O xarope de stigma de milho cura a retenção da urina, catharro da bexiga, faz desapparecer em poucos dias as inchações parciaes ou geraes, os sedimentos da urina; é finalmente o melhor remedio, sempre que for necessario augmentar a secreção da urina.

Dóse

Duas a quatro colheres das de sopa por dia para os adultos, e das de chá para as crianças, puro ou dissolvido em agua fria.

Diéta

Comidas pouco oleosas, abstenção dos vinhos alcoolicos, de pimentas, e todos os excitantes.

Deposito geral

Pharmacia e drogaria, á rua larga do Rosario n. 34, Pernambuco.

TRES ESTRELLAS

COGNAC

MULLIÉR FRÉRES

Recommenda-se esta marca aos apreciadores do bom cognac.

O grande consumo que tem tido nos principaes mercados da Europa e da America o torna por si bastante recommendado, e ainda mais o attesta a medalha de prata obtida na exposição universal de Paris, pelas marcas dos cognacs.

MULLIÉR FRÉRES

Uma caixa cortém 12 garrafas de litros.

Unicos agentes em Pernambuco.

MAIA, PACHECO & C.

Rua do Commercio n. 15

16$

Aluga-se a casa, caiada e pintada de novo n. 35, á rua do Fogo, e a de n. 29 por 20$; a tratar na thesouraria das loterias.

COMPRAS

— Compra-se uma pequena casa; na rua da Imperatriz n. 33.

APOLICES PROVINCIAES — Compram-se algumas, á rua do Imperador n. 48.

— Compram-se as obras: APONTAMENTOS JURIDICOS, pelo Dr. Trindade, DIREITO DE FAMILIAS, pelo conselheiro Lafayette: nesta typographia.

VENDAS

— Vende-se varões de cobre; na rua do Livramento n. 15, loja de calçado.

Calçaldos Méliés

A' rua da Imperatriz n. 88 vende-se:

Botinas a	10$000
Sapatões a	7$000

Alfredo Paula & C.

— Vende-se o Bazar Universal Olindense, com todos os generos e suas pertenças, sito na cidade de Olinda, á rua de Fernandes Vieira n. 9: a tratar no mesmo.

Lanzinhas a 200 rs. o covado

Lanzinhas mescladas para vestidos a 200 rs. o covado, é pechincha; só na rua do Queimado n. 43. Dão-se amostras com penhor.

Para viagem

Malas de madeira cobertas de lona e bolsas de couro e de tapete, de muitos tamanhos, e formatos commodos e seguros.

Cadeira de madeira de abrir e fechar.

Chicotes de junco e de baleia.

Ceroulas de flanella, de meia, de algodão e de linho.

Camisas de flanella, de meia, de algodão e de lã.

Luvas de lã, de algodão e de camurça.

Chá preto e verde.

Vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Formicida Capanema

Unica preparação efficaz para a completa extincção da formiga de roça ou qualquer outra formiga e formigueiros.

Acaba de chegar para a sub-agencia central o novo vasilhame, unico hoje considerado verdadeiro. A' venda no escriptorio de Maia, Pacheco & C., á rua do Commercio n. 15.

FUNILARIA

A' rua larga do Rosario n. 20

Tem sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina.

Taverna

Vende-se a [illegible] da rua de Assumpção; a tratar na mesma.

— Compra-se apolices provinciaes; na rua do Bom Jesus n. 38 1, andar.

Grande liquidação

DE

FAZENDAS BARATAS

Na loja dos baratteiros da Boa-Vista, n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

LINHOS de uma só côr, para vestido, tendo de todas as côres e muito bonitas, a 160 réis o covado.

DITOS listrados, bonitas côres, para vestido, com largura correspondente a chitas francezas, a 200 réis o covado.

RISCADINHOS para vestidos, fazenda bonita, a 120 rs. o covado.

CHITAS claras e escuras, padrões miudinhos, fazenda de muito gosto, proprio para vestidos de senhoras e meninas a 200 réis o covado.

DITAS escuras, padrões muito bonitas e côres fixas, a 240 o covado.

DITAS claras e escuras, tendo tambem proprias para luto, a 280 e 300 réis o covado.

DITAS finas, padrões inteiramente novos, a 320 réis o covado.

CRETONES para vestido, sendo fazenda de muito gosto e encorpadas a 320 e 360 réis o covado.

BATISTES de uma só côr, tendo de todas as côres fazenda muito fina e bonitas a 240 réis o covado.

DITAS de côres, fazendas muito boas e bonita, a 160, 200 e 240 réis o covado.

INDIANAS para vestidos, fazenda muito moderna, a 320 réis o covado.

POPELINES de linho e seda, fazenda muito moderna, a 400 e 640 réis o covado.

DITAS brancas para vestido de noiva, a 1$000 o covado.

FUSTÃO branco, proprio para vestido de senhoras e crianças a 640 rs. o covado.

GRANADINES pretas, fazenda de muito gosto e moderna, a 640 réis o covado.

GROSDENAPLE de seda preta, a 1$800, 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.

CHAPEOS de sol de seda, proprias para senhoras e meninas, a 3$.

CAMBRAIA Victoria, muita boa fazenda, a 3$000, 3$500 e até 7$ a peça.

DITAS transparentes, fazenda muita fina, a 2$500, 3$000 e 3$500 o peça.

POPELINES lizas, com a mais lindas côres para vestidos, a 500 réis ao covado.

ALPACAS lizas de todas as côres, para vestido, a 400 e 500 réis o covado.

ESPARTILHOS, grande sortimento de espartilhos, a 4$500.

CHALES de casemira de algodão, imitando casemira, lindos padrões, a 1$600 e 2$000; ditas de casemira muito finas e modernas, a 5$000, 6$000 e 7$000.

Tudo isto na loja de Alheiro & Silva, á rua da Imperatriz n. 40, e de todas as fazendas se dão amostras.

Fazendas brancas

BARATAS

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

BRAMANTE de algodão com 10 palmos de largura, a 1$440 a vara.

DITO de linho, com a mesma largura e muito encorpado, a 2$500 a vara.

ALGODAO enfestado, com 8 palmos de largura, proprio para lençóes, a 900 réis a vara.

DITO entrançado, muito encorpado, tambem proprio para lençóes e toalhas, a 1$200 a vara.

ATOALHADO com duas larguras, com lavor em alto relevo, a 1$600 a vara.

DITO de linho com 8 palmos de largura, a 2$500 a vara.

CORTINADOS bordados para camas e janellas, fazenda de muito gosto, a 7$ e 8$ o par.

COLCHAS de fustão para cama, de todas as côres, a 2$500 e 3$000.

DITAS de ganga, forradas, sendo muito grandes e de todas as côres, a 3$500 e 4$000; ditas sem forro a 2$500.

GREGUELLA para lençóes e ceroulas muito encorpadas e muito alva a 400 e 500 réis a vara.

IRLANDA muito boa, fazenda para saias e camizas, sendo enfestada e muito larga, com 12 jardas a peça, a 3$200.

BRETANHA de algodão, enfestada, com 12 jardas a peça, a 3$500.

MADAPOLAO francez muito encorpado, com 20 varas ou 22 metros cada peça, a 4$500 e 5$000, tendo tambem o mais fino que vem ao mercado.

DITO muito fino, com 12 jardas ou 11 metros, a 3$500 e 4$ a peça.

ALGODÕES muito encorpados, de 3$500 a peça, até dos mais largos que vem ao mercado.

Todas as fazendas são vendidas com grande reducção em preços, garante-se pelas suas boas qualidades.

Engenho

Vende-se o engenho Estiva, na comarca de Jaboatão, tem boas terras; para informações, á rua Sete de Setembro n. 15.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: mostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar.

— Vende-se a taverna, com pouco fundo, sita na antiga rua Direita n. 99. O motivo da venda é por seu dono ter de retirar-se.

Muito bom e barato

Vende-se um excellente sitio na Boa-Vista; a tratar na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, rua do Barão da Victoria n. 43.

MUTILADO

ILEGÍVEL

RUA
DO
CABUGA'
ESQUINA
da rua larga do
ROSARIO

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A' vista da qualidade e do preço das joias, cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

RUA
DO
CABUGA'
ESQUINA
da rua larga do
ROSARIO

O 43

Rua Duque de Caxias

Preços sem competencia

Madapolão francez fino, a 4$ e 5$ a peça.

Batistes miudinhas, a 160 e 200 rs.

Ditas lisas a 240 rs.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Linhos pardos, grande variedade, a 160 rs. o covado, é pechincha.

Lenços brancos, finos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Cambraia Victoria e transparente, fina, a 3$000 e 2$500 a peça.

Fustão branco, a 300 rs. o covado.

Mariposa arrendada a 300 rs. o covado, é barato.

Camizas brancas de linho fino, a 4$ uma.

Chales encorpados de casemira, a 3$.

Lãsinhas mescladas, padrões muito lindos, a 240 rs. o covado, é pechincha

Popelines mescladas, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Cortes de casemira preta, a 3$500.

Casineta escura para costumes, a 500 rs. o covado.

Brim preto liso, fino, a 440 e 480 rs. o covado.

Dito trançado, a 280 rs. o covado.

Camizas de cretone, a 2$500.

Ditas brancas, peito liso, a 2$ uma.

Cretone para camizas, a 200 rs. o covado, e outros artigos por preços commodos.

RUA QUEIMADO

N 43

Loja do Guerra & Fernandes

A Rosa dos Alpe

32 rua do Barão da Vic[toria] 32

A Rosa dos Alpes recebeu [co]mpleto e variado sortimento dos se[guin]tes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos [bor]dados e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve.

Preparos para flôres

Mignardize para trabal[h]o de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e pratcados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos

32 rua do Barão da Victoria.

Alpacas lisas

A 440 reis

Chegou para a loja da rua da Imperatriz n. 40, um grande sortimento das mais lindas alpacas de uma só cor, tendo de todas as côres, inteiramente modernas, e vende-se a 440 réis o covado: na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

TINTURA CHINEZA

para tinar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR

A. R. RAMALHO

Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.— E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e nao sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Aos dez mil covados de popeline a 280 réis

Na loja n. 40 da rua da Imperatriz vende-se uma grande sortimento de popelines para vestidos, sendo com lavores miudinhos e com as cores mais modernas, tendo entre ellas padrões proprios para aliviar luto; esta fazenda é de muito maior valor, porém liquida-se a 280 réis o covado, por se ter feito uma grande compra: na loja dos barateiros da Bôa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Cal nova

PONTES GUIMARÃES, á rua da Madre de Deus n. 7, vende cal de Lisboa mais barato do que em outra qualquer parte.

JARDIM DAS PLANTAS

No Mondego numero 80

Não effectuou se o leilão annunciado; e havendo necessidade de se venderem com brevidade todas as plantas deste jardim, estão ellas expostas por preços ainda mais baixos talvez do que se daria em leilão, isto é, por metade e menos de metade do preço por que se tem vendido e se vendem em qualquer parte, conforme a abundancia de cada collecção.

Sendo a compra avultada, dá-se maior abatimento.

Os sapotiseiros e sapotieiros são de todos os tamanhos; os maiores são bonitos como não ha em parte alguma.

A maior parte destes estão com flores, e um grande numero já com fructo, e alguns muito carregados.

Vende-se tambem por preço mui baixo cada viveiro de muitas plantas, contida cada uma em seu vaso.

São das seguintes especies as plantas deste jardim:

Abiu.	Imbú.
Abacate.	Ingá-caixão.
Dito negro.	Dito do Pará.
Acacia.	Independencia.
Açafrôa.	Jambo.
Adlenia.	Jaboticaba.
Amêxa do Canadá.	Jasmim-laranja.
Arcipreste.	Dito encarnado.
Articum a pé.	Laranja cravo.
Bananeira do jardim.	Dita do céo.
Bacupari.	Dita tangerina (para enxertar).
Beribá.	Lima da Persia.
Cabelludo.	Dita de umbigo.
Cajá manga.	Limão azedo.
Cambucá.	Mapriz.
Canella.	Oiti-coró.
Carolina principe.	Pecego da India.
Casuarina.	Pinha.
Cidra.	Palmeira aspiral.
Coité.	Dita imperial (grande e pequena).
Condeça.	Dita real.
Coral.	Pequenas plantas de ornato de jardim.
Coração da India.	Sapotas e sapotis.
Dendê.	Ubaia e outras
Flambexant.	
Genipapo.	
Grumexame.	

Bazar Victoria

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico os seguintes objectos, por preços razoaveis:

DE CELULOID

Pentes para coques, para pentear, para caspas e travessos, para crianças; brincos com parafusos, settas, alfinetes para gravatas e flores para cabello.

PARA FLORES

Papel de seda de cores, postillo, folhas, pétalas para rosas, calix, sombras, verduras.

PARA BORDAR

Talagarça, desenhos, torçal de seda, lã, seda frouxo, froco de seda (completo sortimento em cores).

PARA PRESENTES

Lindas caixinhas de seda com perfumarias para relogio, para joias, guarnições de vidro para toilette (novidade), estojos para vinhos, etc., etc.

PARA LUTO

Brincos, caçoletas, pulseiras, alfinetes, leques, véos, luvas e flores pretas.

PARA CASAMENTOS E BAILES

Ramos de flores de laranjeira, bouquets e grinaldas de côres, ports-bouquets de metal.

Vende-se na rua Nova n. 2.

Toros de mangue

Nos armazens da Companhia Pernambucana ha ainda grande porção de excellentes toros de mangue, muito proprios para padaria e olaria, e que se vendem por preço razoavel nos ditos armazens.

Luvas de pellica

Brancas, pretas e de lindas côres, para homem e senhora, acaba de receber da Europa pelo ultimo vapor, o Bazar Victoria, e vende a 3$000 o par; na rua Nova n. 2.

TINTURA
DE
CABEÇA DE NEGRO

Empregada com reconhecida vantagem nos rheumathismos, erysipelas, nevralgias, dysenteria, falta de regras, etc., etc., etc.

OPODELDOC
DE
CABEÇA DE NEGRO

Rheumathismo, queimaduras, dôres de dentes, etc., etc.

VENDE-SE UNICAMENTE NA PHARMACIA HOMEOPATHICA DO

DR. SABINO

43—Rua do Barão da Victoria—43

PERNAMBUCO

Gorgorões de cores

A 400 reis

Na loja da esquina do becco dos Ferreiros, á rua da Imperatriz n. 40, vende-se um elegante sortimento dos mais bonitos gorgorões para vestido, sendo fazenda de muita phantazia, á imitação de seda: vende-se pelo barato preço de 400 réis o covado, na loja dos barateiros da Boa-Vista.

Nova remessa

DE

Berços de vime para crianças

Carrinhos com dous assentos para criança, cestos de vime para papel, e um completo sortimento de cestinhas, bolsas e balaios para costura, com todas as accommodações: vende o Bazar da Victoria, á rua Nova n. 2.

FAZENDAS MODERNAS NA *Fragata Amazonas*

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina, a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, a 300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

Carne e queijos do sertão do Seridó

Duarte & Irmão, rua da União n. 54, defronte da estação Aurora, e Bernardino de S. Duarte, á rua da Florentina n. 32, teem para vender a melhor carne e queijos do Seridó que tem vindo ao nosso mercado, por preço resumido.

— Vende-se um excellente sobrado de um andar com varanda de ferro, sito á rua do Amparo n. 43, em Olinda; a tratar na rua Duque de Caxias n. 53 desta cidade.

LUVAS DE FIO DA ESCOCIA

Com quatro botoes

RECEBEU O

BAZAR DA MODA

Rua do Barão da Victoria n. 50

e mais anneis de celluloir a 500 rs.

Pulseiras de metal, celluloir, tartaruga, massa e borracha, pretas, brancas e de côres, lindo sortimento.

Broxes, feitio de chaves, peixes, colheres, leques, flexas, com disticos Souvenir, amizade, lembrança.

Brincos de tarracha, variadissimo sortimento de todas as côres e qualidades.

Leques lisos e com plumas, para senhoras e meninas.

Botões dourados e prateados.

Alfinetes e medalhões para senhoras.

Franja de lã e seda, côres especiaes.

Caixinhas de differentes feitios, enfeitadas com buseos.

Orisalina vegetal para tingir o cabello.

Albuns, perfumarias, espartilhos, flores, chapéos de fustão, brinquedos, coques, vidros para espelhos, artigos para presente, bico de todas as qualidades, etc., etc., etc.

Rua do Barão da Victoria n. 50

Bazar da Moda

160 rs. e 4$

Na rua do Queimado n. 43, defronte da pracinha

Grande pechincha

Linhos lisos, proprios para vestidos, a 160 rs. o covado, madapolão francez a 4$ a peça: só na rua do Queimado n. 43.

O 59

Non plus ultra

BARATEIROS

59—Rua do Queimado n. 59, por baixo do bilhar; por causa do inverno, vendas 50 por cento menos do que em outra parte

Nanzuks finissimos, de côres, com defeitos, a 200 réis o covado!

Granadines pretas, de seda, idem, idem, a 320 réis o dito!

Gorgorões de lã, e de lã e seda, idem, idem a 440 réis o dito!

Chitas e cretones para cobertas, idem, idem, a 280 réis o dito!

Popelines de linho e de linho e seda, idem, idem, a 500 réis o dito!

Brins pardos trançados, finos, idem, idem a 360 réis o dito!

Casinetas de cores finas, fazenda superior, idem, idem, a 600 réis o dito!

Cambraias transparentes, finas, idem, idem, a 8$000 a peça!

Ditas Victoria, finas, a 3$800 a peça com 10 jardas!

Fazendas perfeitas por preços baratissimos

Lã a Pompadour, padrões lindos, a 240 e 280 réis o covado!

Alpacas lisas de côres, finas, a 400 réis o dito!

Merinó preto para vestidos a 1$600 o dito!

Idem de côres, a 1$500 o dito!

Fustões brancos brocados, de listras, a 500 réis o dito!

Idem de côres, (que lindos desenhos!) a 560 réis o dito!

Bramante para lençóes, de uma largura, a 440 réis a vara!

Idem francez, de quatro ditas, a 1$400 a dita!

Brim branco, de linho puro, a 1$500 a dita!

Ditos de cores, de linho, prova de sal de azedos, a 1$580 a dita!

Colchas francezas, finas, a 3$ cada uma!

Idem de damascos e cretones, a 2$500 cada uma!

Cobertores de lã, escuros, a 2$000.

Lençoes de bramante a 2$000.

Toalhas acolchoadas a 3$580 a duzia!

Flanella ingleza para paletot, a 2$400 réis o covado!

Casimiras idem, de côres, proprias para costumes, a 2$500 o dito! Aproveitem.

Peças de madapolão americano, com 12 jardas, a 3$000.

E outras muitas fazendas, que deixamos de mencionar por ser enfadonho, mas que são todas baratissimas.

Temos tambem um perito alfaiate para o desempenho de qualquer peça de roupa.

Carneiro da Cunha & C.

Exposição de objectos turcos e chinezes

Grande liquidação final

Grande novidade de fichus de seda, lisas e bordados.

Capas bordadas para sahidas de bailes e theatros, etc.

Lenços de seda.

Joias chinezas esmaltadas.

Pulseiras e medalhas.

Botões para punhos.

Especialidade de objectos de charão, guardas-joias, gravadas de madreperola, leques chinezes, tinteiros, fructeiras, etagers, porta-cartas, guarda-cartões de visita, etc.; tem tambem um grande sortimento de bandeijas de todos os tamanhos.

RUA DA CADEIA N. 13

Bramantes baratos!.....

de linho e algodão a 1$300 a vara, e com pequeno toque de avaria!

Lençoes do mesmo, a 1$800 cada um! Aproveitem. Só

O 59, á rua Duque de Caxias

GRANDE FABRICA DE ROUPA

DE

ARRUDA LUSTOSA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste acreditadissimo estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de casimiras de todos os padrões e os mais novos, panno pretos azul e côr de café, brins brancos e de côr, pardo trançado e liso, camisas ceroulas, gravatas, lenços, meias brancas e de côres, collarinhos e punhos, etc.

Podemos vender mais barato as nossas fazendas, visto que recebemos em conta propria por todos os vapores da Europa.

Prepara-se costumes para luto em 24 horas.

A nossa officina sempre conta perfeitos artistas, que por sua promptidão e perfeição nada mais se pode desejar.

ARRUDA LUSTOSA & C.

Rua do Barão da Victoria n. 41

AOS DOUS MIL PALETOTS

LOJA DE FAZENDAS E FABRICA DE ROUPAS FEITAS

DE PAREDES PORTO

52—Rua da Imperatriz—52

O proprietario deste bem montado estabelecimento, tanto em fazendas, muito principalmente em—ROUPAS—cumprimenta seus bons freguezes e ao publico e faz-lhes ver que tendo acabado com todos os—PALETOTS—em 1879 tem entrado em 1880 com um bom sortimento de obras, todas nóvas e continúa a fabricar, afim de não desmentir o titulo deste estabelecimento—

DOUS MIL PALETOTS

—attendendo tambem a que o estado monetario ainda não está em seu eixo, e portanto a necessaria—ECONOMIA—tem resolvido. vender barato para vender muito. Segundo o antigo—RIFAO—val mais um passaro na mão do que dez voando.

N. 52--LOJA DA PORTA LARGA--N 52

Bandeira verde e amarella

Aos dous mil — A's cinco mil
Aos dous mil — A's cinco mil
Aos dous mil — A's cinco mil
Paletots — Calças
Paletots — Calças
Paletots — Calças

MIGUEL WOLFF & C

Chamão a attenção e pedem a concurrencia do respeitavel publico desta capital para o seu

MUSEU DE JOIAS

A' RUA DO CABUGA' N. 4

Sem competidor em preços, sem superior em delicadeza nos tratos e sinceridade nas transacções, elles expõem a todos os que honrarem o seu estabelecimento com sua visita o mais variado e completo sortimento de joias de ouro e prata, quer simples, quer ornadas com as mais elegantes e verdadeiras pedras preciosas, taes como: brilhantes, diamantes, esmeraldas, saphyias, topasios, onix, rosalina, etc., etc.

A sua norma de conducta é:

Vender barato para vender muito.

RUA DO CABUGA' N. 4

LITTERATURA

Os carajés
(*Conclusão*)

Ao approximar-se o vapor da praia correm os meninos para o matto, onde os pais os mandam esconder.

Vi, muitas vezes, os grupos de crianças que corriam para fóra da aldeia ou para ellas voltavam, quando o vapor se approximava ou affastava-se. Procurei fazer desapparecer esse receio, e consegui que em muitos lugares fossem chamadas as crianças que estavam escondidas.

Muitas tremiam e agarravam-se as mãis, pensando que eu queria arrancal-os da aldeia.

Ao chegar entre elles era preciso gritar: *Idira como que ê Brebucomo que!* Não corram! Não fujam! Depois agradava muito aos pequenos e lisongeava as mãis, dizendo que os filhos eram bonitos: *urrioré aiutury*. E de facto muitos o eram.

Os cajarás são bigamos e respeitam muito o vinculo matrimonial. Ao contrario do que se poderia pensar, as mulheres teem grande influencia na aldeia e são muito consideradas. O marido nada faz, sem consultar a mulher.

Sem o consentimento de sua companheiro, o homem não dispõe do mais insignificante objecto. Ao chegarem á aldeia, os homens são encontrados pelas mulheres, que recebem o arco, a flexa, a lança, o bordão, e os conduzem para a casa.

Chegando a uma aldeia, onde a filha do capitão,— criança de dez annos mais ou menos —, havia tres dias antes se casado, os noivos receberam-me na praia, onde o pai da moça, que fallava portuguez, nos apresentou.

Encaminhando-se para a casa dos recem-casados, ia a noiva, que revelava muita affeição ao marido, segura ao braço deste; e, chegando á cabana, sentaram-se em uma esteira, inclinando-se ella graciosamente sobre o hombro do noivo.

As velhas são muito ouvidas.—Encarregaram-se de transmittir á nova geração a historia da tribu. Os moços ouvem, á noite, attentos, essa historia, na qual figuram, muitas vezes, as antigas atrocidades dos portuguezes contra os indigenas.

Gostam muito de danças e lutas. Estas são o seu divertimento predilecto.

Na minha volta de Santa Maria, assisti, uma noite, a uma curiosa luta entre os selvagens.

Acima da ponta meridional da ilha do Bananal o vapor estava encostado a uma praia, que servia de *pouso*. Desciam o rio, ás escuras, uma ou duas *ubás* tripoladas por indios.

Na praia haviam outros, que eram meus companheiros de viagem, e que chamaram aquelles, e os desafiaram para a luta.

Dentro em poucos minutos os combatentes tinham formado na praia duas linhas pararellas.

De uma das linhas partiam dous indios de braços dados, dançando e gritando, que desafiavam os contrarios.

Aceito o desafio, começava a luta braço a braço, que terminava pela victoria de um dos lutadores, que era coberto de applausos.

Logo que o mais fraco tombava na praia ao impulso do braços musculosos do vencedor, este inclinava-se para erguel-o e procurava logo saber se a queda havia produzido alguma offensa.

Assim lutaram todos; e, findo o divertimento, uniram-se muito fraternalmente.

Em quasi todas as aldeias ha um rancho separado dos outros cerca de 120 passos, com a frente para o poente, onde estão depositados os *jaçó* e varios outros objectos destinados á dança, e instrumentos de caça.

Com muita difficuldade pude obter um par de *jaçó*, objecto não conhecido até por pessoas que têm viajado pelo Araguaya. Tenho defronte de mim, quando esc evo estas linhas, um destes objectos.

Imagine o leitor uma especie de canudo eu tubo formado de uma tecido de palha, com mais de um metro de altura, uma circumferencia de quarenta e nove centimetros na base e trinta no vertice; a extremidade superior abre-se em duas hastes, á guiza de chifres, pretas, com quatro centimentros de comprimento, e cujas pontas estão separadas por um espaço de cincoenta e tres centimetros; a extremidade inferior prende-se a um outro tecido de palha, largo, em forma de balaio, com mais de um metro de circumferencia e trinta e cinco centimetros de altura, o qual forma propriamente a base deste singular ornamento. Da extremidade de cada uma das pontas alludidas, ornada com pennas amarellas, pende um cordão, sustentando um feixe de pennas de varias côres. Em um dos lados do canudo, considerado á frente, correm duas linhas quasi pararellas, verticaes, formadas por um tecido de algodão preto e branco, entre as quaes medêa um espaço de 5 centimetros, forrado de pennas azues.

As outras partes do canudo são cobertas de pennas vermelhas e amarellas, caprichosamente entretecidas, entre as quaes correm linhas em zig-zag de algodão tinto de preto. Do lado opposto ao da facha azul ha uma serie de pequenos canudos de taquara, com comprimento de 11 centimetros, ao lado dos quaes estão arranjadas dnas especies de azas de pennas de diversos matizes seguras, pelos canos.

A esta cousa dão o nome de *jaçó*.

Collocam-no na cabeça do indio, cujo rosto fica occulto dentro do bojo inferior, onde existe uma abertura circular para a vista.

A' roda deste bojo passam um saiote, feito de fibras de coqueiros, que o encobre. Feito isto, enfeitam ainda o paciente por esta forma:

Atam-lhe ao pescoço um outro saiote, que chamam *etéhan*, que tem não menos de dous metros e 75 centimentros de uma á outra extremidade, fabricado de palha de coqueiro, que desce-lhe até á cintura.

Cingem-lhe depois os rins com um terceiro saiote, (*cabroroqué*) muito pesado, que tem o mesmo comprimento, de embira, tinto de preto, o qual chega até os joelhos.

Collocadas ainda pulseiras e outros enfeites, secundarios, recebe o paciente uma cabaça com chocalhos.

Dous assim vestidos e preparados cantam e dançam na areia, com muita cadencia e uniformidade de movimentos.

Imagine o leitor a fadiga que não produzirá esta barbara dança, executada na areia, sob os raios de um sol abrazador, principalmente nos dias de calor, quando a temperatura sobe a 39 grãos centigrados, á sombra.

Em S. Jose assisti a esta curiosa dança, que chamam do jacaré (*cabroró*).

Observei que os indios tinham em muita veneração o *jaçó* e a casa onde o depositam.

Era natural que tratasse de indagar se tinham praticas religiosas e em que consistiam. Procurei, com vivo interesse. colher todas as informações possiveis a respeito.

Tinha sabido de algumas praticas religiosas dos Cayapós, habitantes das margens do Rio Grande, que é o mesmo Araguaya. Havia motivo para se julgar os Carajás, neste ponto, inferiores aos Cayapós?

Tenho presente o roteiro de uma viagem ao Araguaya, publicado em 1863, no qual se lê: «Ha uma opinião geralmente acreditada em historia, e é que todo homem tem idéa de um Deus; comtudo, não me parece que a tenham os Carajás e Chavantes, e o principal fundamento para assim julgar é não existir na lingua delles uma palavra pela qual se possa traduzir essa idéa.»

A observação não é exacta a respeito dos Carajás.

Têm não só a idéa de Deus, como varias solemnidades religiosas.

A cabana do *jaçó* é um lugar onde exercitam praticas do culto.

Alli reunem-se á noite, e um delles, que é considerado o sacerdote da aldêa, o *hôri*, faz orações, que são repetidas pela tribu. Como acontece em outras nações selvagens, as praticas são misturadas com dansas e cantos.

Dous indios envergam os *jaçó*, conforme referi, e dansam.

Estes objectos fazem parte do rito; e, por isso, não os dão aos christãos, dizendo que a sua privação acarreta a decadencia da aldeia.

O *hôri*, que é obrigado a guardar castidade e é muito respeitado, usa palavras sacramentaes, só delle sabidas, conforme fui informado.

Tenho copias de varias jaculatorias de que se servem.

Um indio, chefe de uma numerosa aldeia, tendo-se embarcado, disse-me que á noite se reuniriam os seus sabidos na casa de *jaçó* para implorarem a Deus, que elle fosse feliz na viagem. Dizem, por exemplo, em uma linguagem hyperbatonica: *Quenausivê biú do acre!* Deus! mandai chuva. *Quenausivê, auto uaine!* Deus, dai-me saúde! *Quenausivê, aú man uadê utque nan conteme!* Deus, fazei com que elle vá e volte sem lhe acontecer mal algum.

Teem tambem idéa de um espirito maligno, ao qual dão o nome de *auné*.

E não é só isso.

No dia 27 de setembro, tendo deixado o vapor ancorado, fui pouco depois das 5 horas da manhã, em uma *igarilé*, visitar um cemiterio indigena, em Santa Isabel do Morro.

O cemiterio fica no alto de terreno, que se chama no sul Espigão, com poucas braças de largura, a 20 metros sobre as aguas do rio na estiagem, terreno arenoso, esteril, coberto de vegetação baixa.

O Espigão vai até o rio; de cima descortina-se um vastissimo horisonte.

De todos os lados se ditava a planicie até onde a vista alcança, e ao norte e ao sul vê-se a esteira azulada das aguas do rio em uma grande extensão. Com o auxilio do binoculo, pude apenas distinguir uma pequena elevação, quasi imperceptivel, na ilha do Bananal. Alli, naquella vasta solidão não podia deixar de inspirar tristeza a morada funebre dos pobres filhos das selvas.

Pedaços de madeira roliços, com varios signaes, indicavam as differentes sepulturas cavadas no chão,

Havia espalhados na areia do cemiterio, coberta de macêga e arvoredos, varios vasos de argilla, alguns quebrados.

Encostado a uma arvore, estava um mais novo coberto. Tirando a tampa, verifiquei que continha ossos. Era uma urna funeraria. Em roda della pendiam os cachos dourados da *bignoninia chorysantha*, dos quaes se desprendiam as flores que tapetisavam o cemiterio.

Soube que o morto é levado em procissão até a sepultura, onde vai collocado de bruços, lançando-lhes o *hori*, o padre selvagem—agua e saliva, e proferindo palavras sacramentaes, ouvidas com recolhimento pelos assistentes.

Pedem a Deus que dê *melhor vida* ao finado: *Quenansivê, rita que tabunê*! Os parentes chcram durante muito tempo.

A viuva ou a mãi do morto, em certos dias, recolhe-se á casa para chorar e lastimar-se. Como se vê, teem as carajás idéas de Deus, da immortalidade d'alma e praticas religiosas.

Haverá nestes ritos vestigios do christianismo, provenientes das antigas missões dos jesuitas?

A palavra com que exprimem Deus, *Quenausivê* (que não se vê) não tem estreita semelhança com o *Deus absconditus* dos christãos?

Não usam de formalidade alguma que se approxime do baptismo.

Antes do descobrimento de Goyaz por Bartholomeu Bueno, já os jesuitas do Maranhão haviam-se internado até ás margens do Tocantins, e talvez até o Araguaya.

Ha tradicções de communicações antiquissimas, feitas pelos ousados catechistas da bacia do Amazonas á do Prata pelo Araguaya.

Depois das atrocidades commettidas contra os indios do Araguya pelo coronel Antonio Pires de Campos, no governo de D. Luiz Mascarenhas, o governador e capitão-mór de Goyaz José de Almeida e Vasconcellos Soveral e Carvalho, mandou, em 1775, uma expedição para a conquista dos carajás, dirigida pelo alferes José Pinto da Fonseca, que esteve na ilha do Bananal, onde mandou dizer missa no dia de Sant'Anna (d'onde proveio o nome de Sant'Anna, dado á ilha) e fez amisade com os indios.

Desta conquista pacifica, que tanto occupou a attenção de José de Vasconcellos, provieram as aldeias de Angeja, Seabra, Cunha, Anadia, S. Pedro, Ponte de Lima, Lavradio, Lamaçães e Mello, que desappareceram.

Não é de admirar que entre os indios de hoje se encontrem vestigios da catechese antiga.

Goyaz, 11 de dezembro de 1879.

Dr. Aristides de Souza Spinola.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 11 DE JUNHO DE 1880

O Sr. Fernando Ozorio (silencio):—Sr. presidente, interpellado no senado o nobre presidente do conselho pelo Sr. Correia, a respeito de certos factos censuraveis, commettidos pelo actual presidente de minha provincia, S. Exc. declarou formalmente que tornava responsavel pela politica de minha provincia o Sr. ministro da guerra.

Interpellado ainda o nobre presidente do conselho por mim, nesta casa, fez S. Exc. a mesma declaração.

Eu bem poderia ter interpellado o nobre ministro da guerra desde a primeira vez que occupei a tribuna para tratar de assumptos referentes á minha provincia.

Não quiz, porém, o fazer; e por essa mesma razão, declarada aqui pelo Sr. presidente do conselho, isto é, os assumptos em questão eram variados e entendiam com diversas pastas do ministerio, e sendo S. Exc. o responsavel pela politica do gabinete, a elle por certo, mais do que a ninguem, competia responder á minha interpellação. (Apoiados).

Eu não virei hoje, que está presente o Sr. ministro da guerra, repetir as censuras que então fiz, porque entendo que ellas ainda estão todas de pé! (Apoiados da opposição).

O nobre presidente do conselho, respondendo-me, limitou-se a ler, em tegrammas, os actos que lhe enviou o presidente de minha provincia; justamente esses actos que eu condemnava, e que, havendo-os sujeitado a um exame perante a legislação do paiz, havia provado exuberantemente que elles eram attentatorios da lei. Não venho tambem fazer outras cencuras.

Poderia fazel-o neste momento, porque novos actos censuraveis têm sido commettidos pelo presidente de minha provincia; mas não o quero, porque a hora está muito adiantada e devo occupar-me de outros assumptos.

Guardarei para outra occasião o que poderia dizer agora.

Direi que o modo especial pelo qual o nobre presidente do conselho (lendo apenas telegrammas da parte accusada) respondeu á minha interpellação, denota, ou desprezo pelas justas queixas que fiz, ou confiança illimitada na sua prepotencia,

Seja como fôr, é digno de exprobrações o procedimento de S. Exc.

Sr. presidente, eu sinto demasiadamente ver que se fez responsavel pelos desatinos politicos, que se praticam em minha provincia, o actual Sr. ministro da guerra. Comprehendo quanto S. Exc. estará constrangido na attitude em que o poz o Sr. presidente do conselho. Eu, que admiro-o de longa data, lastimo a sua attitude porque conheço á nobreza de seu coração, o seu amor á ordem e á justiça, e sei senhores (apontando para o Sr. ministro general Camara) que naquella alma gigantesca se aninha em escala immensa o grande patriotismo que o levou aos campos das batalhas e que de lá o trouxe glorioso ao seio da patria. (Apoiados geraes.)

Não conte S. Exc. o honrado Sr. Visconde de Pelotas que de meus labios saiam palavras que o magôem. Não. Só quero convidar a attenção de S. Exc. para o meu discurso, afim de que me ajude a restabelecer a verdade, a defender a justiça, a esmagar a ingratidão ousada, e a obstar talvez a que um futuro menos lisonjeiro lance a nossa provincia na anarchia qua a ameaça.

Ao passo que o Sr. Saraiva fez responsavel pela politica do Rio-Grande do Sul o nobre ministro da guerra; tirou-lhe toda a força moral no seio do gabinete. Todos nós sabemos que o Sr. general Camara entrou para o ministerio principalmente porque o gabinete tinha inscripto em seu programma a idéa da elegibilidade dos acatholicos; e S. Exc. acreditava chegada a occasião opportuna de realisar essa idéa liberal, que no seu conceito era vencedora na opinião da provincia do Rio-Grande do Sul. Pois bem, o que é que nos declarou aqui o nobre presidente do conselho e em sessão de 4 do corrente?

O Sr. Saraiva, defendendo o seu projecto de reforma eleitoral, disse o seguinte (lê):

« *O Sr. Saraiva* (*presidente do conselho*):—Mas quero findar o meu discurso respondendo a uma observação feita ultimamente pelo nobre deputado por Sergipe.

« Disse elle: Eu não daria um direito « amplo aos estrangeiros; os Estados-Uni« dos não deram esse direito. »

« Sr. presidente, não faço questão disto. (Apoiados; muito bem.) A camara póde riscar este artigo... poderá riscar o artigo dos acatholicos.

« *O Sr. Antonio Carlos*:—Isto seria alterar o systema do projecto.

« *O Sr. Saraiva* (*presidente do conselho*):—Eu já disse que só faço questão de duas cousas: a prova da renda e os circulos de um. (Apoiados.)

« Faço questão destes dous pontos, porque tenho a responsabilidade de governo, e em todo tempo, quando a lei não produzir os seus effeitos, dir-se-ha que o representante do partido liberal no ministerio não soube comprehender os deveres que lhe corriam, não soube dizer á camara o que a camara devia saber para votar com conhecimento de causa. Em tudo mais não faço questão; a camara póde alterar sob sua responsabilidade. »

Já vê portanto a camara que quando eu disse que o proprio Sr. presidente do conselho tirava a força moral com que entrou pará o gabinete ao nobre ministro da guerra, não fiz mais do que avançar uma proposição verdadeira. (Apoiados da opposição.)

Sr. presidente, eu declarei que S. Exc. tinha sido mal inspirado quando propoz para presidente de minha provincia o Sr. Henrique d'Avila.

E' o proprio Sr. Dr. Silveira Martins quem vai dar a prova.

Em 1874, S. Exc., respondendo ao Sr. Henrique d'Avila que o havia chamado *pomo de discordia* do partido liberal, pronunciou na sessão de 24 de abril da assembléa provincial rio-grandense, um discurso de que lerei alguns trechos (lê):

. . . .

« *O Sr. Silveira Martins*:—Eu podia responder ao nobre deputado que só é *digno de lastima*, já que não tem força para desmoralisar um partido, a voz *unica* que se levanta para quebrar o accordo unanime dos liberaes em todo o imperio com censuras de tal ordem.

« *O Sr. Avila*:—E' um engano; ha muitas vozes como a minha. »

. . . .

« *O Sr. Silveira Martins*:—O nobre deputado confessou perante a assembléa, e o numeroso auditorio que o ouvio e que me ouve, que era elle o redactor da *Atalaia do Sul*.

« *O Sr. Avila*:—Na cidade em que resido é bem sabido.

« *O Sr. Silveira Martins*:—Pois, Sr. presidente, até o dia em que o nobre deputado á mim mesmo m'o confessou, eu o ignorava; não porque muitas pessoas m'o dissessem, mas porque repugnava-me acreditar que o nobre deputado, ainda com motivos, tivesse tal procedimento, quanto mais quando de mim, e dos nossos chefes nunca recebeu provas que não fossem de amizade e dedicação; não podia, Sr. presidente, acreditar ainda, que fosse o nobre deputado o redactor dos artigos aggressivos ao seu partido, porque eram de tal maneira *contradictorios*, *contraproducentes* e *desarrazoados*, que eu não podia julgal-os productos de seu dinstincto talento. Demais, o nobre deputado que se diz redactor da *Atalaia*, havia concluido com a *Reforma*, declarando-se arredado das lutas politicas; como podia eu jámais acreditar que era o camarada que se ausentara das nossas fileiras, que se havia ido emboscar nos matos para, ás occultas, atacar-nos pela retaguarda? »

. . . .

« A primeira necessidade do Rio-Grande, Sr. presidente, não é cáes, é porto; e o contrato feito pelo governo com um deputado provincial, limita-se a decretar um cáes problematico, sem ao menos tratar da escavação do porto; hão de decretar-se impostos de cáes, mas os navios não poderão aproveitar se do cáes, hão de continuar a descarregar nas lanchas, tambem gravadas para a feitura desse váes.

« Para isso o presidente da provincia já decretou impostos, ja fez operações de credito, estando a assembléa aberta!!

« Os impostos devem ser cobrados desde o 1º de julho, justamente quando entra em execução o orçamento que estamos fabricando! Onde já vio o nobre deputado estas praticas?

« Pois quem sustenta um attentado desta ordem, contra a liberdade, póde dizeque é liberal? E dizendo-se liberal, póde accusar alguem de incoherencia?

« *O Sr. Avila*:—Sim, senhor, já o mostrei.

« *O Sr. Silveira Martins*:—Estão de certo trocados os papeis; o nobre deputado. que *é a incoherencia viva nas suas palavras e nos seus actos*, não demonstrou cousa nenhuma. »

. . . .

« *O Sr. Silveira Martins*:—O melhoramento foi autorisado, mas não a *patota*, e isso mesmo foi só o do Sangradouro e não o do cáes: a lei do orçamento não falla em tal: o cáes é do exercicio de 1872—1873, exercicio findo; o presidente não podia contratar cousa alguma sem a approvação da assembléa; e tanto é verdade que o proprio proponente declarou na sua proposta que dará o cáes prompto em 24 mezes depois de approvado *pela assembléa*.

« *O Sr. Avila*:—Bem; sobre a lei caduca, é outra questão.

« *O Sr. Silveira Martins*:—Tudo para o nobre deputado são outras questões.

« *O Sr. Avila*:—Mas não penso tambem como o nobre deputado.

« *O Sr. Silveira Martins*:—E eu ficaria muito desconfiado se pensasse. »

Pois bem; o homem que era assim conceituado pelo Sr. Silveira Martins como incoherente e desarrazoado...

O Sr. Diana:—Desarrazoado, não.

O Sr. Fernando Ozorio:—São palavras do discurso. O homem assim considerado, é justamente aquelle que o nobre ministro propoz para presidente de minha provincia.

O Sr. Camargo:—Esta questão foi honrosa para ambos.

O Sr. Diana:—Versou sobre actos puramente administrativos.

O Sr. Fernando Ozorio:—Eu, si podesse entrar nas intenções do nobre ministro, affiançaria desde já que ellas foram as melhores. Conheço as provas da grande affeição que S. Exc. tem pela provincia; por isso direi que S. Exc., apresentando o Sr. Henrique d'Avila, não se lembrou de que elle estava incompatibilisado pelo mesmo Sr. Silveira Martins, que hoje o defende com enthusiasmo porque está levantando o seu partido pessoal na provincia, perseguindo grande numero de liberaes distinctos, que o elegeram, e aos quaes tão mal recompensa.

Sr. presidente, a camara em uma das sessões passadas ouvio não um discurso mas um libello accusatorio, que proferio o Sr. Silveira Martins quando se discutio a minha interpellação. A camara sabe que esse Sr. deputado, em vez de sustentar o debate na sua verdadeira altura, desceu ao terreno das questões pessoaes. (Apoiados.)

O Sr. deputado, depois de haver fallado muito de sua pessoa, obedecendo ao impulso da sua vaidade: depois de se haver exaltado ao ultimo céo, collocando-se acima de todos os habitantes deste globo (riso) occupou-se com a minha humilde individualidade; e não contente de insultar ao nosso collega Sr. Dr. Flores, impiedosamente, desrespeitou a memoria do general Ozorio, meu pai, não detendo o seu arrojo inaudito nem mesmo diante da magestade de um tumulo. (Apoiados.)

O Sr. Marcolino Moura:—Nesse momento a camara inteira devia levantar-se como um protesto. O nome do general Ozorio não é sómente uma gloria, é um patrimonio nacional; atacal-o seria commetter um crime de leza nação. (Applausos geraes)

O Sr. Camargo:—Não houve insulto; eu demonstrarei.

Vozes:—Silencio! ouça!...

O Sr. Fernando Ozorio:—Eu tenho necessidade de destruir esse libello, que figurará nos annaes do parlamento. Na opinião do Sr. Silveira Martins eu sou réo; é réo o general Ozorio; pois bem, senhores; dai lugar a nossa defesa, e depois julgai a nós, e aos nossos accusadores. Dizia um escriptor abalisado:

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

A MILLIONARIA

POR

A. BROT

SEGUNDA PARTE

A BATALHA DOS MILHÕES

(Continuação do n. 175)

III

O rei do oleo

Mauricio de Lavernay, na sua qualidade de secretario geral da associação, organisava e installava o numeroso pessoal de seus escriptorios no esplendido palacio, que Walkar havia mandado preparar em Broadway.

Quanto a Kerlusset, ia velar na montagem das novas machinas, que haviam sido encommendadas para exploração do lago subterraneo de petroleo.

De tempos em tempos tomava o caminho de ferro do Grande-Oeste, que o conduzia ao Poço Negro, o qual, depois de haver feito a fortuna de sir John Colfax, era chamado a fazer a da sociedade, que o substituia.

Tinha sido decidido que a producção dos oleos mineraes seria augmentada em largas proporções, e o engenheiro tinha, para esse fim, determinado a perfuração de novos poços na visinhança do antigo.

Por seu lado o barão Walkar puzera em execução o seu magnifico plano de *puffs*.

O *New-York Herald* havia publicado, uns após outros, longos artigos nos quaes achava-se explicada a colossal operação de que o rico banqueiro era ao mesmo tempo director e principal accionista.

De um dia para o outro, Walkar passara ao estado de homem celebre, de um a outro extremo da União, e todos designaram-n'o com a pomposa denominação de Rei do Oleo.

Além disso, o seu retrato tinha sido reproduzido nas mais acreditadas revistas, e a sua photographia ornava a vidraça de todas as lojas de estampas.

Emfim, Baruum, até o grande Baruum fôra pessoalmente pedir-lhe que fizesse em seu museu uma conferencia sobre a importante questão dos oleos mineraes.

O barão Walkar, como homem habil, aceitara o offerecimento do celebre *pufista*, com a condição, porém, de que o producto da conferencia seria applicado ao melhoramento das bombas de apagar incendio daquella cidade.

Ao sahir da conferencia, carregaram-n'o em triumpho para o hotel d'Astor.

No dia seguinte o banqueiro recebia o diploma de bombeiro honorario de Nova-York.

Passados dous dias, as acções da companhia, que tinham sido emittidas a cem dollars, obtinham vinte e cinco dollars de premio.

Quinze dias depois, o preço da emissão excedia do dobro: as acções eram cotadas a duzentos e dez, e mesmo a duzentos e vinto dollars.

A datar de então, foi uma verdadeira febre, uma furia universal.

Todos queriam possuir o novo valor; vendiam-se consolidados para comprar acções da Sociedade Geral dos Oleos Mineraes.

Esta victoria, longe de acalmar o ardor dos annuncios e dos *puffs* do barão Walkar, tinham-n'o augmentado, e dentro em pouco toda a America, a Europa e a Asia ficaram inundadas de prospectos.

Era um verdadeiro diluvio.

Entretanto o visconde de Kerlusset, comquanto aborto pela installação do seu novo material, não vira sem vago terror a alça desordenada dos valores em que estavam compromettidas sua fortuna e a do seu cunhado. Pensava com razão que não tardaria a reacção, e que tanto mais forte esta seria quanto mais irreflectido fosse o arrojo.

Foi no meio destas reflexões que o barão Walkar sorprendeu-o um dia.

— Então, que pensa do nosso negocio? perguntou-lhe em ar triumphante; as nossas acções attingem á sómma de trezentos e quinze dollars.

— Para fallar-lhe com sinceridade, respondeu Kerlusset, dir-lhe-hei que esta alta causa-me medo. Em minha opinião, é evidente que ella não se manterá por muito tempo.

O banqueiro olhou fixamente para Amaury, e, sem responder ao receio que este acabava de manifestar, fez-lhe a seguinte pergunta:

— Posso contar com o senhor e com seu cunhado de um modo absoluto?

— Sem duvida, respondeu o visconde, um tanto admirado de semelhante pergunta.

— Uma vez que assim é, proseguio Walkar, após curta hesitação, vou lhe dar um conselho que vale ouro.

— Estou ouvindo.

— Venda todas as suas acções e as de seu cunhado.

— Mas o que o senhor me está propondo é impossivel.

— E porque?

— Porque ellas representam a nossa caução.

— Lavernay é o chefe da caixa, respondeu o banqueiro; ninguem desconfiará de que os senhores venderam as suas acções; e quando chegar a baixa.—o que não póde demorar-se muito,—podem rehavel-as a baixo do par; deste modo realisarão um lucro consideravel.

— Mas o que o senhor me propõe é quasi um roubo! disse Kerlusset, indignado.

Walkar mordeu os labios ao ver tão mal acolhido o seu conselho; mas serenou promptamente, e foi com bondoso sorriso que respondeu ao engenheiro, estendendo-lhe a mão:

— Bravo, meu caro!... eu queria experimental-o; e o senhor sahio-se perfeitamente. Vejo que é um homem de tempera antiga, um desses caracteres que não sabem desviar-se da linha recta!... E' assim que folgo de encontrar os que associei á minha empresa.

— Lamento que o senhor haja depositado tão pouca confiança em mim, que me armasse um laço, replicou o visconde, que com difficuldade comprimia a colera que lhe estava a ferver no coração.

— Fiz mal, reconheço-o, tornou o grande financeiro, que, em signal de arrependimento, apertou de novo e com effusão a mão de seu engenheiro em chefe.

Kerlusset, depois que Walkar sahio, reflectio demoradamente sobre a conversação que se acabava de passar.

A si proprio perguntava ao barão, propondo-lhe o acto de indelicadeza contra o qual elle energicamente protestara, tinha realmente querido experimental-o, ou, na previsão de uma catastrophe proxima, tentara preserval-o do desastre. Em vão révolveu o engenheiro em todos os sentidos este dilemma, não conseguio resolvel-o, e os seus primitivos sustos augmentaram-se-lhe.

Assim, á noite, de volta á casa, era tal a inquietação pintada em seu semblante, que Eva e Marcella ficaram impressionadas, e Lavernay, a quem não escapara tambem aquella preoccupação, perguntou-lhe a causa.

Kerlusset contou-lhes então o que se havia passado.

— E' uma infamia! exclamaram simultaneamente as duas irmãs.

— Quanto a mim, disse Mauricio, não hesitaria um momento, retiraria os nossos fundos da sociedade, e voltariamos á França, deixando aqui ficar Walkar e suas maroteiras.

O visconde meneou a cabeça.

— E' impossivel, respondeu elle, pois não podemos retirar a nossa entrada para os fundos da associação, senão vendendo as acções que possuimos; e a nossa honra nos veda aproveitarmo-nos da alta actual. Se procedessemos de outro modo, os accionistas teriam o direito de dizer-nos, se ficassem arruinados, que fomos nós, em quem haviam depositado confiança, os autores de sua ruina.

— E' justo, respondeu Lavernay.

— Quaesquer que sejam os perigos que o futuro nos prepare, continuou Kerlusset, manter-nos-hemos fieis em nosso posto, e defenderemos contra os manejos desleaes do barão, se porventura elle é realmente um velhaco, os interesses dos accionistas e os nossos. Desse modo, teremos cumprido até á ultima o nosso dever, e será depois o que Deus quizer.

Emquanto se passava na habitação da margem do Hudson este conciliabulo de familia, uma scena de genero inteiramente diverso passava-se em um sumptuoso palacio bem conhecido em Nova-York e que pertencia a um personagem cujo retrato vamos esboçar.

Nathaniel Frog era um dos mais ricos especuladores da União Americana; já não tinha conta o numero de suas fallencias, e assim a consideração que lhe dedicavam seus compatriotas estava em relação com os seus desastres financeiros, com os quaes elle soubera tão habilmente lucrar, que o numero de seus milhões tornara-se legendario.

Nenhuma grande empresa se montava, nenhum *ralway* se fazia, sem que elle a patrocinasse.

Por pouco viavel que qualquer negocio fosse, tinha-se a certeza de ver o nome do ricaço figurando na cabeça do prospecto.

Quando as acções da sociedade dos oleos mineraes alcançaram o preço de duzentos dollars, Nathaniel Frog não hesitara em comprar uma certa quantidade daquelles titulos.

De todos os *puffs* que o barão Walkar fizera nenhum produzira mais effeito do que a prova de confiança dada pelo especulador Yankee.

Explicado isto, vamos introduzir os leitores no palacio deste personagem.

Nathaniel Frog, que roçava pelos sessenta, era baixo e gordo: seu pescoço de touro accusava uma força herculea, e o semblante corado fazia prever que o unico inimigo que mais cedo ou mais tarde daria conta delle era a apoplexia, o que não o impedia de beber copiosamente e de comer como quatro.

Em todo o curso de sua existencia não sentira nunca repugnancia, senão por uma especie de operação, a do casamento.

As moças americanas haviam mirado bastante os milhões do excellente homem; nenhuma dellas, porém, tinha podido gabar-se de haver exercido a mais ligeira inflencia no coração delle, mais fechado do que a sua burra.

Na occasião em que nos achamos, Nathaniel, depois de haver copiosamente jantado, embalava-se em uma commoda cadeira de balanço.

Fumava um delicioso charuto, entremeiando-o com alguns goles de velho cognac, e achava-se nesse estado de bemaventurança, que segue sempre a digestão facil.

Como a noite approximava-se, estava elle a pensar no modo como havia de acabal-a.

Iria ao club, a algum sermão de temperança, ou ao theatro para ouvir uma nova cantora italiana, de quem diziam-se maravilhas?

Estava neste ponto de suas reflexões, quando um criado annunciou-lhe que um gentleman desejava fallar-lhe.

— Como se chama? perguntou Nathaniel Frog.

O lacaio apresentou um cartão de visita, em que o americano leu o nome do barão Walkar, director da sociedade dos oleos mineraes.

Approxime uma cadeira, ponha outro calix na mesa, e diga ao Sr. barão que entre, ordenou o celebre especulador archi-millionario.

O criado sahio, e voltou pouco depois, acompanhado do barão.

O americano, que puzera-se de novo a balançar-se na cadeira, não se levantou á entrada do visitante, e indicou-lhe a cadeira que em sua intenção tinha sido posta junto á mesa.

Aquelle a quem chamavam o Rei do Oleo, sem formalisar-se, com a sem ceremonia do Yankee, sentou-se na cadeira designada.

(*Continuar-se-ha*)

Typ do *Diario*, rua do uDque de Caxias n. 42